

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PUC/SP

Maria Suelí Periotto

**A INTERDISCIPLINARIDADE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA
DA REDE DE ENSINO DA LBV: UMA PROPOSTA
DE EDUCAÇÃO PARA O SER INTEGRAL.**

Doutorado em Educação: Currículo

São Paulo/SP
2017

Maria Suelí Periotto

**A INTERDISCIPLINARIDADE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA
DA REDE DE ENSINO DA LBV: UMA PROPOSTA
DE EDUCAÇÃO PARA O SER INTEGRAL.**

Doutorado em Educação: Currículo

Tese apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de DOUTORA em Educação: Currículo, sob a orientação da Prof^a Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda.

São Paulo

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

A Interdisciplinaridade e a prática pedagógica da rede de ensino da LBV: uma proposta de educação para o ser integral. / Produzido por Maria Sueli Periotto – São Paulo: PUC/SP, 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Data: ____/____/____.

AGRADECIMENTOS

Tenho muito a agradecer e faço-o em Prece, rogando a Deus que retribua todo amor recebido dos que me cercam, particularmente nos anos em que esta tese foi elaborada.

Voltei aos bancos acadêmicos por sugestão de José de Paiva Netto, fundador da escola onde hoje sou gestora. Agradeço pela atenção que sempre me dedicou e por ter conhecido sua proposta de Educação com Espiritualidade Ecumênica, que inspirou meu ingresso na docência e tem me dado oportunidade de prosseguir nessa jornada educacional.

Agradeço pela minha vida ser enriquecida pelas vidas de minhas filhas Paula Suelí e Clara Elisa, do Josué Bertolin e do Benjamim Luís.

Minha gratidão à Magdalena e Walter, pais queridos; Isabel e Francisco, irmãos amados; Adalgiza e Humberto, cunhados caríssimos; Gabriel, João, Bruna, Angélica, Rafael e Pedro, sobrinhos amorosos.

Sou grata à Aline Trevisan e à Gisela Portilho, vice-diretoras do Instituto de Educação José de Paiva Netto, pelo apoio em todos meus momentos de dedicação a essa pesquisa, desdobrando-se nas atividades e motivando-me a continuar, sempre. E estendo meu agradecimento aos professores e a todos os profissionais que compõem a equipe desta escola, numa parceria que enche o coração e cujos nomes encheriam muitas páginas, também...

No caminho de nossa vida, é muito gratificante recebermos o apoio de amigos e minha lista não é pequena... Agradeço ao Fausto Gentile, pelas contribuições à minha tese, sempre disponível e competente em suas orientações; à Ana Maria Varella, pelas primeiras ideias para o caminho a ser seguido nesta pesquisa; à Rose Barbosa e à Miltes Pestana, pelo apoio oferecido nos dias incontáveis de confecção desta pesquisa; ao suporte que recebi de João Nery, Nilva Rio, Renata Paiva e Simone Teixeira; à contribuição da Paula Suelí, Leticya Elizabeth, Daniel Guimarães, Josué e Raquel Bertolin, durante o processo de escrita desta tese; ao companheirismo dos que estiveram comigo nas aulas: Simone Andrade, Luciana Pasqualucci, Jerley Silva, Ana Maria Tomazoni, Margarete Kishi Diniz, Lislayne Carneiro, Júlio Cintrão, Patricia Masmó, Peterson José, Eliana Boralli, Herminia Godoy, Claudio Piccolo, Fátima Sardinha, Daniela Mossini, Patricia Cardoso, Rachel Braun, Maria Lucia Mastropasqua, Joice Lopes Leite, Odila Veiga, Flavia Albano, Dirce Encarnacion, Juliana Albuquerque, Danusia Arantes.

Meu reconhecimento pela energia recebida de queridos amigos, com palavras de incentivo e apoio constantes: Angélica Periotto, Angélica Beck, Beatriz Barbosa, Célia Profeta, Celina Bertolin, Conceição Albuquerque, Ligia Moreno, Lisie de Lucca, Maria

Celina, Maria Venizia Gonzaga, Márcia Figueiredo, Odette e Sandra Lopes, Rosana Bertolin, Sarah Jimena, Silmara Casadei, Tereza Pereira, Valéria Reis Ribeiro, Vera Lúcia Eugênio, Vera e José Melício, Vilma Bosso e Wayniere Valim.

E por fim, sou grata à minha orientadora, Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda, pela parceria contínua no direcionamento recebido durante estes anos em que fui sua orientanda. Muita luz desejo para os seus caminhos. E a todos do GEPI, seu Grupo de Interdisciplinaridade.

À CAPES, pelo apoio financeiro.

Aos que fazem parte de minha vida pessoal, profissional e acadêmica, o meu sentimento de gratidão.

Essa alternativa da LBV é importante com toda a sua proposta de ensino voltada para os carentes, em especial para a educação infantil comunitária. (...) A criança na Legião da Boa Vontade se expressa, fala, pensa e se realiza também brincando. A LBV faz uma oferta de qualidade para o pobre. Ela não faz para o pobre uma oferta pobre.

(Pedro Demo)

RESUMO

Esta pesquisa busca discutir científica e metodologicamente a prática pedagógica da Legião da Boa Vontade (LBV), que aplica em suas escolas de Belém/PA, Curitiba/PR, Taguatinga/DF, Rio de Janeiro/RJ, São Paulo/SP, Buenos Aires/Argentina, Assunção/Paraguai e Montevideú/Uruguai um programa de complementação da matriz curricular com eixos temáticos de espiritualidade, por considerar que o saber científico e a subjetividade dos indivíduos possam caminhar juntos, ao levar em conta a integralidade dos educandos, de modo que as iniciativas acadêmicas não se limitem à reprodução sistemática de conteúdos historicamente organizados nos currículos, mas que mobilizem os estudantes a apreenderem a herança das gerações anteriores, com suas histórias de vida, motivando-os a fomentar reflexões acerca do legado que pretendem, como geração nova, deixar para o futuro. A prática pedagógica pesquisada considera que todas as áreas do saber possuem pontos convergentes e, desse princípio, questionamentos surgem: Como os professores podem direcionar suas práticas para atender as exigências do currículo da Educação Básica, em suas diferentes perspectivas de investigação, e ainda incentivar a troca de conhecimento, o convívio interpessoal colaborativo entre estudantes e educadores, contribuir para a humanização do ambiente escolar e garantir o êxito intelectual dos alunos, seu amadurecimento emocional e empoderamento social? A forma proposta pela LBV de apreciar o currículo demanda um olhar profundo para as questões da Interdisciplinaridade? A instituição escolar investigada considera pertinente a mediação do conteúdo curricular com as discussões da sociedade, de modo que as implicações sociais, éticas, políticas e filosóficas possam despertar nos alunos um olhar ampliado e isento de preconceitos. A metodologia aplicada na pesquisa pauta-se em premissas da Pesquisa Participante, conceituada por Pedro Demo e Carlos Rodrigues Brandão, tendo como instrumento a observação sistemática do ambiente em sua ocorrência diária, registro e análise, elaborando documentos institucionais que direcionam as informações relativas ao sistema, espaço e tempo de sua aplicação. A revisão teórica desta tese baseia-se nos estudos de Interdisciplinaridade de Ivani Catarina Arantes Fazenda; José Gimeno Sacristán e Pedro Demo trazem subsídios acerca do currículo; e José de Paiva Netto embasa a prática pedagógica da LBV.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Interdisciplinaridade. Currículo. Educação Básica. Humanização do Ambiente Escolar.

ABSTRACT

This research aims at discussing scientifically and methodologically the teaching practice of the Legion of Good Will (LGW). The LGW applies in its schools located in the Brazilian cities of Belém/PA, Curitiba/PR, Taguatinga/DF, Rio de Janeiro/RJ and São Paulo/SP, and also in Buenos Aires/Argentina, Asunción/Paraguay and Montevideo/Uruguay, a complementary program for the curricular matrix with thematic axes of spirituality. It considers that the individuals' scientific knowledge and subjectivity may walk side-by-side taking into account the wholeness of the students, in such a way that the academic initiatives do not limit themselves to a systematic replication of the contents historically organized in the curricula. However, may the academic activities mobilize the students to understand the heritage left by past generations, with their life stories, motivating them to reflect upon what legacy do they intend on leaving for the future, as a new generation. The teaching practice researched considers that all areas of knowledge have convergent points and, based on this principle, some questions appear, as for example: How can the teachers target their practices to meet the curricular requirements of Basic Education, in its different investigation perspectives, and still stimulate the exchange of knowledge, the collaborative interpersonal experience between students and teachers? By doing so, how can they contribute to the humanization of the learning environment and guarantee the intellectual success of the students, as well as their emotional maturity and social empowerment? Does the proposal of the LGW of analyzing the curriculum demand a profound look upon the issues of interdisciplinarity? The school here researched considers appropriate the mediation between the curriculum content and the discussions in society, so that the social, ethical, political, and philosophical implications may awaken the students to a broader look upon things, free from preconceptions. The methodology used in the research was based on the premises of participant observation, explained by Pedro Demo and Carlos Rodrigues Brandão. Its main instrument is the systematic analysis of the school environment on its daily basis activities, recording and examining the data, and elaborating institutional documents that point to information related to the system, space, and time of its occurrence. The theoretical revision of this thesis is based on the interdisciplinarity studies of Ivani Catarina Arantes Fazenda; José Gimeno Sacristán and Pedro Demo contribute with their studies on curriculum; José de Paiva Netto's concepts are the basis of the teaching practice of the LGW.

Keywords: Teaching practice. Interdisciplinarity. Curriculum. Basic Education. Humanization of the learning environment.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Registro de palestra sobre Educação, na ONU/Genebra	18
Figura 2- Registro de Palestra sobre Educação, na ONU, Nova York	19
Figura 3- Comunidades atendidas na escola pesquisada	20
Figura 4 - Entorno da região da escola	20
Figura 5 - Registro de moradias de alunos	22
Figura 6 - Prédio da Educação Infantil	27
Figura 7- Registros de atividades nos jardins da escola	29
Figura 8 - Registros da Estimulação de bebês	29
Figura 9 - Registros das aulas de música, desde o berçário	30
Figura 10 - Prédio do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA.....	32
Figura 11- Registros de atividades físicas/dança/judô e laboratórios.....	32
Figura 12 - Registros do recebimento de uniforme, mochila e kit pedagógico.....	33
Figura 13- Registro da padaria da escola.....	34
Figura 14- Registro de momentos da alimentação	34
Figura 15- Registros de atividades extracurriculares externas	35
Figura 16- Registros de atividades da EJA.....	36
Figura 17- Registro de entrega de materiais pedagógicos para EJA	36
Figura 18 - Matriz Curricular da Educação Infantil	77
Figura 19 - Matriz Curricular do Ensino Fundamental	77
Figura 20 - Matriz Curricular do Ensino Médio.....	78
Figura 21 – MAPREI - BERÇÁRIO	100
Figura 22 - MAPREI - PRÉ II.....	102
Figura 23 - MAPREI - 1º ANO	107
Figura 24 - MAPREI - 1º ANO	110

Figura 25 - cont. MAPREI - 1º ANO	110
Figura 26 - MAPREI - 2º ANO	113
Figura 27 - MAPREI - 3º ANO	115
Figura 28 - MAPREI - 3º ANO	117
Figura 29 - MAPREI - 3º ANO	121
Figura 30 - cont. MAPREI - 3º ANO	122
Figura 31 - MAPREI - 9º ANO	125
Figura 32 - MAPREI - 2ª SÉRIE.....	127
Figura 33 - MAPREI – 2ª SÉRIE	129
Figura 34 - MAPREI - 3ª SÉRIE.....	131
Figura 35 - Etapas do MAPREI.....	133
Figura 36 - Resultado Enem/2015-Taxa de abandono do Ensino Médio da escola pesquisada	141

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Clientela da Escola da LBV distribuída por microrregiões	20
Gráfico 2 - Crianças e jovens fora da escola	21
Gráfico 3 - Crianças e jovens matriculados na escola	21
Gráfico 4 - Tipos de imóveis pelos quais as famílias da Escola pagam para morar	22
Gráfico 5 - Tipos de residências utilizadas pelos alunos da Escola LBV	24
Gráfico 6 - Renda familiar dos responsáveis pelos alunos da Escola LBV	24
Gráfico 7 - Escolaridade dos responsáveis de alunos da Escola LBV	25
Gráfico 8 - Situação de trabalho dos responsáveis dos alunos da Escola LBV	25
Gráfico 9 - Composição das famílias dos alunos da Escola da LBV	26
Gráfico 10 - Demonstrativo das questões sociais enfrentadas pelas famílias	40
Gráfico 11 - Idade dos alunos que responderam: entre 16 e 19 anos	136
Gráfico 12 - A escola da LBV preparou você para lidar com problemáticas, a exemplo de desrespeito ao meio ambiente, da violência, do futuro do trabalho e da igualdade?.....	136
Gráfico 13 - Você já sabe qual profissão seguirá?	137
Gráfico 14 - A escola ajudou você nessa escolha?	137
Gráfico 15 - Opção profissional: você deseja com seu trabalho, além de conseguir o seu sustento, contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas?.....	137
Gráfico 16 - Aqui na escola você aprendeu a ser mais solidário?.....	138
Gráfico 17 - Autogestão e autoconhecimento: a Pedagogia da LBV a (o) ajudou a desenvolver essas habilidades?	138
Gráfico 18 - Você acredita que esteja preparado para buscar sempre novos conhecimentos? Pretende continuar com seus estudos (faculdade, pós-graduação etc.)?	138

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Número de atendimentos por faixa etária e níveis	27
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABI	Associação Brasileira de Imprensa
ABI-Inter	Associação Brasileira de Imprensa Internacional
CRIE	Centre de Recherche et Intervention Educative
CIRET	Centro Internacional de Pesquisa e Estudos Transdisciplinares
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DR	Demonstrativo de Rendimento
DPI	Departamento de Informação Pública das Nações Unidas
Decentro SP	Diretoria de Ensino Centro São Paulo
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EI	Educação Infantil
EF	Ensino Fundamental
EM	Ensino Médio
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FENAJ	Federação Nacional dos Jornalistas
GEPI	Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade
IEJPN	Instituto de Educação José de Paiva Netto
INEP	Instituto Nacional de Ensino e Pesquisas
IFJ	International Federation of Journalists
LBV	Legião da Boa Vontade
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MAPREI	Método de Aprendizagem por Pesquisa Racional, Emocional e Intuitiva
ONU	Organização das Nações Unidas
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
ONG	Organização Não Governamental

PUC	Pontifícia Universidade Católica
PPP	Projeto Político Pedagógico
RPC	Registro de Pesquisa Compartilhada
UBC	União Brasileira de Compositores
SP	Universidade de São Paulo

Sumário

INTRODUÇÃO.....	17
JUSTIFICATIVA.....	40
CAPÍTULO 1 A FILOSOFIA QUE INSPIRA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA LBV	54
1.1 Uma visão além do intelecto	56
1.2 A prática pedagógica da LBV: duas nomenclaturas.....	58
1.2.1 A Pedagogia do Afeto.....	59
1.2.2 A Pedagogia do Cidadão Ecumênico	59
CAPÍTULO 2 A INTERDISCIPLINARIDADE e A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA LBV	62
CAPÍTULO 3 PARA UM CURRÍCULO INTERDISCIPLINAR.....	69
3.1 Das origens e definições do currículo.....	69
3.2 Currículo e atualidade.....	70
3.3 Matriz Curricular da escola analisada nesta tese	77
CAPÍTULO 4 O PROGRAMA DE EIXOS TEMÁTICOS DE ESPIRITUALIDADE ECUMÊNICA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, DA LBV	80
4.1 Contextualizando a necessidade desse programa	80
4.2 Do surgimento do programa de eixos temáticos	83
4.3 Do detalhamento do Programa de Eixos Temáticos de Espiritualidade Ecumênica.....	86
4.3.1 Berçários e Maternal 1.....	86
4.3.2 Maternal 2.....	87
4.3.3 Pré I	88
4.3.4 Pré II	88
4.3.5 Primeiro ano do Ensino Fundamental	89
4.3.6 Segundo ano do Ensino Fundamental	90
4.3.7 Terceiro ano do Ensino Fundamental	90
4.3.8 Quarto ano do Ensino Fundamental	91
4.3.9 Quinto ano do Ensino Fundamental	92
4.3.10 Sexto ano do Ensino Fundamental	93
4.3.11 Sétimo ano do Ensino Fundamental	93
4.3.12 Oitavo ano do Ensino Fundamental	94
4.3.13 Nono ano do Ensino Fundamental.....	95

4.3.14 Primeira Série do Ensino Médio.....	96
4.3.15 Segunda Série do Ensino Médio.....	97
4.3.16 Terceira Série do Ensino Médio	97
4.4 Exemplificando a aplicabilidade dos eixos temáticas de Espiritualidade Ecumênica com os conteúdos do Currículo	98
CAPÍTULO 5 MÉTODO DE PESQUISA RACIONAL, EMOCIONAL E INTUITIVA (MAPREI): MÉTODO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS DA LBV	
5.1 A origem do MAPREI.....	132
5.2 As etapas do MAPREI.....	135
CONCLUSÕES	136
Discussão de resultados	136
Acompanhamento de benefícios e impactos: alunos e famílias	141
Possíveis caminhos: o compartilhar da prática pedagógica da LBV.....	143
Conclusões pessoais	145
BIBLIOGRAFIA	147
ANEXO A - MAPREI (MÉTODO DE APRENDIZAGEM POR PESQUISA RACIONAL, EMOCIONAL E INTUITIVA) – Detalhamento.....	149
ANEXO B - Eventos no contexto das Nações Unidas, nos quais a Legião da Boa Vontade expôs a sua linha pedagógica nos últimos anos.....	159

INTRODUÇÃO

Contextualizando a escola pesquisada: localização espaço-temporal

A prática pedagógica discutida nesta pesquisa é a aplicada na rede de ensino da Legião da Boa Vontade¹ (LBV), uma associação civil de direito privado, beneficente, filantrópica, educacional, cultural, filosófica, ecumênica² e sem fins econômicos, reconhecida no Brasil e no exterior por seu trabalho nas áreas da Educação e da Assistência Social. Sua atuação é em prol de famílias de baixa renda, com uma rede de 9 escolas de período integral³, 3 lares para idosos⁴ e 69 centros comunitários de Assistência Social⁵; tem representações na Europa⁶, nos Estados Unidos da América⁷ e na América Latina⁸. A LBV participa de reuniões, fóruns, painéis e conferências da Organização das Nações Unidas (ONU)⁹, designando representantes, realizando pronunciamentos e apresentando relatórios, que são traduzidos pela ONU para seus idiomas oficiais e disponibilizados em suas plataformas. Isso porque a Instituição é associada ao Departamento de Informação Pública das Nações Unidas (DPI)¹⁰ desde 1994, tornando-se em 1999 organização da sociedade civil com status consultivo geral junto ao Conselho Econômico e Social da ONU, que tem sedes em Nova York (Estados Unidos) e Genebra (Suíça). Em 2000, a Instituição passou a integrar ainda a Conferência das

¹ Legião da Boa Vontade: fundada em 1º de janeiro/1950, no Rio de Janeiro/RJ, Brasil, pelo brasileiro Alziro Zarur (1914-1979). Seu sucessor foi José de Paiva Netto, atual diretor-presidente da instituição.

² Ecumênica: A palavra reforça o respeito às diferenças existentes no ambiente escolar: “(...) A palavra deriva do grego *oikoumenikós* e significa ‘de escopo ou aplicabilidade mundial; universal’ (PAIVA NETTO, 2010, p. 101).

³ A rede de ensino da Legião da Boa Vontade é formada por 5 escolas no Brasil (São Paulo/SP, Rio de Janeiro/RJ, Curitiba/PR, Belém/PA e Taguatinga/DF) e 4 escolas no exterior (Buenos Aires/Argentina-2 unidades, Assunção/Paraguai e Montevideú/Uruguai).

⁴ Os lares para idosos oferecem atendimento nas cidades de Uberlândia/MG, Teófilo Otoni/MG e Volta Redonda/RJ.

⁵ Os centros comunitários de Assistência Social oferecem programas socioeducacionais em período inverso ao horário escolar de crianças e jovens, que os frequentam em 69 cidades brasileiras.

⁶ Representação na Europa: programas de atendimento a crianças, jovens e idosos, em Portugal, nas cidades de Coimbra, Lisboa e Porto.

⁷ Representação nos Estados Unidos da América do Norte: Newark/Nova Jersey e Manhattan/Nova York, com atendimento a crianças, jovens e idosos, brasileiros, americanos, hispânicos e indivíduos de outras nacionalidades.

⁸ Representação na América Latina: programas de atendimento a crianças, jovens e idosos, em Buenos Aires/Argentina, La Paz e Santa Cruz de La Sierra/Bolívia, Assunção/Paraguai e Montevideú/Uruguai.

⁹ Organização das Nações Unidas (ONU): A Organização das Nações Unidas, também conhecida pela sigla ONU, é uma organização internacional formada por países que se reuniram voluntariamente para trabalhar pela paz e o desenvolvimento mundiais. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/conheca/> Visitado em 03/3/2017.

¹⁰ Departamento de Informação Pública das Nações Unidas (DIP): Cerca de 1500 ONG estão associadas a este departamento e desde a fundação da ONU, em S. Francisco, as ONG deram uma contribuição muito valiosa para a comunidade internacional, chamando a atenção para diferentes temas. O DIP e as ONG colaboram regularmente, promovendo o cumprimento das iniciativas da ONU. Disponível em: <http://www.unric.org/html/portuguese/uninfo/ong.pdf> Visitado em 03/3/2017.

Organizações Não Governamentais (ONGs) com Relações Consultivas para as Nações Unidas (Congo), sediada em Viena, na Áustria.

A prática pedagógica que aqui será referenciada tem sido apresentada na ONU e a pesquisadora desta tese lá esteve em duas oportunidades:

✓ Em 2011, em Genebra, Suíça, aconteceu a Reunião de Alto Nível do Conselho Econômico, Social (Ecosoc), das Nações Unidas. No centro dos debates, o atual cenário da Educação, as metas, os desafios e as boas práticas que têm transformado para melhor a realidade de muitos países. A LBV foi convidada a integrar a programação oficial do evento, organizando o painel temático “Educação de qualidade e equitativa: um desafio intersectorial para atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio”, com a palestra “Educação de excelência superando a miséria: Como formar o cidadão integral para a Sociedade Solidária”. Compuseram a mesa a embaixadora Maria Nazareth Farani Azevêdo, chefe da Missão Permanente do Brasil junto à ONU em Genebra; o representante da LBV na ONU, Danilo Parmegiani; o dr. Andrei Abramov, chefe da Seção de ONGs do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU (UN/Desa); e a pesquisadora desta tese.

Figura 1- Registro de palestra sobre Educação, na ONU/Genebra¹¹



Fonte: Arquivo LBV, 2011.

Crédito: Adriana Parmegiani

✓ Em 2014, o Departamento de Informação Pública (DPI) da Organização das Nações Unidas (ONU) realizou a 65ª Conferência Anual de ONGs, Sociedade civil, redes internacionais e ativistas sociais, na sede da ONU em Nova York. A LBV foi convidada a coordenar o painel temático “Educando cidadãos sustentáveis — Melhores práticas do Brasil da Rio+20”. A mesa do painel temático foi formada por Mariana Tamasan, mestre em Educação Infantil Inclusiva pela *Montclair State University*; pela pesquisadora desta tese; pelo diplomata Vicente Amaral Bezerra, representante da Missão Permanente do Brasil nas Nações Unidas; pelo representante da LBV na ONU, Danilo Parmegiani; por Sâmara

¹¹ Imagem cedida pelo Centro de Documentação e Memória da Legião da Boa Vontade.

Malaman Caruzo, mestre em Educação Especial pela *Kean University*; e pelo psicólogo e psicanalista Joseph DeMeyer.

Figura 2- Registro de Palestra sobre Educação, na ONU, Nova York¹²



Fonte: Arquivo LBV, 2014.

O atendimento prestado nos 67 anos de existência da LBV intenciona reforçar os direitos da Criança e do Adolescente¹³, ao oferecer educação e condições favoráveis de saúde e alimentação nas escolas e nos programas socioeducacionais¹⁴ desenvolvidos pela Instituição.

A unidade de ensino da LBV, cuja prática pedagógica será apresentada nesta tese, é o Instituto de Educação José de Paiva Netto¹⁵, localizado no bairro do Bom Retiro, distrito situado na região central da cidade de São Paulo, que apresenta em seus limites territoriais os bairros Barra Funda, Santa Cecília, Casa Verde e Campos Elíseos. O Bom Retiro é um antigo bairro da capital, com visíveis características de vulnerabilidade social. Possui casarões seculares que com o decorrer do tempo transformaram-se em cortiços; conserva, também, vilas com pequenas casas subdivididas em cômodos de aluguel, mescladas entre moradias e oficinas de costura, além de edifícios encortiçados em seus vários andares. O espaço de localização da escola é essencialmente comercial, abrangendo especialmente a confecção e venda de roupas.

A clientela da unidade escolar é constituída de aproximadamente 1.500 alunos, do Bom Retiro e de bairros vizinhos para os quais muitas famílias partiram em busca de aluguéis

¹² Imagem cedida pelo Centro de Documentação e Memória da Legião da Boa Vontade.

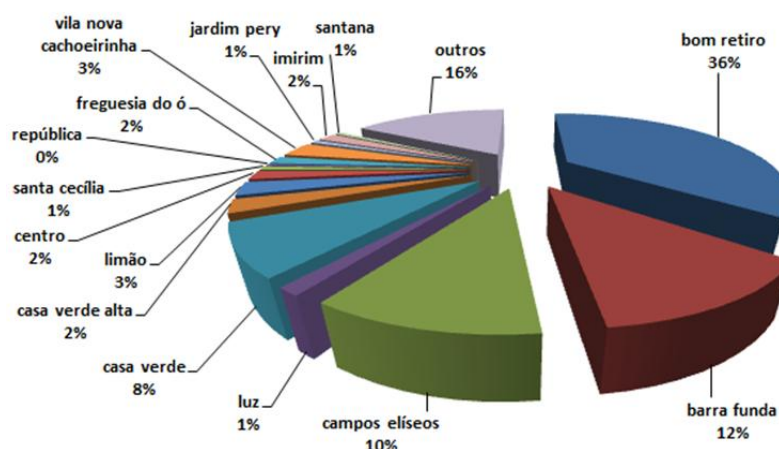
¹³ Lei 8069/1990-Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

¹⁴ Programas socioeducacionais da LBV: são oferecidos a crianças, jovens e adultos, em 81 unidades, cidades do Brasil, com oficinas pedagógicas de apoio aos estudos de crianças e jovens e cursos profissionalizantes para adultos. Disponível em: <http://www.lbv.org/nosso-trabalho/jovens-e-adultos> Visitado em 03/2/2017

¹⁵ O Instituto de Educação José de Paiva Netto está localizado na cidade de São Paulo/SP, Brasil. Integra o Conjunto Educacional Boa Vontade, fundado em 1986. É uma escola regular de Ensino Básico sob a jurisdição da Diretoria de Ensino Centro/SP (Decentro SP).

mais baixos, conforme figura representativa da distribuição dos ambientes de moradia (microrregiões) dos estudantes. Destacam-se a Comunidade do Gato e a Comunidade do Moinho, de onde provém grande parte de educandos. A proximidade da escola com o ambiente da Cracolândia torna o trajeto para escola também preocupante, por tratar-se de local por onde perambulam indivíduos em estado de drogadição, consumindo drogas a céu aberto, ruas que crianças e jovens passam ao dirigir-se a essa instituição escolar, conforme registram as fotografias abaixo.

Gráfico 1 - Clientela da Escola da LBV distribuída por microrregiões



Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto¹⁶, 2016.

Figura 3- Comunidades atendidas na escola pesquisada¹⁷



Figura 4 - Entorno da região da escola¹⁸

¹⁶ Foi disponibilizada pela escola pesquisada uma série de dados, registros fotográficos e planos de aulas, que serão apresentados no decorrer deste trabalho.

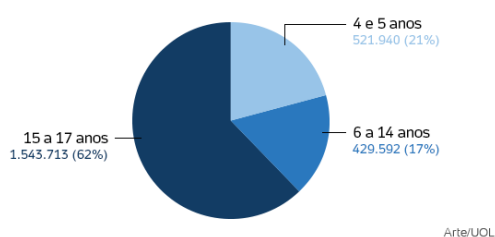
¹⁷ Imagem retirada do *Google* para fins ilustrativos

¹⁸ Imagem retirada do *Google* para fins ilustrativos



O meio de situação de pobreza em que vivem os estudantes da LBV acentua nas crianças e jovens, muitas vezes, uma postura de agressividade e distanciamento acadêmico, fatores que motivaram a implementação de atividades que tentem minorar essas duas situações cruciais por serem perigosas ao bom desenvolvimento de sua formação cidadã e pela permanência na instituição escolar, sem que dela os educandos evadam, numa desistência que compromete o término da Educação Básica. A realidade do Brasil¹⁹, é de que “em números absolutos, o Brasil tem hoje 2.486.245 milhões de crianças e jovens (entre 4 e 17 anos de idade) fora da escola”. Ao dividirmos essa população por idade, os dados mostram que 1.543.713 deles são adolescentes de 15 a 17 anos. Ou seja: somente 58,5% dos jovens de até 19 anos concluem o Ensino Médio, sendo que, de 2005 a 2015, a taxa de jovens que não estudam nem trabalham aumentou entre aqueles que não concluíram o Ensino Fundamental até faixa dos 16 anos (de 19% para 22,2%) e também entre os que não concluíram o Ensino Médio até 19 anos (24,5% para 32,6%).

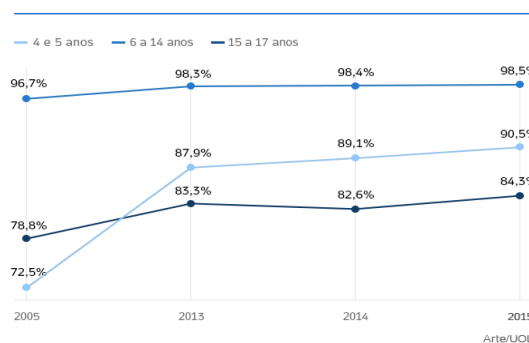
Gráfico 2 - Crianças e jovens fora da escola



Fonte: UOL, 2017.

Gráfico 3 - Crianças e jovens matriculados na escola

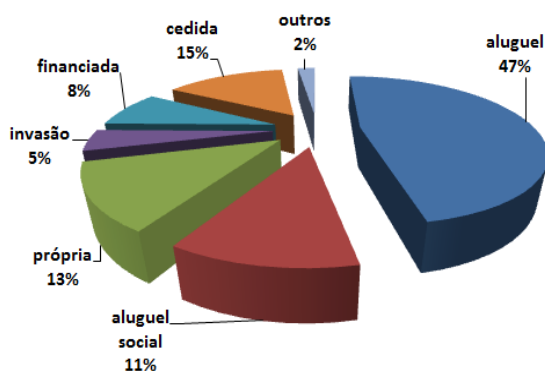
¹⁹ UOL. **Mais de 60% dos jovens fora da escola no Brasil.** Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/listas/mais-de-60-dos-jovens-fora-da-escola-no-brasil-tem-de-15-a-17-anos.htm?cmpid=copiaecola>><<https://educacao.uol.com.br/listas/mais-de-60-dos-jovens-fora-da-escola-no-brasil-tem-de-15-a-17-anos.htm?cmpid=copiaecola>>. Visitado em 06/4/2017.



Fonte: UOL, 2017.

As famílias dos estudantes, conforme observa-se no quadro demonstrativo abaixo, em sua grande maioria, residem em imóveis alugados (58%), sendo 11% moradias sociais:

Gráfico 4 - Tipos de imóveis pelos quais as famílias da Escola pagam para morar



Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

As fotos que se seguem registram locais invadidos/ocupados por famílias e seus filhos, até o momento em que consigam deles sair, conquistando ambientes mais favoráveis ao desenvolvimento de crianças e jovens.

Figura 5 - Registro de moradias de alunos

Ocupação



Crédito: Rosa Marcelle Rizzo Araújo

Moradia



Crédito: Rosa Marcelle Rizo

Residência de aluno



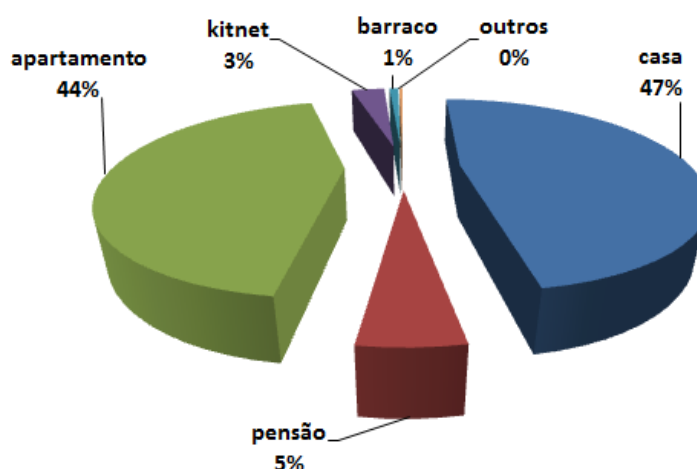
Crédito: Rosa Marcelle Rizzo Araújo

Residência de aluno



Crédito: Rosa Marcelle Rizo

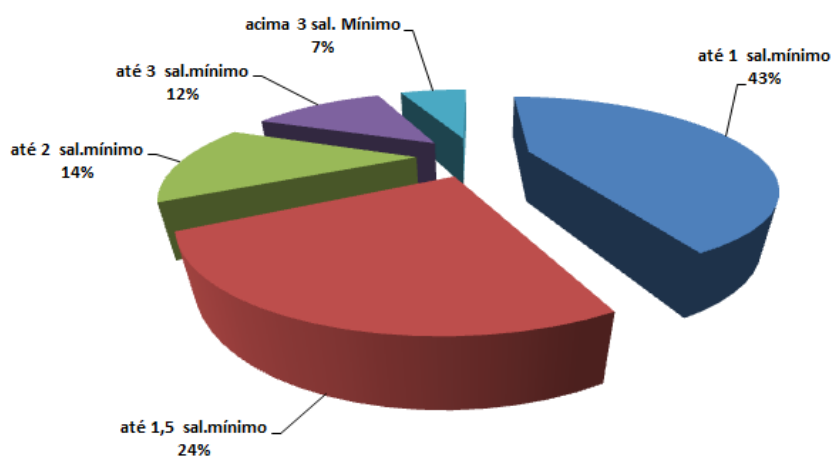
Gráfico 5 - Tipos de residências utilizadas pelos alunos da Escola LBV



Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

Da totalidade das famílias atendidas, 81% possuem renda familiar de até 2 salários mínimos; 12% recebem até 3 salários mínimos; e 7% têm renda acima de 3 salários mínimos.

Gráfico 6 - Renda familiar dos responsáveis pelos alunos da Escola LBV



Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

Quase 50% dos pais possuem o Ensino Médio completo. Destes, 6% buscam nível superior e 9% já o concluíram. As mulheres apresentam maior grau de instrução que os homens. No quesito 'não alfabetizado', elas também lideram. Há esforços da escola para motivar a família à continuidade dos estudos (ou ao início deles) e casos de pessoas que tinham melhores condições financeiras/intelectuais e por diversificadas razões perderam bens materiais, fatores que as levaram, também, a abandonar seus projetos de escolaridade.

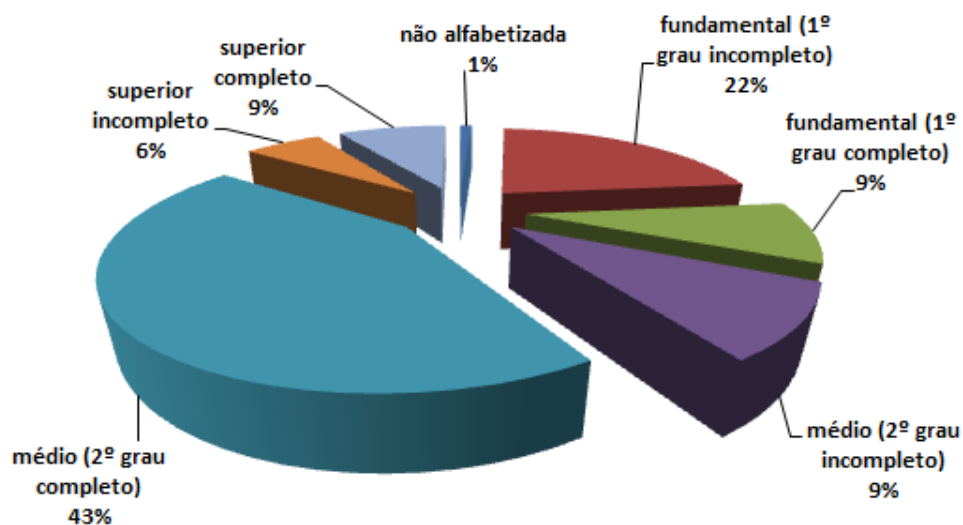
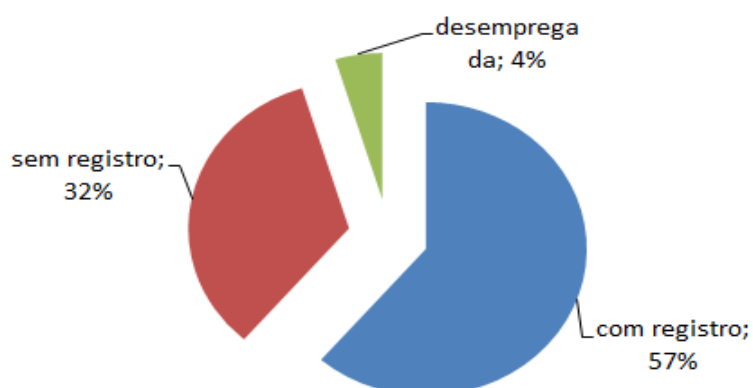


Gráfico 7 - Escolaridade dos responsáveis de alunos da Escola LBV

Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

O pai aparece em maior número, quando se trata de trabalho com registro. São 57% das famílias que têm entre seus integrantes registro formal, ou seja, em regime de CLT. Já 4% das famílias estão sem trabalho e 32% trabalham de forma autônoma.

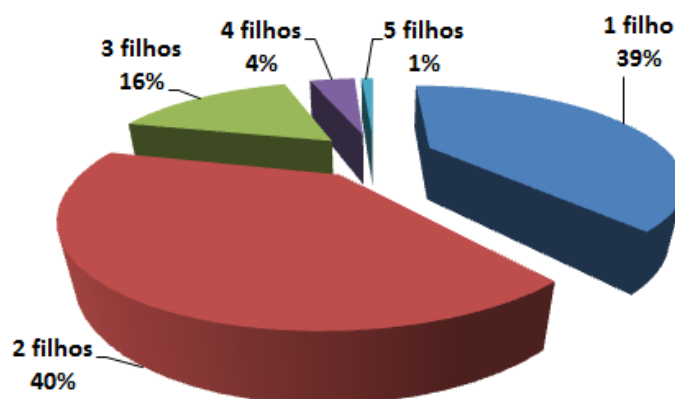
Gráfico 8 - Situação de trabalho dos responsáveis dos alunos da Escola LBV



Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

A situação econômica dos educandos é bastante diversificada, por integrarem famílias que não possuem residência própria, que precisam trabalhar para manter as condições básicas de seus integrantes, constituindo núcleos monoparentais²⁰, muitos deles instáveis e/ou impossibilitados de investir no processo educacional de seus filhos. A maioria das famílias tem em sua composição até dois filhos (79%), sendo que 39% das famílias possuem um único filho.

Gráfico 9 - Composição das famílias dos alunos da Escola da LBV



Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

Os alunos recebem atendimento nas seguintes modalidades: Educação Infantil²¹: período integral; Ensino Fundamental²² (1º ao 5º ano): período integral; Ensino Fundamental (6º ao 9º ano): período matutino; Ensino Médio²³ (1ª à 3ª série): período vespertino; EJA (Educação de Jovens e Adultos): período noturno.

Com registro atualizado da unidade escolar, no ano de 2016, constam os seguintes números de atendimento, por faixa etária e níveis:

²⁰ Monoparentais: Famílias que têm apenas a presença de um dos pais; em que apenas o pai ou a mãe assumiram educar o filho ou os filhos. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013. Disponível em: <<https://www.priberam.pt/dlpo/monoparental>>. Visitado em 02/01/2017.

²¹ Educação Infantil: atendimento a crianças até o Pré-Escolar (5 anos de idade).

²² Ensino Fundamental: atendimento do 1º ano ao 9º ano (de 6 a 13 anos).

²³ Ensino Médio: atendimento da 1ª à 3ª série (de 15 a 17 anos)

Quadro 1
de

- Número

Educação Infantil	306	alunos
Ensino Fundamental I	498	alunos
Ensino Fundamental II	305	alunos
Ensino Médio	169	alunos
EJA	216	alunos
Total	1494	alunos

atendimentos por faixa etária e níveis

Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

A unidade da LBV em estudo teve sua fundação na cidade de São Paulo, no ano de 1986, sendo a princípio um espaço projetado para atender crianças em idade de Educação Infantil.

Figura 6 - Prédio da Educação Infantil



Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

Atualmente, essa faixa etária (até os 05 anos e 11 meses) continua sendo atendida nesse primeiro prédio, composto por salas de aula adaptadas com banheiros, dispo de louças sanitárias compatíveis com a idade e a altura das crianças, facilitando a locomoção e seu atendimento; com salas ambientadas para estimular a leitura e o convívio com a escrita, desde a mais tenra idade (no berçário, desde os 4 meses, são utilizados livros especiais, por exemplo, nas banheiras, favorecendo o contato dos bebês na hora do banho); tem uma brinquedoteca²⁴ (cujo atendimento em sistema de rodízio atende os alunos até o 3º ano do Ensino Fundamental); solário; jardins no entorno do edifício e pomar de árvores ornamentais e frutíferas (a exemplo de um pé de cacau, cultivado pelos alunos, desde o seu plantio, acerola, pitanga, manga, jabuticaba, amora, carambola e pêsego); quadra de esportes coberta; refeitórios (dois, um no piso inferior e um no superior); posto de enfermagem.

²⁴ Brinquedoteca: espaço lúdico de aprendizagem, no qual educadores utilizam brinquedos e jogos para maior socialização dos alunos, para as primeiras noções de educação financeira e como reforço dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

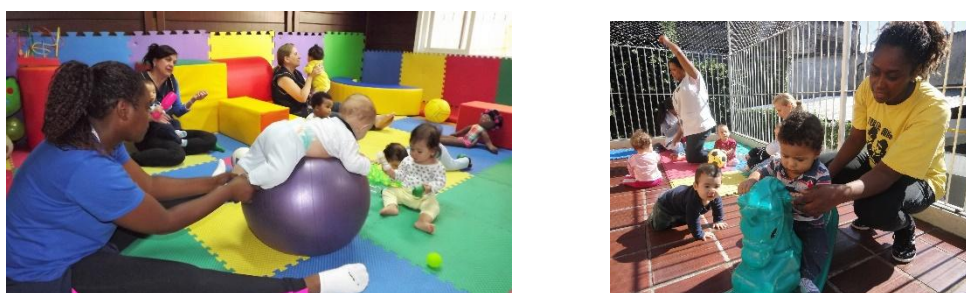
Figura 7- Registros de atividades nos jardins da escola



Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

Destaca-se neste prédio uma sala de estimulação da coordenação motora (para crianças dos quatro meses aos dois anos), com profissionais de Educação Física e berçaristas, que desenvolvem atividades de auxílio para um desenvolvimento seguro e eficaz das primeiras habilidades motoras do indivíduo (engatinhar, andar e falar), por comprometimento devido à desnutrição das mães durante a gestação ou por situações que levaram a alguma má formação.

Figura 8 - Registros da Estimulação de bebês



Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

As famílias também recebem orientação dos profissionais em encontros promovidos pela escola para efetivar sua participação nesse processo de desenvolvimento dos filhos, aprendendo exercícios e atividades que podem ser realizados em casa.

As crianças da Educação Infantil têm programação diversificada: aulas de inglês e espanhol (a partir dos 3 anos), caratê, balé, música (desde o berçário há a musicalização, com

a presença de professor de música com as crianças), artes e atividades esportivas integrantes do período lúdico-pedagógico, que auxiliam o desenvolvimento esperado para cada faixa etária.

Figura 9 - Registros das aulas de música, desde o berçário



Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

A partir dos 4 anos de idade, no Pré-escolar, as crianças também aprendem a Língua Brasileira de Sinais (Libras)²⁵, idioma considerado um elemento facilitador do convívio de alunos surdos com os ouvintes, atualmente aplicado nessa escola até o 5º ano do Ensino Fundamental e ainda para as 3ªs séries do Ensino Médio, como disciplina opcional.

No ano de 1993, nascido da extensão do prédio que oferecia a Educação Infantil, surgiu mais um espaço (na mesma área de terrenos) para receber os concluintes da etapa escolar inicial, dando continuidade ao atendimento das crianças, com a introdução do primeiro ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio.

²⁵ Libras (Língua Brasileira de Sinais): A língua brasileira de sinais (LIBRAS) é a forma gestual de comunicação usada pela maioria dos surdos. Disponível em: <<http://www.reab.me/libras-definicao-curiosidades-e-aspecto-legal/>>. Visitado em 16/02/2017

Figura 10 - Prédio do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA



Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

O ambiente escolar foi ampliado e recebeu laboratórios de Química, Física, Biologia e Informática; é ladeado por ampla área verde e dispõe de quadras poliesportivas, biblioteca e salas ambientes para o exercício de caratê, balé e *street dance* e outras formas de expressão corporal e desportiva, que são aplicadas após o período pedagógico dos estudantes.

Figura 11- Registros de atividades físicas/dança/judô e laboratórios



Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

Os alunos são atendidos nas seguintes modalidades e tempo de permanência na escola: em período integral, das 7 às 18 h, crianças da Educação Infantil (dos 4 meses de idade a 5

anos e 11 meses) e do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano), de 6 a 10 anos, recebendo café da manhã, lanche, almoço, lanche da tarde e jantar; frequentam o período matutino os alunos do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), das 7 às 13h30, período em que lancham e almoçam; no período vespertino, estudam os alunos do Ensino Médio (1ª à 3ª série), das 14h30 às 19h40, recebendo almoço e lanche.

A condição de vulnerabilidade social das famílias dos alunos levou a instituição a identificar a necessidade de recursos que viabilizassem a permanência na escola e o rendimento dos estudantes. Para isso, recebem no início de cada ano letivo o material pedagógico (kit escolar e apostila) e uniforme completo.

Figura 12 - Registros do recebimento de uniforme, mochila e kit pedagógico



Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

A unidade escolar procura atender dignamente os estudantes e essa preocupação vem desde o momento inicial das bases de sua construção, conforme bem ilustra uma situação ocorrida antes da compra do terreno que acolhe toda a infraestrutura da escola pesquisada, numa demonstração de cuidado de seu idealizador com a educação de quem mais precisa, conforme relato do próprio fundador da escola:

Naquela ocasião, uma importante figura, num momento pouco inspirado (porque se trata de um bom sujeito), chegou a argumentar contrariamente, quando manifestei a minha vontade de construir naquele espaço uma obra de cunho socioeducativo — até porque havia grande interesse de corporações para a compra do local: 'Que é isso, Paiva?! O metro quadrado aqui vale ouro. Como construir uma creche neste espaço?!'. Respondi-lhe, surpreendido, que 'é por alguns pensarem assim que o Povo vive tão maltratado, porquanto pouco instruído, e o Brasil enfrenta enormes problemas sociais. Trata-se de uma questão de mentalidade a ser corrigida logo! O metro quadrado aqui é caro para criança?! Então, meu amigo, custe o que custar, compraremos este terreno. Criança carente também é gente!'. Ele acabou concordando e, quando passa por lá, conforme confidenciou a um nosso amigo comum, sente grande emoção ao ver tanta vida jovem florescendo por ali. (PAIVA NETTO, 1985).

Para cumprir este atendimento de qualidade, o local possui cozinha individualizada para a Educação Infantil (onde são feitas as mamadeiras, papinhas e alimentos mais sólidos, conforme a faixa etária) e uma cozinha industrial (que atende a partir do 1º ano do Ensino

Fundamental), que oferece alimentação balanceada por nutricionistas, com fornos que substituem as frituras por alimentos assados, que mantém em suas dependências uma padaria para atendimento do consumo de pães (em torno de 4.500 pães/dia).

Figura 13- Registro da padaria da escola



Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

Figura 14- Registro de momentos da alimentação



Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

Aspectos pedagógicos

O Currículo Pleno da escola segue a Base Nacional Comum²⁶, complementada por uma Parte Diversificada²⁷, de acordo com as características locais da sociedade, da cultura e da economia da clientela, nos termos da lei vigente, seguindo a matriz curricular e com as seguintes disciplinas constantes de sua Parte Diversificada: no Ensino Fundamental, do 1º ao

²⁶ Currículo Pleno e Base Nacional Comum: Em cumprimento ao Artigo 210 da Constituição Federal de 1988, que determina como dever do Estado para com a educação fixar “conteúdo mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar a formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”, foram elaborados e distribuídos pelo MEC, a partir de 1995, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/RCNEI, os Parâmetros Curriculares Nacionais/PCN’s para o Ensino Fundamental, e os Referenciais Curriculares para o Ensino Médio. Posteriormente, o Conselho Nacional de Educação definiu as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica. (Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007).

²⁷ Parte diversificada: É o complemento da Base Nacional Comum, que pode ser utilizada pelos estabelecimentos de ensino, para atender características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf>>. Visitado em 16/2/2017.

5º ano: Inglês, Espanhol, Libras, Cultura Ecumênica²⁸, Música e Convivência²⁹. Do 5º ao 9º ano: Inglês, Espanhol, Filosofia, Convivência, Cultura Ecumênica e Música; no Ensino Médio: Inglês, Espanhol, Cultura Ecumênica, Convivência, Música e Libras (opcional para as 3ªs séries). Diariamente, após o período pedagógico, os estudantes da Educação Infantil (a partir dos 3 anos) ao 5º ano do Ensino Fundamental participam de um Programa de Imersão na Língua Inglesa³⁰, alternado por oficinas de Matemática, de Empreendedorismo³¹ e atividades esportivas diversificadas.

Esta unidade de ensino também oferece complementos pedagógicos em atividades extracurriculares, excursões culturais e aulas fora do ambiente escolar, com estudo e pesquisa de conteúdos das disciplinas/temas da atualidade.

Figura 15- Registros de atividades extracurriculares externas



Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

No período noturno, aproveitando as instalações utilizadas pelas crianças e jovens nos períodos matutino e vespertino, a unidade oferece, por meio da modalidade Educação de

²⁸ Cultura Ecumênica: disciplina dessa escola que prima pelo diálogo inter-religioso, por entender como essencial o respeito à diversidade cultural e religiosa dos alunos, suas famílias e profissionais que integram a instituição escolar, contribuindo no desenvolvimento de uma visão filosófica e consciente da existência. (PPP, 2017, p. 22).

²⁹ Convivência: disciplina dessa escola que discute temas relacionados à formação do indivíduo: autoimagem, autoestima, autoconfiança, integração grupal, regras, família, influência da mídia, sexualidade e saúde integral. (PPP, 2017, p. 25)

³⁰ Programa de Imersão na Língua Inglesa, da LBV: o idioma é exercitado por meio de atividades lúdicas, após o período pedagógico, diariamente, reforçando a aprendizagem dos conteúdos da disciplina de Inglês.

³¹ Oficina de Empreendedorismo: Tem por objetivo desenvolver no aluno conceitos básicos de empreendedorismo, valorizando e incentivando o protagonismo infanto-juvenil, como, por exemplo, o gerenciar de sua própria empresa na fase adulta. (PPP, 2017, p. 30)

Jovens e Adultos (EJA)³², alfabetização e cursos preparatórios para os exames conclusivos do Ensino Fundamental e Ensino Médio àqueles que não tiveram oportunidade de estudar e/ou finalizar os estudos na idade convencional, sendo muitos desses adultos parentes de alunos que frequentam a escola durante o dia. Eles recebem um lanche antes do início das aulas, uma vez que, em sua quase totalidade, saem do trabalho e dirigem-se ao local de estudo. Também o material pedagógico lhes é entregue, no início do ano letivo, como apoio e estímulo aos estudos.

Figura 16- Registros de atividades da EJA



Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

Figura 17- Registro de entrega de materiais pedagógicos para EJA



Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

O suporte para alunos e famílias é garantido pelos profissionais que compõem sua equipe multidisciplinar³³, unificando ações que possam contribuir no rendimento escolar dos estudantes e que beneficiem a qualidade da saúde deles e de seus familiares, com encaminhamentos psicopedagógicos, psicológicos e ambulatoriais (médico e odontológico). Para o fortalecimento dos vínculos dos núcleos familiares, são oferecidos espaços periódicos para maior envolvimento de pais e responsáveis, com apresentação de palestras elucidativas de temáticas atuais, cursos de idiomas e informática, além de atividades esportivas.

³² Educação de Jovens e Adultos (EJA): modalidade de atendimento a jovens e adultos que não tiveram oportunidade de concluir os estudos: alfabetização e preparo para aquisição de certificado da Educação Básica

³³ Equipe multidisciplinar escolar: equipe composta por pedagogos, psicopedagogos, psicólogos, assistentes sociais, enfermeira, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais e direção escolar. (PPP, 2017, p. 48)

Dos passos desta pesquisa

A rede de ensino da LBV segue uma prática pedagógica própria, desdobrada em duas nomenclaturas: Pedagogia do Afeto (direcionada às crianças até os 10 anos de idade) e Pedagogia do Cidadão Ecumênico (a partir dos 11 anos)³⁴. O autor dessa proposta é José de Paiva Netto³⁵, diretor-presidente da Legião da Boa Vontade, que iniciou seu voluntariado na instituição em 1956, estando há 37 anos na presidência da mesma. A diretriz da prática pedagógica que ele idealizou compreende que os saberes em desenvolvimento pelos alunos podem ultrapassar a reprodução dos conteúdos historicamente acumulados e organizados nos currículos e por isso incentiva que o aprendizado do legado das gerações anteriores e suas histórias de vida sejam fartamente valorizados, ao mesmo tempo que considera pertinentes todas as oportunidades de debates e reflexões dos estudantes acerca da contribuição que sua geração deixará para o futuro.

Para a visualização dessa prática pedagógica educacional, esta pesquisa foi estruturada em cinco (5) capítulos, que apresentam os caminhos trilhados e seu desenvolvimento, a exigirem ajustes contínuos, que resultem positivamente na formação integral de estudantes.

O suporte teórico sobre Interdisciplinaridade tem como pilar a autora Ivani Catarina Arantes Fazenda³⁶, referência em estudos na área, pela relevância de suas pesquisas e estudos sobre o tema. O caminho da Interdisciplinaridade possibilita a ação prática de unir os profissionais da escola, alinhando-os de forma que as disciplinas não sejam vistas como universos particulares, fragmentadas e isoladas umas das outras: elas são observadas em suas diferentes perspectivas de investigação, análise, aprofundamento e compreensão do mesmo mundo, da mesma Humanidade, razão pela qual a escola em referência também considera ser

³⁴ Pedagogia do Afeto e Pedagogia do Cidadão Ecumênico: serão abordadas amplamente no capítulo 1 desta tese.

³⁵ José de Paiva Netto: escritor, jornalista, radialista, compositor e poeta, nasceu em 2 de março de 1941, na cidade do Rio de Janeiro. Ao longo de décadas, tem se dedicado a abrir unidades de ensino regular e cursos de capacitação para o mundo do trabalho, com a aplicação da Pedagogia do Afeto e da Pedagogia do Cidadão Ecumênico, criadas por ele. Disponível: <<http://www.paivanetto.com/pt/biografia-de-paiva-netto>>. Visitado em 02/01/2017.

³⁶ Ivani Catarina Arantes Fazenda: professora titular do Programa de Educação: Currículo da PUC-SP, doutora em Antropologia Cultural pela USP, mestre em Filosofia da Educação pela PUC-SP, professora associada do CRIE (*Centre de Recherche et Intervention Educative*), da Universidade de Sherbrooke/Canadá; membro fundador do Instituto Luso Brasileiro de Ciências da Educação, da Universidade de Evora/Portugal; membro do CIRET/UNESCO, na França; pertence à Academia Paulista de Educação (cadeira 37); coordena o GEPI (Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade), filiado ao CNPQ e outras instituições internacionais; é editora da Revista INTERDISCIPLINARIDADE (publicada na Home do GEPI: ww4.pucsp.br/gepi/); pesquisadora CNPQ/Nível I, desde 1993, e do INTERESPE, desde 2010.

interdisciplinar o fato de unir o estudo sistematizado dos conteúdos pedagógicos à abordagem de assuntos ligados ao desenvolvimento da cidadania, dos diálogos sobre solidariedade e das questões ligadas à justiça, respeito ou sustentabilidade. Fazenda (1995) considera que “o sentido de um trabalho interdisciplinar estaria na compreensão e na intencionalidade da efetivação de novas e melhores parcerias” e “que o pensar interdisciplinar parte da premissa de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma exaustiva. Tenta, pois, o diálogo com outras fontes de saber, deixando-se irrigar por elas” (FAZENDA, 1993, p. 15).

Na abordagem acerca do currículo, José Gimeno Sacristán (1999) traz considerações de que o debate essencial da Educação gira em torno do projeto cultural ao qual queremos que ela sirva. O autor aponta como negativo o fato de boa parte da pesquisa ter deixado de lado o conteúdo cultural, centrando-se mais nas formas pedagógicas ou nos contextos e agentes envolvidos. E Demo (2014) entende que “cidadania precisa ser ‘curricular’, no sentido de fazer parte fundante da formação universitária no aluno e no professor”.

Pedro Demo e Carlos Rodrigues Brandão embasam as premissas da Pesquisa Participante, utilizada como metodologia nessa pesquisa. Segundo Brandão (1981), este tipo de pesquisa envolve o conhecimento coletivo, a partir de um trabalho, que recria, de dentro para fora, formas concretas de pessoas, grupos e classes nele participantes.

José de Paiva Netto (2010) conceitua a prática pedagógica da LBV, apresentada nesta tese, sugerindo que a escola ofereça ao estudante conteúdos intelectuais, ampliados por valores éticos e solidários, visando sua formação integral (raciocínio e intelecto), por considerar que “instruir e educar não é somente ensinar a ler, a mergulhar nos livros. Trata-se, acima de tudo, de iluminar a inteligência para as funções harmônicas do ser humano na sociedade”.

No capítulo um (1), encontra-se um pouco da história da instituição aqui referenciada, com suas bases filosóficas, motivadoras do surgimento de uma prática de educação que favoreça o despertar de um saber solidário porquanto não egoístico, gerador de um ambiente escolar mais humano no despertar da capacidade de raciocínio e dos sentimentos dos educandos.

O capítulo dois (2) apresenta as inter-relações entre a Interdisciplinaridade e a prática pedagógica pesquisada, num caminho interdisciplinar facilitador da efetivação do propósito de ‘conversa’ entre conteúdos e indivíduos, na perspectiva de que um projeto não resultaria sem que houvesse a troca de conhecimentos entre os sujeitos nele envolvidos.

O Currículo é analisado no capítulo três (3), na pesquisa de suas origens e definições, somadas as questões ligadas ao sentido que o conteúdo do Currículo traz na formação dos estudantes, cujos anseios são os mais diversos no momento atual de tecnologia, frente à realidade do mundo de trabalho que os aguarda em breves anos.

O programa criado pela escola, que propõe mesclar os conteúdos do currículo com eixos temáticos de Espiritualidade Ecumênica³⁷ será detalhado no capítulo quatro (4), e surgiu para atender ao planejamento de aulas que oferecessem excelência intelectual somada ao bafejar de valores que perpetuem no ser humano o desejo de aplicar seus conhecimentos em benefício do desenvolvimento da sociedade.

E o capítulo cinco (5) apresenta um método construído pelos professores da LBV, o MAPREI³⁸, utilizado no planejamento das aulas de todas as disciplinas, com a intencionalidade da troca de conhecimento entre os que estão nas salas de aula, sob a mediação dos professores.

Nas Conclusões, a discussão de resultados apresenta os primeiros indícios de avanços conquistados, numa dinâmica que requer contínua reavaliação, que apare arestas a cada dia e amplie as condições de oferecer um ensino de qualidade almejado por todos que carregam a bandeira da Educação, sejam de escolas públicas ou privadas.

³⁷ Espiritualidade Ecumênica: É entendida na prática pedagógica da LBV como “(...) o berço dos mais generosos valores que nascem da Alma, a morada das emoções e do raciocínio iluminado pela intuição, a ambiência que abrange tudo o que transcende ao campo comum da matéria e provém da sensibilidade humana sublimada, a exemplo da Verdade, da Justiça, da Misericórdia, da Ética, da Honestidade, da Generosidade, do Amor Fraternal. Em suma, a constante matemática que harmoniza a equação da existência humana, mental, moral e espiritual”. (PAIVA NETTO, 2010, p. 71)

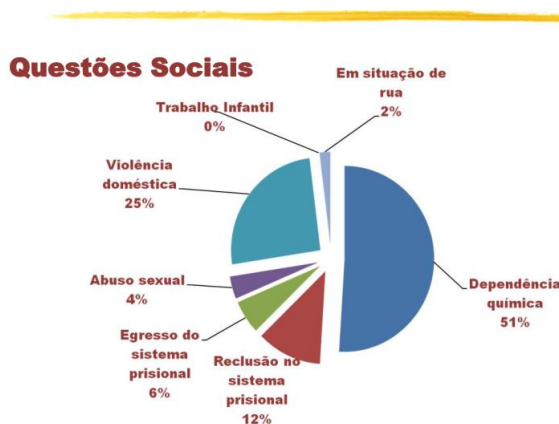
³⁸ MAPREI: Método de Aprendizagem por Pesquisa Racional, Emocional e Intuitiva, será apresentado no capítulo 5 e suas etapas serão detalhadas no ANEXO A.

JUSTIFICATIVA

Uma história na História...

A prática pedagógica lócus desta pesquisa surgiu para atender ao público alvo das escolas dessa instituição, mediante as particularidades de suas condições socioeconômicas e as problemáticas enfrentadas, conforme demonstrativo abaixo, que apresenta as questões sociais mais sensíveis às famílias dos estudantes da unidade escolar em análise, que completou, em 2017, 31 anos de sua fundação.

Gráfico 10 - Demonstrativo das questões sociais enfrentadas pelas famílias



Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

E, a fim de contextualizar meu envolvimento ao pesquisar a prática pedagógica apresentada nesta tese, retorno no tempo, nas lembranças de meu voluntariado, situação inicial que me aproximou da instituição aqui referenciada. Tal como num álbum de fotografias, na nossa memória estão os registros das imagens de momentos vivenciados. Entre as minhas fotos, no período de 1975 a 1991, dos 14 aos 30 anos de idade, há recordações do trabalho voluntário com adolescentes, que realizava na LBV, aos finais de semana. E foi um encontro com Paiva Netto, fundador da escola na qual hoje atuo como professora do Ensino Médio e gestora escolar, que marcou o meu ingresso na área educacional. Ele conhecia o voluntariado que eu desenvolvia e disse: “Por que você não faz Magistério?! Há tantos anos você é voluntária nas nossas ações educativas, com crianças e jovens!”. Gostei de sua sugestão e voltei a estudar. Fiz o Magistério; na sequência, cursei Pedagogia; depois, veio uma pós-graduação em gestão escolar; em seguida, busquei o mestrado em Educação: Currículo; e, hoje, são os bancos do doutorado que ampliam meus conhecimentos sobre a área

educacional, no anseio por somar novas fotografias (num álbum sem fim) e memórias à ação docente, que desenvolvo há 16 anos, e nas atividades de gestora escolar, função que desempenho há 8 anos.

As imagens do início de minha trajetória na educação formal registram questionamentos e anseios quanto às demandas da população de crianças e jovens, alunos da Educação Básica oferecida no Instituto de Educação José de Paiva Netto: “Como envolver esses estudantes nas aulas? Seriam os conteúdos do currículo suficientes para despertar o interesse e o prazer dos alunos virem à escola? Como diminuir o impacto da violência testemunhada pelos educandos? Como aplicar os conteúdos pedagógicos, contextualizando-os com o cotidiano dessas crianças e jovens, ajudando-os a alcançar o êxito acadêmico? ”. A procura por essas respostas continua, faltam ainda muitas fotos que consigam preencher esse álbum, mas esta busca tem sido enriquecida e facilitada pelo fato de integrar uma escola que propõe que os valores éticos permeiem os aspectos pedagógicos, no binômio ‘formação e informação’, direcionado intencionalmente pelos professores aos alunos, na perspectiva de uma educação integral, que valorize o repertório pessoal (bagagem cultural/familiar) e o repertório subjetivo (e único) de cada estudante (sua bagagem interior/espiritual).

Motivar crianças e jovens a aprender cálculos, teorias, movimentos culturais, idiomas, ecossistemas e demais conhecimentos do currículo integram o foco da prática pedagógica da escola pesquisada, com a sugestão de que não seja colocada a apreensão de conhecimentos intelectuais como única finalidade da aprendizagem dos estudantes, ao considerar-se que, junto aos conteúdos teóricos das disciplinas, encontram-se também seus usos políticos e sociais e para compreendê-los e analisá-los criticamente é preciso restabelecer as pontes existentes entre os saberes. Ou seja, Biologia, Física, História, Educação Física, Sociologia, Artes e as demais disciplinas que integram as áreas do saber são apresentadas aos alunos sem que seus conteúdos sejam abordados de forma isolada, mas criando e identificando contatos de convergência. A proposta pedagógica, então, é a de oferecer uma aprendizagem interativa, consciente e colaborativa, que propicie a exteriorização do potencial do estudante, a fim de que ele reconheça suas condições de participar de todas as discussões e que nenhuma limitação lhe seja imposta em decorrência de sua condição socioeconômica, cultural, étnica, de fé ou de gênero. Nessa coletividade escolar, estimulam-se nos estudantes as ações que fortaleçam o respeito pelas diferenciadas convicções e orientações religiosas, filosóficas, desportivas, políticas e/ou culturais, pelo gênero e etnia de cada aluno, comunidade e/ou profissionais que dela fazem parte, com esforços para a integração de todos,

independentemente de suas características diferenciadas, consideradas, por isso, mesmo enriquecedoras, objetivando ambientes de não violência, dentro e fora do espaço educacional.

Uma criança ou jovem que cheguem à sala de aula com pensamentos carregados pelas situações que vivenciam diariamente ou que acabaram de presenciar em casa (assistiram à mãe sendo agredida, o pai chegando alcoolizado, um irmão ou outro parente sendo preso, um familiar que enfrenta os efeitos da drogadição), necessitam do acolhimento da instituição escolar da qual fazem parte, além de receber os saberes intelectuais que lhe serão oferecidos. No entanto, pela mesma lógica de que estas crianças e jovens já possuem tão pouco, é válido frisar que a visão desta escola é que não se pode oferecer baixa qualidade pedagógica com a justificativa de que eles não irão longe no caminho acadêmico ou que não possuam aptidão para aprendizagem mais contextualizada com a modernidade tecnológica, à qual não conseguem total acesso. Considera-se que seu potencial interior pode ser incentivado e cada estudante tem condições de aprendizagem que, por direito, lhe deve ser oferecida.

A instituição pesquisada sempre enfrentou desafios, que são os mesmos da educação atual, mas especialmente agravados pela clientela que lhe chega com situações de desmotivação, agressividade, baixa autoestima, desnutrição, distúrbios de aprendizagem/comprometimento cognitivo, má formação física por substâncias ingeridas na gravidez (álcool e outras drogas), em decorrência de inúmeros fatores limitadores, ligados aos aspectos socioeconômicos, psicológicos e físicos. As situações de instabilidade familiar, que se apresentam nas escolas públicas e mesmo nas privadas, também rondam os alunos da unidade pesquisada, apresentando resultados derivados das situações enumeradas: abandono dos estudos, marginalidade, alto risco de drogadição, situações geralmente acompanhadas de violência. A todos estes riscos os alunos estão sujeitos, cada dia de forma mais acentuada, e a escola almeja evitá-los. Com foco nestas problemáticas, surgiu do fundador da escola uma proposta de reeducação³⁹, por entender-se que o próprio educador precisa de mais recursos, por sentir-se sozinho, desamparado, uma vez que a formação acadêmica não lhe dá o preparo suficiente para o enfrentamento as situações enumeradas. E, assim, ele considerou que era preciso uma forma de educar que ajudasse o professor a se preparar para esses desafios novos e dinâmicos; que contemplasse os alunos em sua integralidade, e não só em seus aspectos sociais, porquanto superficiais, que acabam não resolvendo seus problemas mais profundos. E sua conceituação desdobrou-se em uma forma diferente de pautar os conteúdos pedagógicos,

³⁹ Reeducação: Termo cunhado por Paiva Netto que se refere à Educação com Espiritualidade Ecumênica. Disponível em: < <http://www.paivanetto.com/pt/desenvolvimento-sustentavel/sustentabilidade-e-reeducacao>> Visitado em: 09/04/2017

conceituados por Paiva Netto (2010) como “uma proposta que apresenta uma visão além do intelecto”, cuja aplicabilidade foi elaborada com a participação dos professores, ao desenvolverem uma matriz curricular própria para a escola, que propõe a junção da Espiritualidade Ecumênica (para fortalecer os sentimentos) à qualidade intelectual (para a excelência pedagógica).

Ou seja, o desdobramento da prática pedagógica da instituição se dá em função da visão de uma educação que faça mais que o básico: que possua uma estrutura excelente, com atividades culturais (porque não são alunos que possam pagar cursos de idiomas, escolinha de futebol, ou aprender a tocar instrumentos musicais e ter aulas de dança, tudo muito distante do universo deles); ou isso acontece dentro da escola ou eles não terão condições para obterem resultados satisfatórios, social e emocionalmente. Assim, pensou-se numa educação para vencer todos estes problemas, que apoiasse os estudantes a construir um projeto de vida solidário, numa visão mais ampla de como pode ser o futuro deles, nunca numa visão egoísta de quem não teve acesso aos recursos materiais e, por isso, não se incomoda com o bem-estar de outras pessoas. Inclusive, é bem comum nas formaturas do Ensino Médio, quando os educandos estão fechando o ciclo da Educação Básica, ouvir em seus discursos que eles querem descobrir a cura para doenças, que eles vão trabalhar para ajudar as pessoas a serem mais felizes, que querem encontrar uma forma de fazer um ambiente profissional mais solidário.

Nessa visão de possibilidade educacional, além de oferecer condições igualitárias de acesso aos estudos a quem já possui um rótulo de exclusão por viver socioeconomicamente de modo precário, a proposta dessa escola é ampliar o horizonte dos estudantes, a fim de que eles acreditem no potencial que possuem, e que sintam-se capazes de concluir o Ensino Médio e acessar o Ensino Superior, não apenas em função deles mesmos e do bem que isso representa em si, mas por todo bem que eles podem proporcionar à sociedade e como essas conquistas podem fazê-los mais felizes.

Para alcançar esse intento, a instituição tem uma visão particular sobre o currículo, reforçando-se que as inovações propostas nessa escola não abrem mão da qualidade intelectual da matriz curricular. Ou seja, todas as disciplinas dialogam em seus conteúdos curriculares e a escola ainda possui algumas disciplinas próprias, que carregam um papel específico nessa preparação e na revelação dos talentos que os estudantes trazem, sendo incentivados a terem êxito, mas num modelo de sucesso que é solidário e não predatório ou excludente. Valorizam-se as diferenças, sem aceitar-se a desigualdade. E como essa escola

propõe evitar que a desigualdade se estabeleça? Dando condições justas para todos. Uma criança ou jovem que não recebam as refeições necessárias ao seu desenvolvimento, por exemplo, não têm condições justas de competir com os que se alimentam. É preciso criar recursos, a fim de que eles tenham, também, o mesmo acesso. A proposta pedagógica ora referenciada procura corresponder às expectativas do professor que almeja promover uma educação com significado, não apenas em torno do conteúdo, mas também nas pessoas que estão sendo formadas, direcionando a aprendizagem de forma motivadora, sendo a Interdisciplinaridade o caminho integrador encontrado para essas ações de socialização e de aprendizagem da Educação Infantil ao Ensino Médio e também da EJA.

No cumprimento desta finalidade de educação como trilha de desenvolvimento humano e social, o Projeto Político Pedagógico (PPP) dessa instituição escolar apresenta em seus objetivos gerais viabilizar condições de desenvolvimento das habilidades e competências de seus alunos, num percurso educacional que procura apoiar-lhes de forma que alcancem autonomia intelectual e vivência solidária, indicando:

Ações que incentivem a consciência social, crítica, solidária e democrática;
 A ampliação e recriação das experiências do educando com o saber organizado;
 A manutenção de ações na prática educacional que incentive a solidariedade, a harmonia, a fraternidade, a responsabilidade, a criticidade e o discernimento para a vivência dos valores universais;
 A revisão constante dos conteúdos e práticas pedagógicas, a fim de evitar cristalizações empobrecedoras;
 A integração de educadores, educandos, pais e comunidade;
 O oferecimento de oportunidades ao aluno de interagir socialmente, dentro e fora do ambiente escolar, ampliando o valor de suas próprias realizações;
 A não aceitação de tratamento desigual, bem como de quaisquer preconceitos, dentre eles os de classe, religião, gênero e etnia;
 Uma pedagogia voltada ao cidadão planetário, objetivando boa formação ética e resultados intelectuais que promovam a melhoria da qualidade de vida do aluno e de sua família. (Projeto Político Pedagógico do IEJPN, 2015, p. 03).

O PPP também apresenta como objetivos específicos para a Educação Básica oferecida aos estudantes:

Educação Infantil:

Garantir condições para o desenvolvimento físico, social e afetivo da criança, propiciando o despertar de habilidades específicas para os níveis subsequentes, por meio de ações que favoreçam o amadurecimento de suas responsabilidades e a compreensão das regras sociais pertinentes à sua faixa etária;

Oferecer rotina que incentive conduta independente da criança, com autoconfiança, autonomia, iniciativa e criatividade como elementos de auto-expressão, com a observação de possíveis dificuldades apresentadas pelo aprendiz, encaminhando-o a profissionais competentes para diagnósticos, caso necessário;

Conduzir o processo de aprendizagem da leitura e da escrita pela multiplicidade de experiências lúdicas, afetivas e estéticas, visando um desenvolvimento harmonioso do educando;

Desenvolver o aspecto social da criança, ampliando o conhecimento de mundo, fortalecendo a construção de sua identidade e autonomia, pautadas em valores éticos, ecumênicos e espirituais, que norteiam a prática pedagógica dessa escola filantrópica.

Direcionar os conteúdos pedagógicos e as atividades lúdicas pelos eixos acima mencionados, utilizando como objetos do conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática, conforme Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

Ensino Fundamental:

Desenvolver nos alunos habilidades e competências neles existentes, fundamentais ao crescimento integral de cada ser humano, fortalecendo sua capacidade de aprendizagem, com o domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a aquisição de conhecimentos; o incentivo na consolidação de atitudes e valores; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade, ampliando seu preparo para a vivência da cidadania ecumênica e o início do trajeto de sua qualificação para o mundo do trabalho;

Propiciar o fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;

Garantir a apropriação de conhecimentos fundamentais (sistematizados e significativos), incorporando suas experiências sociais e culturais, num processo contínuo de ampliação de sua capacidade de elaboração e compreensão, com hábitos de pesquisa e estudo, possibilitando, além da assimilação de novos conhecimentos, a apreensão de uma sistemática eficaz que desenvolva atividades pedagógicas, incentivando o educando à continuidade dos estudos.

Ensino Médio:

Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, assegurando a motivação para o prosseguimento de seus estudos;

Garantir a preparação básica para ambientes do trabalho, com a vivência de ações que fortaleçam a cidadania do educando, a fim de que seja capaz de adaptar-se, com flexibilidade, às condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores, incluindo as questões éticas e sociais, que auxiliem no desenvolvimento de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico;

Manter o foco na compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando sempre teoria e prática no ensino de cada disciplina, propiciando eficaz preparo para o exercício de uma cidadania plena e de sua qualificação para o trabalho.

Educação de Jovens e Adultos (EJA):

Possibilitar a jovens e adultos a construção do conhecimento, promovendo situações de ensino-aprendizagem adequadas às especificidades da realidade da faixa etária dos educandos, garantindo a retomada constante das competências e habilidades necessárias ao exercício de uma cidadania ativa, favorecendo sua participação na vida social econômica, política e cultural;

Incentivar a autonomia e o sentido de responsabilidade, bem como o respeito às identidades e diferenças, contribuindo na sua inserção e/ou manutenção no mundo do trabalho. (Projeto Político Pedagógico do IEJPN, 2015, p. 21-22)

Cada ponto acima, do PPP, necessita de ação que transponha seu ideal para a prática. E, a fim de atender a expectativa de fortalecimento da parceria (um dos atributos fundamentais da Interdisciplinaridade) da instituição escolar com as famílias dos alunos que a

integram, surgiu o Programa de Eixos Temáticos de Espiritualidade Ecumênica para a Educação Básica⁴⁰, que reúne temáticas de reforço ao exercício de discussões sobre questões da atualidade das comunidades no espaço da sala de aula, num incentivo ao convívio fraterno que pode ser estabelecido por eles com indivíduos originários de diferentes tradições, características étnicas, religiosas, desportivas, culturais e filosóficas, a fim de que torne-se comum saber ouvir e conviver, pelos diálogos exercitados na escola e que se estendam às suas comunidades, regados por harmonia, que ultrapassem a tolerância, evidenciando e prevalecendo o respeito às diferenças. Os eixos temáticos desse programa são utilizados nos planejamentos pedagógicos das aulas, com assuntos pertinentes ao cotidiano das diferenciadas faixas etárias dos alunos, concomitantemente à aplicação dos conteúdos do currículo da Educação Básica. Espera-se que, nessa intencionalidade da soma do aspecto pedagógico aos valores dos eixos temáticos, os alunos recebam uma aprendizagem motivadora para a continuidade de seus estudos, num ambiente escolar de respeito às naturais diferenças dos que nele convivem.

Paiva Netto (2010) dimensiona a necessidade de que sejam desarmados os corações do ódio e da violência pelo fomento dos valores, incentivados na abordagem desse programa, como a sustentabilidade e a cidadania, que possam propiciar uma maior humanização escolar, mediante a filosofia que embasa a proposta dessa pesquisa:

Educação, tema sempre em pauta. Urge ser difundido e encarado, por todos nós, como a trilha segura que encurta a distância social entre as classes. É também eficiente antídoto contra a violência, a criminalidade, as doenças e tudo o mais que anula o crescimento salutar de um povo. (PAIVA NETTO, 2010, p. 235)

E é essa trilha que tem seguido a prática pedagógica aqui apresentada, mediante o que expressa o lema de sua rede de ensino: “Aqui se estuda. Formam-se cérebro e coração” (Paiva Netto, 2010), que, ao voltar-se para o coração do indivíduo, portanto para seus aspectos mais emocionais e subjetivos, dialoga com a conceituação de Interdisciplinaridade de Ivani Fazenda, cujo arcabouço teórico é mobilizado nessa tese. Ela vem somar e fortalecer o aspecto de parceria, fator que permitiu a construção de um método próprio, criado por professores dessa escola, o Método de Aprendizagem por Pesquisa Racional, Emocional e Intuitiva, o MAPREI⁴¹, e de um programa de eixos temáticos de espiritualidade, que nasceram para atender a uma proposta de prática pedagógica interdisciplinar. O surgimento do método e

⁴⁰ Programa de Eixos Temáticos de Espiritualidade Ecumênica para a Educação Básica, da LBV: será detalhado no capítulo 4.

⁴¹ Método de Aprendizagem por Pesquisa Racional, Emocional e Intuitiva (MAPREI): método criado pelos professores da LBV, ano de 2005, que será detalhado no capítulo 5 desta tese.

do programa foi possível pela parceria existente entre os que dirigem a escola e os que dão aula; por não tratar-se de ação vertical, individual ou isolada; por não terem sido impostas ou encomendadas utilizando-se a condição de gestora escolar da pesquisadora. As condições de cooperação que esta prática pedagógica propõe tornaram possível um trabalho educativo não solitário, que carrega em si diversificadas possibilidades de cooperação.

Fazenda (2014) considera que Interdisciplinaridade não consiste em juntar disciplinas da matriz curricular em projetos pontuais, pois isso seria restringir o currículo à formatação de sua grade. Ela evidencia que o professor que adquire postura interdisciplinar valoriza a subjetividade na articulação de experiências acadêmicas, o que reflete na coletividade discente, fator que contribui na interação e na formação de cidadãos abertos para um mundo que precisa ser justo. Uma vez que a educação interdisciplinar é uma forma de compreender e modificar o mundo (Fazenda, 1991), ao motivar os educadores a uma educação com essas características – que ultrapasse os limites que isolam, muitas vezes, os conteúdos pedagógicos dos indivíduos – rompem-se as barreiras que possam causar desconexão entre assuntos discutidos e pessoas. A interdisciplinaridade contextualiza o sujeito nas discussões, evitando que elas sejam infrutíferas. Fazenda (1995) valoriza as questões subjetivas somadas às propostas intelectuais e científicas, e acerca do perfil simplificado do “grande dilema que vem se propondo desde o final da Segunda Grande Guerra”, quando “a ciência questionada em suas objetividades não encontra pátria nas suas atuais subjetividades”, escreve:

A verdade paradigmática da objetividade tem sido substituída pelo *erro* e pela transitoriedade da ciência. Essa provisoriedade da verdade e da ciência, por conseguinte, vai nos permitir anunciar a possibilidade de um real encontro entre ciência e existência. (FAZENDA, 1995, p. 15)

Essa visão - da possibilidade de intersecção entre ciência e existência - é comungada pelo Projeto Político Pedagógico da instituição escolar referenciada nesta pesquisa, que entende que a soma do aspecto racional com a subjetividade existente em cada indivíduo pode resultar numa visão alargada acerca dos campos do saber à disposição de cada estudante, por considerar necessário o desenvolvimento da percepção de que a busca do conhecimento científico pautada na negação dos sentimentos do indivíduo pode ser falha, da mesma forma que a caminhada intelectual talvez não alcance resultados eficazes se o sujeito levar em conta apenas a descoberta de si, por levar em conta que “a cultura humana, por milênios de progresso intelectual, tem se firmado em termos gerais na falsa perspectiva de que as criaturas podem por inteiro realizar-se pelos bens materiais ou circunstâncias fora delas próprias” (PAIVA NETTO, 2009).

Cumprindo o propósito de maior humanização do ambiente escolar, esta prática pedagógica busca respostas: ao considerar que todas as áreas do saber apresentam pontos convergentes, como os professores podem direcionar suas práticas para atender as exigências do currículo da Educação Básica, em suas diferentes perspectivas de investigação, incentivar a troca de conhecimento, o convívio interpessoal dos estudantes e contribuir para a humanização do ambiente escolar, garantindo o êxito intelectual dos alunos? Como envolver esses estudantes nas aulas? Seriam os conteúdos do currículo suficientes para despertar o interesse e o prazer dos alunos virem à escola? Como aplicar os conteúdos pedagógicos, contextualizando-os com o cotidiano dessas crianças e jovens, ajudando-os a alcançar o êxito acadêmico? Esta forma de apreciar o currículo demanda um olhar profundo para as questões da Interdisciplinaridade?

Pela perspectiva dessa escola, acredita-se que ações interdisciplinares são favorecedoras de respostas e resultados, uma vez que “se tratamos de interdisciplinaridade na educação, não podemos permanecer apenas na prática empírica, mas é imperioso que se proceda a uma análise detalhada dos porquês dessa prática histórica e culturalmente contextualizados” (FAZENDA, 2012, p. 13).

E, num caminho de buscas, procurando extrapolar o que convencionalmente já esteja estabelecido, a prática pedagógica apresentada segue a hipótese de que a construção da cidadania e o desenvolvimento intelectual dependem - além do entendimento e da apropriação de cálculos, teorias, movimentos culturais, idiomas e ecossistemas - da compreensão das entrelinhas de todos esses conteúdos, em seus usos políticos e sociais; e que para esclarecer os alunos desses usos é necessário que o professor incentive continuamente a conexão entre os saberes. Exemplificando: além de apenas estudar o átomo, o estudante pode ser provocado a compreender a revolução científica causada pelos avanços desse conhecimento, o uso político das bombas nucleares no século XX, as implicações ambientais que persistem até hoje e os povos impactados pela decisão de lançá-las. Esta prática pedagógica pretende, então, que os estudantes adquiram conteúdos acadêmicos e que estes sejam somados a uma postura participativa nas questões que envolvam o planeta, numa proposta curricular que unifique os quesitos ‘informação e formação’, inclusive como ação de prevenção à violência que atinge a sociedade nos dias atuais, incluindo (e intensamente) os ambientes de escolas públicas e privadas, fator que tem levado educadores a buscarem projetos educacionais como o desta tese, fortalecedores de um melhor convívio entre estudantes, na tentativa de minimizar

quadros crescentes de agressividade. Estas situações de conflito e violência requerem ações preventivas e projetos eficazes, que possibilitem às crianças e jovens refletir criticamente, se proteger e identificar caminhos de promoção da paz da justiça e da igualdade e que não permitam sua exposição a vários tipos de intempéries.

Outro aspecto da justificativa dessa pesquisa é o complexo desafio da violência nas escolas, amplamente divulgado pela mídia, e que tem invadido o ambiente de ensino, chegando à agressão dos professores por alunos. Observa-se que o educador nem sempre se sente em condições de resolver as questões, ou mesmo de apoiar os discentes em suas diversas dificuldades de enfrentamento, acumulando para si o papel de mediador de propostas a serem implementadas. Sobre esses obstáculos enfrentados pelos docentes, Paiva Netto (2010) pontua que ainda em grande escala faltam aos professores condições estruturais que contribuam, e deem respaldo a esses trabalhadores, que possuem responsabilidade central na condução da educação:

Na verdade, falta um tratamento digno aos professores, que são órfãos de um sistema econômico desumano, que vigora em várias regiões do mundo. Para argumentar, podemos dizer que — onde lhes são permitidas melhores condições de existência material — lhes é negado o direito de pensar e sentir e — onde não lhes é vedada a ação de pensar — não lhes é concedido sobreviver decentemente. (PAIVA NETTO, 2010, p. 202)

E Paiva Netto (2010) prossegue sua assertiva de valorização dos educadores, afirmando que “enquanto não prevalecer o ensino eficaz por todos os de bom senso almejado, qualquer nação padecerá cativa das limitações que a si mesma se impõe”. E para esse ensino de resultados acadêmicos e de melhoria social, ele sugere que se favoreçam as estruturas educacionais, de maneira que o professor não se veja sozinho, mas conte com melhores condições de trabalho, de apoio dos gestores e de outros profissionais que possam com ele atuar em parceria. Com uma efetiva retaguarda institucional, podem tornar-se mais viáveis e concretas as ações de um professor, na busca de conquistas e de sucesso em projetos e programas educacionais desenvolvidos em seus locais de trabalho.

Fazenda (1995) indica que os passos interdisciplinares ampliam essa ação muitas vezes solitária do professor, com sua integração com o corpo docente e diretivo da escola, elucidando as etapas e registrando-as, a fim de que se possa revisar os aspectos vividos, pois “registrar a memória dos fatos é a hipótese de revisitá-los. Interdisciplinaridade nos parece hoje mais processo que produto”. Para isso, ela sugere que haja um acompanhamento criterioso de todas as etapas da ação do professor.

E é na perspectiva de uma ação não solitária que a rede de escolas da instituição pesquisada encontrou na Interdisciplinaridade o viés de caminhos facilitadores dos projetos pedagógicos e das relações interpessoais dos indivíduos que compõem a estrutura escolar (gestores, docentes, discentes e comunidade), registrando e viabilizando todo processo que facilite suas atividades; na valorização de iniciativas que apresentem variedade de estratégias na construção do planejamento dos professores e nos projetos dos profissionais do espaço escolar; convidando-os a pensar na elaboração de um currículo diferenciado, que cumpra e enriqueça a matriz curricular exigida para cada nível de aprendizagem. Mais que o compartilhar da mesma proposta, organizada em fotos que componham um único álbum, procurou-se a parceria por meio do incentivo da voz e da ação de todos os profissionais que integram a estrutura escolar, a fim de melhorar a cada dia a qualidade das fotografias e dos registros de suas ações.

Considera-se, assim, que dessa proposta de prática pedagógica interdisciplinar possam surgir novas fotos, num álbum formado por personagens de identidades multidiferenciadas, mas nem por isso desconectadas do conjunto fotográfico em sua totalidade, no qual os educandos utilizem suas diferenças para refletir na perspectiva e possibilidade de um convívio enriquecedor entre pessoas singulares, porque únicas, porém plurais, porque permitem que seus pensamentos sejam compartilhados e somados, interdisciplinarmente, ora em fotos coloridas, ora em fotos preto e branco.

METODOLOGIA

Caminho metodológico percorrido

A metodologia adotada nesta pesquisa seguiu as premissas da Pesquisa Participante, com revisão bibliográfica, utilizando-se a análise de conteúdo e descritiva, que objetiva a transformação social, centrada na relação dialética entre sujeito e objeto, que investigarei como pesquisadora, tendo como recorte as categorias de busca de uma educação mais humanizada e a oferta de uma educação de excelência no atendimento a estudantes provenientes de famílias em situação de vulnerabilidade social, visando sua permanência na Educação Básica. A Pesquisa Participante coube de forma apropriada no desenvolvimento deste trabalho por tratar-se da prática pedagógica de uma escola, que valoriza o despertar da criticidade dos estudantes de comunidades e pela proposta de sala de aula aberta às discussões, ora motivadas pelos assuntos históricos, ora pelas questões de seu cotidiano.

A Pesquisa Participante é amplamente abordada por Carlos Rodrigues Brandão, psicólogo, antropólogo, dedicado a estudos, aulas e pesquisas de Antropologia Social, e serão utilizados seus conceitos acerca dela, assim como os de Pedro Demo, sociólogo, cujo trabalho é direcionado à formação de professores, discorrendo amplamente sobre esta modalidade.

Brandão (1981) escreve que a modalidade de Pesquisa Participante envolve o conhecimento coletivo, a partir de um trabalho, e que recria, de dentro para fora, formas concretas de pessoas, grupos e classes nele participantes. O autor ainda considera que o trabalho científico tem dividido o mundo sobre o qual realiza a prática de ‘conhecer para agir’ em dois lados opostos: o ‘lado popular’ (os que são pesquisados para serem conhecidos e dirigidos), versus o ‘lado científico, técnico ou profissional’ (de quem produz o conhecimento).

Demo (2014) corrobora o pensamento de Brandão, ao considerar que trabalhar com a conjunção de conhecimento e participação é desafiadora, mas “saber pensar e intervir juntos é grande desafio da hora e do futuro, já que, quer queiramos ou não, o planeta é nossa morada coletiva e o bem comum precisa prevalecer”. O autor ressalta que “cidadania precisa ser curricular, no sentido de fazer parte fundante da formação universitária no aluno e no professor”. E complementa:

Embora seja, hoje, querela vazia separar teoria e prática – a importância do conhecimento está em ser não só teórico, mas sobretudo prático – é comum na universidade permanecermos apenas no nível do ‘estudo’ de tendência especulativa, por vezes por simples razão prática (separa-se um tempo útil de vida para isso, para

em seguida mergulhar na prática), por vezes por vício metodológico (pretende-se viver de e na teoria, onde obviamente não acontece nada). (DEMO, 2014, p. 17)

A escola referenciada nesta pesquisa contempla a cidadania como exercício de reflexão, estudo e vivência, inserida nos eixos temáticos de espiritualidade de um programa desenvolvido para reforçar a formação integral proposta em sua prática pedagógica, por entender ser fundamental o preparo do educando cidadão, indivíduo que possa multiplicar seu saber intelectual nas expressões de uma postura mais humana, levada e multiplicada para seu lar e comunidade, que permita o progresso do local de moradia no qual está inserido.

Demo (2014) afirma que observar e analisar a prática não significa que qualquer trabalho possa ser constituído apenas dessa vivência, desconsiderando-se a sustentação necessária dos aportes teóricos:

A Pesquisa Participante sempre reivindicou a imersão prática: as comunidades não precisam apenas de estudar seus problemas, precisam, sobretudo, de enfrentá-los e resolvê-los. Nem por isso a prática é o critério da verdade (...), bem como não é assim que só o que é prático interessa, porque nada é melhor para boa prática do que boa teoria e vice-versa. (DEMO, 2014, p. 17)

Assim, os alicerces de uma prática vão se consolidando com a teoria; e o mesmo autor indica que a pretensão da Pesquisa Participante é contribuir para que as comunidades se tornem sujeito capaz de história própria, individual e coletiva, para saberem pensar sua condição e intervenção alternativa, pois

Embora os seres humanos sejam bem mais inconscientes do que conscientes, é possível alimentar o espírito crítico (...). A história não é composta apenas de condições objetivas, mas igualmente subjetivas e nestas é possível influir também, como é no caso de processos educativos centrados na forja do sujeito que sabe pensar. (DEMO, 2014, p. 21)

O autor considera ainda que “consciência crítica é condição necessária da cidadania, à qual segue a necessidade de se organizar e de saber intervir alternativamente. PP busca confluir dois intentos: conhecer adequadamente e intervir alternativamente”. Por conseguinte, de um lado “o pesquisador não pode defender qualquer coisa, nem mesmo se for algo unânime na comunidade, caso contradiga o processo de reconstrução do conhecimento. De outro, qualquer conhecimento tem por objetivo sustentar o projeto comunitário” (DEMO, 2014, p. 21).

Para verificar como se deu essa organização e a possível intervenção com a criação do programa de eixos temáticos aliado aos conteúdos pedagógicos do currículo, os instrumentos utilizados foram a observação da aplicabilidade no ambiente natural de sua ocorrência; fichas

de abordagem⁴² preenchidas por professores participantes do processo, com as sequências didáticas estruturadas conforme a prática pedagógica em questão, abrangendo a vivência e a implementação desse programa em seus planejamentos; cruzando documentos, a fim de precisar informações relativas ao objeto, espaço e tempo de aplicação do programa aqui apresentado.

Dessa forma, a Pesquisa Participante foi utilizada nesta pesquisa por tratar-se de um trabalho prático (uma prática pedagógica), que busca atender a realidade de estudantes provindos de comunidades vulneráveis, levantada mediante acompanhamento das situações apresentadas pelas famílias dos alunos, cujo reflexo impacta na realidade diária de seu convívio no ambiente escolar. Os fatores das problemáticas identificadas pelos docentes e demais profissionais que na escola atuam requerem mudanças que auxiliem em transformações motivadoras dos alunos à continuidade acadêmica e à melhoria do trato entre os pares, ou seja, em ações que atendam às necessidades que surgem no ambiente das comunidades em que as crianças e jovens estudantes encontram-se inseridos e refletem na instituição escolar que frequentam diariamente.

⁴² Ficha de abordagem: os educadores apresentam um planejamento de suas aulas e explicam como os mesmos são trabalhados com os alunos. Encontram-se na continuidade do capítulo 4, que detalha o Programa de Eixos Temáticos de Educação Básica da LBV.

CAPÍTULO 1

A FILOSOFIA QUE INSPIRA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA LBV

A personalidade histórica que inspira a prática pedagógica pesquisada é Jesus⁴³, sendo essa uma constante referência na obra de Paiva Netto sobre educação, ao argumentar que as lições deixadas por ele sobre ensinar e aprender não devam ser desprezadas em virtude de rótulos filosóficos, religiosos ou culturais, considerando que seus pensamentos não pertençam a uma ou outra religião ou mesmo à Religião, como campo do saber. Para além das elaborações doutrinárias construídas a partir de seus ensinamentos (cuja filiação ou não é escolha de foro íntimo), está uma inspiração mais abrangente, de teor humanitário, solidário e de justiça decorrente dos exemplos históricos da vida de Jesus. Os relatos a seu respeito, redigidos e mesmo preservados⁴⁴ em períodos históricos de profundo preconceito, desprezo e exclusão das minorias, surpreendem pelo tom de vanguarda que assumem e sua contribuição para os desafios da educação contemporânea: ele falou de forma atrativa e inclusiva aos diferentes; criava estratégias para que pessoas iletradas e sem acesso à educação formal fizessem leituras próprias, a partir das imagens de reflexão que propunha, mediando um conhecimento que realmente tivesse significado; respeitando as escolhas ideológicas dos indivíduos, não deixou de promover oportunidades de crítica sobre a postura humana em sociedade. Os relatos bíblicos são marcados pela utilização constante de parábolas⁴⁵, dialogando com a realidade de sua audiência. Para promover reflexões existenciais e filosóficas – vida, morte, sentido de vida, valores éticos, exercício do poder, entre outros, utilizava exemplos da agricultura, das atividades domésticas, da pesca, utilizando referências acessíveis a seus ouvintes, e utilizando didaticamente essas histórias, a fim de obter a compreensão do povo que o procurava. Com uma postura muito próxima da realidade das pessoas, fazia-se entender pelos analfabetos (pescadores, mães, agricultores e prostitutas) e pelos letrados (doutores, esposas de líderes locais, oficiais romanos) que dos palácios iam ouvi-lo. Para a escola lócus desta pesquisa, a postura pedagógica de Jesus foi pioneira e rara: sua presença inspirava o desejo de conhecimento; suas palavras eram conciliadoras e ao mesmo tempo críticas, não se curvando

⁴³ Jesus: Jesus, também chamado Jesus Cristo, Jesus da Galiléia ou Jesus de Nazaré (nascido em 6-4 aC, Belém; morreu em 30 dC, Jerusalém). Disponível em: <<https://global.britannica.com/biography/Jesus>>. Visitado em 07/2/2017

⁴⁴ A vida e obra de Jesus foi originalmente reunida e preservada nos Evangelhos, organizados durante a Idade Média na Bíblia Sagrada: s.f. Obra composta pelos textos sagrados, nomeadamente o Antigo e o Novo Testamento; Sagrada Escritura. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/biblia/> Visitado em 02/2/2017

⁴⁵ Parábolas: São pequenas narrativas que usam alegorias para transmitir uma lição moral. As parábolas são muito comuns na literatura oriental e consistem em histórias que pretendem trazer algum ensinamento de vida. Disponível em: <https://www.significados.com.br/parabola/> Visitado em 07/2/2017

aos que traziam o povo sob domínio e regime de autoritarismo; seu discurso era coerente com suas ações; era pacífico, mas não era passivo; utilizava argumentos contundentes nos momentos de conflito e decisão, sem, porém, utilizar-se de quaisquer tipos de violência. A prática pedagógica nesta pesquisa analisada inspirou-se da observação das ações e disposições de Jesus no incentivo à prática do pensar; à habilidade investigativa; à valorização do repertório e identidade dos indivíduos e ao respeito às suas produções e potencialidades.

Corroborando o ponto de vista de Paiva Netto sobre reconhecer Jesus como educador o brasileiro Moacir Gadotti, doutor em Ciências da Educação, livre docente e mestre em Filosofia da Educação. Em seus escritos, ao registrar os educadores que marcaram a linha histórica do século I, Gadotti (2003) destaca que “do ponto de vista pedagógico, Cristo havia sido um grande educador, popular e bem-sucedido e seus ensinamentos ligavam-se essencialmente à vida”.

A fim de seguir a inspiração de Jesus como educador, com a junção dos conteúdos pedagógicos às expressões de práticas cidadãs e solidárias para um convívio fraterno, esta escola propõe que os planejamentos das aulas sejam enriquecidos por conceitos de espiritualidade ecumênica, definidos como valores éticos e solidários, sem que para isso haja a utilização de quaisquer doutrinas religiosas, de modo a respeitar-se a diversificação das tradições de fé ou mesmo a ausência de um vínculo religioso, no caso de ateus ou agnósticos, mediante o leque das mais variadas concepções filosóficas das famílias dos educandos, docentes e profissionais que compõem o ambiente escolar.

Assim, Jesus é observado nesta prática pedagógica como educador, ao ser reconhecido além de sua missão religiosa, respeitando-se o que as diversas tradições ensinam a seu respeito. No ambiente educacional da escola pesquisada, é considerada sua contribuição pedagógica, filosófica e social, destacadas de seus contributos sobre educação as seguintes premissas e práticas: todas as pessoas são igualmente valiosas, independentemente de sua situação social ou financeira, havendo valor em todos os indivíduos e grupos, inclusive naqueles considerados por séculos incapazes de aprender, tais como crianças, mulheres, pessoas com deficiência, estrangeiros, pobres e doentes; para educar é preciso compreender, respeitar e valorizar o repertório cultural e as crenças ou descrenças dos indivíduos e suas comunidades, sendo necessário que o conhecimento transmitido e construído junto ao educando dialogue com seu repertório cultural e seus desafios cotidianos; educar implica em fomentar o pensamento crítico, mas também em gerar postura solidária, a fim de que haja engajamento cidadão na transformação e melhoria da realidade para melhor; a reflexão sobre

o impacto das escolhas presentes sobre o futuro, o mundo e as pessoas (mesmo após a morte do indivíduo, considerando-se as marcas sociais e ambientais deixadas por ele) contribui para uma consciência de sustentabilidade ambiental, social, espiritual e humana.

A escola aqui apresentada não é confessional, não adotando doutrina religiosa como referência teórica ou prática, inclusive porque essa prática implicaria em não universalizar e incluir, premissas da educação que a inspira, proposta por Jesus. Assim, não há intencionalidade de conversão dos alunos em determinada tradição religiosa, mas a busca por uma maior humanização no convívio entre estudantes; a ressignificação crítica e solidária dos saberes; o incentivo da vivência de valores como fraternidade e solidariedade com a comunidade; a superação de preconceitos e a construção de uma cidadania universalista ou ecumênica.

Para essa escola, a responsabilidade da educação religiosa cabe aos familiares, responsáveis pelos alunos, sendo questão de foro íntimo.

1.1 Uma visão além do intelecto

Espera-se que os valores que concomitantemente são integrados (em eixos temáticos) aos conteúdos curriculares incentivem os estudantes a terem uma visão além do intelecto⁴⁶, o que significa o ampliar do entendimento acerca de qualquer assunto discutido ou pesquisado, esperando-se fortalecer nos alunos o respeito e a valorização dos saberes milenares dos antepassados que acompanham as culturas diversificadas da sociedade, despertando o interesse por outras culturas e pelo saber acadêmico. Entende-se que intelectualidade somada a valores éticos pode favorecer uma maior conscientização das consequências das ações humanas: ao refletir-se com os estudantes sobre a sustentabilidade, por exemplo, analisa-se o que construímos no presente e os desdobramentos de nossas ações para o futuro, sobre o que pode contribuir no aumento da responsabilidade de cada indivíduo com as gerações que virão. Assim, ao ser evidenciado nos eixos temáticos o tema sentido de eternidade, o aluno pode motivar-se a enxergar o reflexo que terão suas ações a longo prazo, ao participar de discussões com questionamentos como este: “O que minhas atitudes na comunidade na qual estou inserido estão eternizando nos outros e em minha própria pessoa”? Ou ainda: “Que marcas e/ou que legado deixarei ao mundo”? Para esse aprofundamento, utiliza-se nos

⁴⁶ Visão além do intelecto: Paiva Netto (2010) assim conceitua esta expressão: “(...) é essencial enxergar além do intelecto. A mente sem o sentimento é forma castradora de pensar”.

planejamentos pedagógicos dessa escola o mesclar das questões históricas e/ou da atualidade com a discussão contínua acerca do efeito gerado pelas ações dos indivíduos sobre a realidade vivenciada (no impacto ambiental ou em resultados de ações que cada um pode deixar como contribuição à comunidade), incentivando os educandos à busca de contribuições efetivas para a adoção de ações sustentáveis. Todo conhecimento precisa chegar aos estudantes e o que a prática pedagógica apresentada nesta pesquisa reforça é a necessidade de estender-se os benefícios da informação, transformando-a em formação cidadã, para uma geração que se sinta preparada e comprometida a colaborar no avanço da sociedade.

Dessa forma, propõe-se que valores de espiritualidade ecumênica sejam somados ao conhecimento intelectual visando o enriquecimento da educação pedagógica oferecida, provocando nos estudantes reflexões sobre o sentido da vida, o autoconhecimento e/ou outros sentimentos universais, a partir de uma perspectiva interdisciplinar em que as Ciências Humanas, Biológicas e Exatas agreguem conhecimentos à bagagem acadêmica dos educandos, ampliando-a, resultando em que os conteúdos apreendidos em suas pesquisas realizadas na escola de alguma forma sejam multiplicados e cheguem à comunidade em que estão inseridos. Espera-se que a junção do currículo regular às contínuas discussões sobre implicações sociais, éticas, políticas e filosóficas, possa incentivar nos alunos um olhar ampliado sobre quaisquer temáticas, numa disposição despojada de preconceitos, ou seja, numa postura ecumênica⁴⁷, porquanto agregadora dos pensamentos diferentes.

Na linha de educação proposta por essa escola, a palavra ecumenismo não se aplicará a um sentido restrito de entendimento entre as religiões, mas no respeito a todas as formas de compreensão de mundo, que tenham os homens em sociedade: nasce de uma perspectiva de valorização do diferente, permitindo o aprendizado comum, e não é abordado nesta escola sugerindo-se que todos façam, compactuem e abracem as mesmas coisas ou causas, descaracterizando seus pontos de vista. Incentiva-se que seja natural aos indivíduos compartilharem crenças e práticas, expondo seus pontos de vista com respeito pelo pensar diferente, o que possibilita ao ambiente escolar um convívio salutar entre os que não são e nem precisam ser iguais, mas que merecem condições de conviver em igualdade.

⁴⁷ Ecumênica: A palavra ecumenismo é assim entendida pelo propositor da prática pedagógica da LBV: “Sempre que Você ler em meus escritos ou ouvir em meus improvisos a palavra Ecumenismo, por favor, considere o aspecto original do termo. De acordo com sua etimologia, a palavra **ecumênico** — do grego *oikoumenikós* — significa “de escopo ou aplicabilidade mundial; universal”. Utilizamos esse termo em abundância, porque não haverá verdadeira Paz Mundial enquanto ela não for estendida a todos os habitantes da Terra”. (PAIVA NETTO, 2010, p. 101)

A premissa de Paiva Netto (2010) é a de que raciocínio e sentimento devam caminhar juntos, contribuindo para a educação integral de crianças e jovens, que ele assim exemplifica:

O afeto para as crianças e o respeito aos jovens são semelhantes a uma máquina funcionando: em uma parte das rodas dentadas, a mente, a lógica; em outra, a Alma, o sentir, que impede que nos tornemos cada vez mais selvagens! Ora, os dentes da roda vão se encontrando e fazendo o mecanismo girar. Contudo, se Você não põe nessa engrenagem o óleo da Fraternidade, da Solidariedade, da Misericórdia, tudo grimpa, trava, cria ferrugem e entra em falência! (PAIVA NETTO, 2010, p. 238)

Sob essa ótica, o ambiente escolar pode ser comparado a uma engrenagem, ao considerarmos como dentes da roda o desenvolvimento cognitivo e os aspectos ligados à sensibilidade dos indivíduos que interagem numa escola; e os valores podem agir como o óleo que promove o encontro sem o desgaste, como agentes necessários ao bom relacionamento, mormente nos tempos atuais em que se observa uma crescente violência entre estudantes e seus pares. Na busca de caminhos que afastem a hostilidade do ambiente escolar, esta prática pedagógica empreende esforços pelo entendimento fraterno entre crianças e jovens provindos de ambientes nos quais lhes faltam perspectivas para esse fim. Isso requer uma postura intencional de apoio, que envolvem os profissionais que integram a comunidade escolar, numa ação educativa incentivadora da valorização do outro, pelo respeito às diversidades e particularidades de cada um.

Para alcançar resultados significativos, essa prática pedagógica entende a necessidade de uma contínua parceria com as famílias dos alunos. Para isso, a equipe de profissionais da escola apoia os integrantes do núcleo familiar do qual o estudante faz parte, incentivando o avanço socioeconômico dos responsáveis e suas relações de proximidade com os filhos dentro dos lares, almejando-se que, sob o olhar atento da família, o educando sintam-se capaz de tomar decisões, capacitar-se com os conhecimentos acadêmicos e construir condição de resposta crítica e solidária, frente aos desafios que possam surgir no percurso de seu caminho rumo ao Ensino Superior e ao mundo do trabalho, incluindo os momentos de suas escolhas pessoais, que sempre exigirão uma postura decidida na construção de seu próprio destino e a reflexão sobre o impacto de suas ações na vida dos que participam de seus caminhos.

1.2 A prática pedagógica da LBV: duas nomenclaturas

A prática pedagógica pesquisada possui diretrizes específicas, que atendem aos objetivos educacionais das escolas de sua rede, recebendo duas terminologias: Pedagogia do

Afeto e Pedagogia do Cidadão Ecumênico. Elas foram desenvolvidas mediante a faixa etária dos estudantes, sendo assim constituídas:

1.2.1 A Pedagogia do Afeto

É direcionada às crianças de até 10 anos de idade. Considera que a afetividade presente nos bons tratos do seio familiar pode também ser componente do bom convívio no ambiente escolar. O afeto, no contexto da sala de aula, na concepção desta escola, não é compreendido apenas como uma manifestação de atenção especial do educador para com o aluno, mas como o comprometimento do trato com as crianças, fazendo-se presentes o respeito, a segurança e a dignidade, na busca do suporte para o enfrentamento das situações em que possam sentir-se indefesas, como explica seu proponente:

O afeto que inspira a nossa Pedagogia, tomado em seu sentido supino, é, além de um sentimento de Alma elevado, uma estratégia política, igualmente compreendida na sua índole mais exalçada, em consonância com a Justiça Social, como uma estratégia de sobrevivência para o indivíduo, povos e nações. (PAIVA NETTO, 2010, p. 64)

A Pedagogia do Afeto propõe integrar carinho e atenção ao ambiente de desenvolvimento cognitivo das crianças, favorecendo o ancorar do conhecimento intelectual - em processo de desenvolvimento - com os sentimentos que as acompanham e que carregam dos ambientes que frequentam, bem como estenderão aos locais por onde passarem.

1.2.2 A Pedagogia do Cidadão Ecumênico

A partir dos 11 anos, dando continuidade ao processo de aprendizagem da fase anterior da criança, é inserida a Pedagogia do Cidadão Ecumênico, segmento direcionado a adolescentes e jovens, que incentiva o indivíduo a viver uma cidadania ecumênica, firmada no exercício pleno da solidariedade planetária:

(...) O cidadão Ecumênico é aquele que compreende a necessidade de superar obstáculos que separam multidões, ainda que estas não cultuem idêntico pensamento religioso, político, social ou não pertençam à mesma cultura ou etnia. É o que junta forças para diminuir a avassaladora carência de comunidades ou de uma única pessoa que seja, sem se preocupar com a sua cor, sexo, religião, ideologia, e assim por diante. (PAIVA NETTO, 2010, p. 151)

Para essa definição de valores fraternos e despojados de preconceitos tornar-se concreta, as atividades dessa prática pedagógica são interdisciplinares e reforçam estratégias e

ações que não permitam o isolamento do aluno, inclusive em caso de dificuldades pedagógicas, motivando-se os estudantes que possuem maior domínio de certos conteúdos a compartilhar os conhecimentos com seus pares, numa atitude que estreite os laços dos alunos em momentos de monitoria⁴⁸. Essas iniciativas são mediadas pelos professores, percorrem o ambiente da sala de aula com a adesão dos jovens, que reproduzem essa postura em suas comunidades, no convívio com seus familiares e, posteriormente, ao ingressar no mundo do trabalho e nas universidades. É dessa maneira fortalecido o bom hábito de uma convivência fundamentada na sociabilidade, na empatia e no espírito de colaboração, evitando situações de *bullying*⁴⁹ e/ou outros modos de intimidação ou afrontamento físico/verbal, que tanto chocam os jovens, os adolescentes e as crianças:

muitas delas ainda padecem de um motivo grave a lhes provocar grande ansiedade. Trata-se do *bullying*, que deve ser decididamente combatido pelos que têm responsabilidade para com os jovens. Senão seremos cúmplices dessa violência, originária justamente de um mau direcionamento da própria conduta infantojuvenil. Situação lastimável que vem prejudicando o aproveitamento escolar de tantas crianças. Isso é trabalhar contra o futuro. (PAIVA NETTO, 2011)

O *bullying* e outros tipos de violência são ações que pedem a atenção de docentes, discentes, das famílias dos estudantes e da comunidade do entorno escolar. Assim, ao sugerir uma educação firmada em vivência mais fraterna, na concretude de experiências cotidianas (dentro e fora da sala de aula), essa escola incentiva os educandos a participarem de projetos voltados ao convívio pela Paz, que estabeleçam como prioridade posicionamentos críticos e de resiliência⁵⁰, frente aos cenários desafiadores em que os educandos estão inseridos. A empatia⁵¹ é fomentada entre os estudantes, partindo da premissa de que não queremos sofrer violência, e, por isso, da mesma forma, não devemos causá-la.

Ou seja, a proposta é não limitar quaisquer assuntos a reflexões teóricas desacompanhadas da ética que lhes seja pertinente. Apesar de considerar que todo discurso que procure caminhos para melhorar o convívio entre os indivíduos seja importante, a escola considera que se tornam urgentes ações preventivas e atitudes inibidoras da agressividade

⁴⁸ Monitoria: Nessa escola, é comum a ação de um colega que apoia o outro que não compreendeu bem um conteúdo, incentivando-se o compartilhar do conhecimento. A monitoria pode ser individual ou por grupos.

⁴⁹ O termo *Bullying* compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, e executadas dentro de uma relação desigual de poder. Disponível em: <http://www.bullyingescola.com/sobre/> Visitado em 21/3/2013.

⁵⁰ Resiliência: s.f. Habilidade de se adaptar com facilidade às intempéries, às alterações ou aos infortúnios. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/resiliencia/> Visitado em 29/12/2016.

⁵¹ Empatia: s.f. Ação de se colocar no lugar de outra pessoa, buscando agir ou pensar da forma como ela pensaria ou agiria nas mesmas circunstâncias. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/empatia/> Visitado em 29/12/2016.

estabelecida em pequenos e grandes centros urbanos. Em contrapartida, o espaço escolar pode favorecer o enfrentamento dessa violência, pelo esforço conjunto de educadores somado ao da comunidade da qual provém os alunos, objetivando a busca de um ambiente mais harmonioso entre alunos e para além do ambiente escolar, pela premissa de que o incentivo das boas atitudes do indivíduo na coletividade, a partir do ambiente da sala de aula, pode reforçar a capacidade de análise crítica do estudante para uma melhor vivência em sociedade.

CAPÍTULO 2

A INTERDISCIPLINARIDADE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA LBV

Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar o currículo apenas na formatação de sua grade. Porém se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores.

(Ivani Fazenda)

Na prática pedagógica pesquisada, das ações observadas às que se encontram em desenvolvimento, o professor aplica seu planejamento de aula pela mediação do conhecimento já existente entre seus alunos, seguindo a proposta de somar o conteúdo de sua disciplina à bagagem pessoal, cultural e espiritual dos estudantes. É possível reconhecer na ação intencional dessa prática a vivência da Interdisciplinaridade:

Se estamos ou queremos viver hoje na educação um momento de alteridade (como construção/produção de conhecimento) é fundamental que o professor seja *mestre*, aquele que sabe *aprender* com os mais novos, porque mais criativos, mais inovadores, porém *não* com a *sabedoria* que os anos de vida vividos outorgam ao mestre. *Conduzir sim*, eis a tarefa do *mestre*. (FAZENDA, 1995, p. 44, itálicos do autor)

Fazenda (1995) elucida a postura de atuação interdisciplinar do professor e enfatiza que o conduzir das aulas e atividades complementares não requer ausência de comando ou falta de expressão de um docente; pelo contrário, em suas relações interpessoais “é necessário saber quem é quem, porém, o respeito, a mutualidade, a reciprocidade são indicadores de alteridade que precisam ser preservados” e são indicadores de um novo rigor, de uma nova ordem recriada, “é o velho travestido de novo”.

A autora ainda afirma que é no conduzir que se encontra a tarefa e o professor deve posicionar-se como condutor do processo, na sabedoria da espera, “o saber *ver* no aluno aquilo que nem o próprio aluno havia lido nele mesmo, ou em suas produções”. Tal *modus operandi* pressupõe a existência de uma relação de empatia do professor para com os estudantes e a visão de que a “alegria, o afeto, o aconchego, a troca, próprios de uma relação

primal, urobórica, não podem pedir demissão da escola; sua ausência poderia criar um mundo sem colorido, sem brinquedo, sem lúdico, sem criança, sem felicidade” (FAZENDA, 1995, p. 45).

A prática pedagógica pesquisada e os conceitos de Fazenda convergem, na proposta de que o educando receba o saber bafejado de alegria, que aqueça seus sentimentos, tornando-o mais motivado a sair de casa todos os dias em direção à escola, uma vez que, se o registro do conhecimento intelectual (na escrita e na oralidade) pode ser componente imprescindível para a ascensão dos estudantes ao Ensino Superior, o olhar diferenciado para a integralidade de cada criança ou jovem (seu intelecto e sua potencialidade) pode tornar-se fator decisivo de sua continuidade acadêmica:

Os Seres Humanos — portanto, os cidadãos, entre eles os esperançosos jovens — são muito mais do que um saco de carne, ossos, músculos, nervos, sangue. Amam e sofrem. Sonham, desejam, constroem, frustram-se e, apesar de tudo, prosseguem, vão em frente... Merecem, além de leis, respeito para que elas jamais constituam obscuros privilégios, e possam ser cumpridas em benefício de todos. (PAIVA NETTO, 2010, p. 50)

Paiva Netto (2010) considera que grandes são os anseios dos estudantes e que os desafios para conseguirem chegar diariamente à escola são os mais variados, não só na instituição escolar aqui referenciada, como em escolas por todo o Brasil. Para minimizar os empecilhos que afastam os educandos, ele ainda argumenta que há que se ter o cuidado de oferecer o que eles possuem como direito e incentivá-los à frequência escolar, uma vez que crianças e jovens ainda não possuem maturidade para compreender a necessidade de irem à escola em busca de conteúdos acadêmicos.

No que se refere ao reforço de uma identidade pessoal, Fazenda (1995) considera que ela pode ser construída num processo de tomada de consciência gradativa das capacidades, possibilidades e probabilidades de execução. E, embora configure-se num projeto individual de trabalho e vida, “não pode ser dissociado de um projeto maior, o do *grupo* ao qual o indivíduo pertence, às suas vinculações e determinações histórico-sociais no qual o sujeito está inserido” (FAZENDA, 1995, p. 48, *itálico do autor*).

A escola em análise também parte do pressuposto de que a identidade pessoal se revela e se fortalece no convívio com o outro e que as atividades acadêmicas realizadas em grupo necessitam ser estimuladas, numa aprendizagem agregadora, que cumpra o papel de fortalecer o individual e o coletivo, de modo interdisciplinar: que vá do micro (indivíduo) ao macro (sociedade) e devolva as interferências do macro (grupo) para o micro (individual).

Para a concretização desse objetivo, a interdisciplinaridade precisa estabelecer-se na mediação atenta dos educadores, propiciando a inclusão de todos os estudantes, no reforço de se compartilhar experiências variadas. A escola espera que não se uniformizem pensamentos, mas que se possibilite a expressão da diversidade que cada um carrega consigo, no ampliar do próprio repertório pelo contato com o universo que habita no outro. Ou seja, ao humanizar-se o indivíduo, a partir do ambiente escolar, incentiva-se seu convívio de cidadão global, eliminando discriminações ou preconceitos, uma vez que

Habitamos uma única e imensa morada, a Terra. Se não marcharmos na direção do entendimento, onde haveremos de residir se a loucura do egoísmo e da ganância não for afastada dos nossos caminhos, neste Planeta em novos tempos de globalização? Sociedade mundializada, satisfações ou males no mesmo grau. É matemático. (PAIVA NETTO, 2010, p.67)

A proposta interdisciplinar da escola em pauta é de os estudantes sejam abertos ao diálogo e à troca de ideias, e que, ao sentirem-se inclusos na sociedade e em certa medida até responsáveis pelo que nela se dá, acostumem-se a ampliar sua interação, ao compartilhar o seu conhecimento e ao ouvirem o outro. Também, Fazenda (1995) identifica que o homem vai atingindo o conhecimento próprio na proporção em que se revela. E afirma a necessidade de aumentar o conhecimento de si na medida em que “procura conhecer o outro e esse conhecimento do outro só ocorre quando existe uma perfeita identificação entre o eu e o outro, ou seja, o homem só se realiza, só se conhece no ‘encontro’ com o outro”. Uma maior humanização das instituições escolares pode ter início nesse diálogo estimulado pelos professores em estratégias incentivadoras de troca do saber, valorizando o potencial pessoal de cada educando.

Na experiência do diálogo é constituído entre o eu e o outro um *terreno comum*; nele, o meu pensamento e o do outro formam um *único todo*. Não há no diálogo dois seres isolados, mas *um ser a dois*. O diálogo supõe que realmente ocorra uma atitude de *abertura*, uma relação de *reciprocidade*, de *amizade* e de *receptividade* que basicamente só poderá ocorrer se houver antes uma *intenção em conhecer o outro*. (FAZENDA, 1995, p. 56, itálicos do autor)

Para que esse diálogo se torne possível, a prática pedagógica pesquisada considera que o ambiente da sala de aula necessita fomentar espaços de intercâmbio de ideias, na troca de conhecimentos, que possibilite romper estruturas que privilegiem apenas o saber individual com o risco de se cristalizar em saber individualista. O que se sugere é o ampliar desse espaço para dar voz ao estudante, o que pode favorecer uma positiva transformação nas relações de convivência. Num ambiente de boa relação escolar pode florescer o real potencial dos educandos, que vai além de suas notas, habilidades e competências, mensuráveis em notas

e/ou reconhecidas intelectualmente. As possibilidades do aluno podem estar encobertas em alguns casos pela falta de oportunidade recebida ou por uma baixa autoestima, situações em que o ambiente escolar pode contribuir, ajudando a trazer à tona seu potencial:

O Ser Humano é celeiro de realizações incessantes. É a verdadeira fortuna da civilização. Não pode permanecer cruelmente explorado, submetido à servidão e ao desprezo. Para ele devem ser criadas condições, por mínimas que sejam, de viver com dignidade, qualquer tempo que haja vivido. (PAIVA NETTO, 2010, p. 176)

E essas condições podem ser oferecidas pela aprendizagem alicerçada nas referências históricas e da atualidade, apontadas pelos educadores. Fazenda (2011) conceitua que viver a interdisciplinaridade é viver a própria aprendizagem, numa busca que, segundo esta mesma autora (2006), evidencia-se pela atitude do educador ou daquele que planeja ou coordena ações educativas.

Ao expor seu pensamento sobre a Interdisciplinaridade, a autora continuamente valoriza a formação dos professores, fator que da mesma forma aparece como prioridade na prática pedagógica da instituição aqui referenciada, nos provocando à análise do preparo docente, a fim de que estejamos abertos a uma educação que não seja reduzida a treino de habilidades ou à transferência de informações, mas que considere a prática docente como facilitadora da voz e expressão dos alunos acerca de todas e quaisquer temáticas, envolvendo-os em processos pedagógicos que oportunizem ambiente de diálogo e de estímulo para a aprendizagem.

Para cumprir este intento, a escola da LBV considera a necessidade de se alavancar continuamente discussões com os educadores acerca de estratégias facilitadoras e atrativas para a ação docente voltada à sala de aula, com a identificação de elementos motivadores para os alunos no processo pedagógico de aprendizagem. Assim, ao professor propõe-se a atualização de sua formação, recorrendo a leituras, abastecendo de conceitos que reforcem sua prática pedagógica e que possibilitem a descoberta de caminhos a serem somados à sua criatividade, pela necessária trajetória que requer dele todo empenho na inclusão de crianças e jovens no ambiente escolar e, no caso desta pesquisa, particularmente, na Educação Básica. Para a concretização dessa atualização dos educadores, os esforços da escola devem ser contínuos e facilitadores de sua participação em palestras, seminários e eventos educacionais, bem como no incentivo à continuidade de seus estudos e em pesquisas que lhes propiciem atualização acadêmica.

E ainda quanto ao preparo de educadores, Fazenda (2001) refere-se a “duas culturas diferentes, duas formas diferenciadas de conceber conhecimento e organizar seus currículos de formação de professores”, sendo a primeira científica, que estaria em “conformidade com a forma de pensar de uma cultura eminentemente francófona”; a segunda seria a social, “na qual o sentido da prática, do para que serve, impõe-se como forma de inserção cultural essencial e básica – saber fazer”; e estas duas vêm sendo fortalecidas por uma terceira:

Yves Lenoir aponta para o surgimento de uma terceira cultura legitimada como a do saber ser. Refere-se a uma forma brasileira de formar professores. Sua conclusão fundamenta-se na análise de estudos e pesquisas sobre Interdisciplinaridade na formação de professores produzidos no Brasil. Sem abdicar das duas anteriores, um denominador comum: a busca de um saber ser interdisciplinar. Essa busca explicita-se na inclusão da experiência docente em seu sentido, intencionalidade e funcionalidade diferenciando o contexto científico do profissional e do prático. (FAZENDA, 2001, p. 25)

Para esse terceiro modo de formação, “a busca de um saber ser interdisciplinar”, Fazenda (1995) provoca-nos à prática surgida na experiência da sala de aula, que pode acrescentar ampliadas condições à docência, o ‘saber ser’ pela troca entre os pares, pela apropriação de um conhecimento. Isso lhe permite reforçar o próprio saber pedagógico, contando com a ação e iniciativa na busca constante pela pesquisa, numa formação docente inicial que percorra um caminho de preparo contínuo e que possa respaldar o professor para a interdisciplinaridade, pelo contato, integração e os benefícios de uma troca compartilhada de maneira coletiva. Essa partilha de conhecimentos, bem como o trabalho interdisciplinar podem ser intencionalmente levados ao ambiente escolar, no qual o professor registre vivências das experiências pessoais e pesquisas intelectuais agregadas durante seu tempo de docência. A autora propõe uma “metáfora interior”, estabelecida pelo exercício de apropriação, para o qual é necessária uma “descrição pormenorizada anterior da prática vivida”, pois

É a partir, muitas vezes, da repetição de pequenos detalhes que nos permitimos perceber o movimento ocorrido. De fora para dentro e de dentro para fora constituíram-se nos exercícios das ações pesquisadas a possibilidade de confronto entre a ação praticada e a ação vivida. (FAZENDA, 1995, p. 118)

A proposta da prática pedagógica lócus deste trabalho enxerga a Interdisciplinaridade como caminho que propicia ao professor um enriquecimento de humanidade ao ensino, na utilização de estratégias e ferramentas favorecedoras dos espaços acadêmicos, facilitadora da troca entre os indivíduos, apontando indicativos seguros para a apreensão do conhecimento dos alunos em qualquer disciplina do currículo.

No seu PPP, a escola aqui referenciada considera que o professor que trabalha interdisciplinarmente favorece a compreensão do educando acerca da extensão de suas ações, facilitando o projetar do estudante a um futuro promissor, contrariando, inclusive, os baixos índices de formação acadêmica e profissional dos que integram famílias em condições socioeconômicas de risco. Também acredita-se em maior transformação, na medida em que o progresso consiga chegar nas comunidades às quais pertencem os educandos, numa trajetória marcada pela responsabilidade de cada aluno ao sentir-se empoderado diante dos avanços sociais necessários em seu local de moradia. Para isso, considera que cabe à escola incentivar o desenvolvimento do aluno contemplando sua integralidade, ou seja, de forma que sejam reconhecidas e atendidas suas necessidades de aquisição de informação (seu aspecto cognitivo) e na sua formação (seu subjetivo):

a preparação de jovens e adultos para a subsistência neste mundo material de tecnologia jamais vista e, paradoxalmente, na atualidade, tão instável para os que labutam pelo futuro próprio, devemos levar na mais alta consideração que os educandos têm de ser com eficiência qualificados para a exigente demanda do acirrado mercado de trabalho. E mais: de tal maneira que não persigam um caminho em que a profissão para a qual se prepararam não mais exista ao fim do curso. É essencial, pois, receberem formação eficaz para que sejam arrojados, empreendedores, de modo que possam suplantar os fatos supervenientes que, a qualquer instante, desafiam a sociedade, assustando multidões. (...) De nada adiantarão, portanto — digamos para argumentar — planejamentos audaciosos se não houver quem tenha sido devidamente preparado para desenvolvê-los. (PAIVA NETTO, 2010, p. 109)

E para concretizar esse preparo integral dos estudantes, a proposta é que a escola, pela mediação dos professores, fomente uma postura ao mesmo tempo crítica e solidária em cada aluno, fortalecendo na estrutura pedagógica a busca pela qualidade no ensino para a inclusão social, projetando-se para alcançar tal objetivo caminhos de integração que facilitem a trajetória que levará os alunos ao Ensino Superior, às universidades por eles escolhidas, com futuro acesso à profissão que almejem, diante do vasto e concorrido mundo do trabalho, na dimensão da prática pedagógica interdisciplinar, alicerçada em sentimentos solidários que ancorem a intelectualidade.

Para isso, entre as ações pontuais encontradas no PPP dessa escola, destacam-se o incentivo aos estudantes à continuidade de sua carreira acadêmica como passo determinante pós-conclusão da Educação Básica. Os professores reforçam continuamente com os alunos a necessidade de graduação ou formação técnica que os habilitem à conquista de bons postos de trabalho e maiores chances de exercício da cidadania, uma vez que tal certificação é passaporte necessário (e quase único) para a inclusão social de forma plena do jovem, que em breve despontará como profissional em busca de melhorias para sua vida pessoal, pelos

caminhos da academia. Essa prática pede do professor uma contínua abordagem de reforço à importância dos conteúdos pedagógicos essenciais ao bom preparo do estudante, sem perder de vista que a formação deste futuro cidadão não se dará apenas pelos caminhos da intelectualidade: há que se equilibrar a formação racional com o amadurecimento do sentimento, que os levem ao desejo de vivenciar um mundo mais justo, não permitindo, nem para si e nem para os outros, que as distâncias intelectuais ou preconceitos sejam entraves às possibilidades de transformação de mundo pelas gerações que academicamente preparam-se para ocupar função ativa na sociedade.

Com tal direcionamento, espera-se que as fotografias dos estudantes sejam diversificadas e que, apesar de diferentes, possam ser coladas num álbum coletivo, onde serão agregados os registros de sua participação acadêmica, mediada e sob a responsabilidade de cada educador, variando a nitidez e a beleza das cores que essas fotos vão apresentando, numa construção na qual ora a imagem é individual, ora é coletiva, marcando no estudante e no professor um processo de enriquecimento de suas identidades.

CAPÍTULO 3

PARA UM CURRÍCULO INTERDISCIPLINAR

3.1 Das origens e definições do currículo

Hamilton (1992) buscou a origem do curriculum e a identificou na aparição mais remota da palavra ligada à ideia de escolarização:

Em Leiden e Glasgow, e numa referência subsequente nos registros de 1643 da Grammar School de Glasgow (a instituição que alimentava a Universidade), ‘curriculum’ referia-se ao curso inteiro de vários anos seguido por cada estudante, não a qualquer unidade pedagógica mais curta. (HAMILTON, 1992, p.23)

Hamilton (1992) atribui ao *Oxford English Dictionary* ser a fonte bibliográfica mais antiga em que aparece o termo curriculum, na Universidade de Glasgow, nos registros de 1633, e a palavra ali é utilizada como sendo um atestado concedido a um mestre quando de sua graduação; e está vazada numa forma que, assim o afirma a reimpressão feita no século XIX, tinha sido promulgada logo após a Universidade ser reformada pelos protestantes, em 1577. Em 1582, a palavra é encontrada em registro da instituição fundada por calvinistas, a Universidade de Leiden.

Hamilton (1992) discute a possibilidade de que o termo educacional curriculum tenha originado, não em Genebra, mas no discurso latino de suas congregações derivadas, do final do século XVI. Um portador da ideia de curriculum (ou do termo) pode ter sido o escocês Andrew Melville, em 1569.

Hamilton (1992) assim sintetiza a origem do termo educacional curriculum:

emergiu na confluência de vários movimentos sociais e ideológicos. Primeiro, sob a influência das revisões de Ramus, o ensino de dialética ofereceu uma pedagogia geral que podia ser aplicada a todas as áreas de aprendizagem. Segundo, as visões de Ramus sobre a organização do ensino e da aprendizagem tornou-se consoante com as aspirações disciplinares do calvinismo. E, terceiro, o gosto calvinista pelo uso figurado de “vitae curriculum” – uma frase que remonta a Cícero (morte: 43 a.C.) – foi ampliado para englobar as novas características de ordem e de sequência da escolarização do século XVI. (HAMILTON, 1992, p. 47)

A definição de Forquin (1993) segue o vocabulário anglo-saxão, no qual consta que currículo escolar:

um percurso educacional, um conjunto contínuo de situações de aprendizagem (“learning experiences”) às quais um indivíduo vê-se exposto ao longo de um dado período, no contexto de uma instituição de educação formal. Por extensão, a noção designará menos um percurso efetivamente cumprido ou seguido por alguém do que

um percurso prescrito para alguém, um programa ou um conjunto de programas de aprendizagem organizados em cursos. (FORQUIN, 1993, p. 22)

Gimeno Sacristán (2000) apresenta o termo currículo como originário da palavra latina *currere*, que se refere a um percurso a ser atingido. A escolaridade seria o caminho e o currículo o conteúdo e guia que permitem o progresso dessa escolaridade ao indivíduo. E, quanto à sua origem,

O currículo significava o território demarcado e regrado do conhecimento correspondente aos conteúdos que professores e centros de educação deveriam cobrir; ou seja, o *plano de estudos* proposto e imposto pela escola aos professores (para que o ensinassem) e aos estudantes (para que o aprendessem). De tudo aquilo que sabemos e que, em tese, pode ser ensinado ou aprendido, o currículo a ensinar é uma seleção organizada dos conteúdos a aprender, os quais, por sua vez, regularão a prática didática que se desenvolve durante a escolaridade. (GIMENO SACRISTÁN, 2013, p. 17, itálico do autor)

3.2 Currículo e atualidade

Gimeno Sacristán (2013) analisa que o currículo, desde seu uso inicial, representa a expressão e a proposta da organização dos segmentos e fragmentos dos conteúdos que o compõem, como “uma espécie de ordenação ou partitura que articula os episódios isolados das ações, sem a qual esses ficariam desordenados, isolados entre si” e afirma que

O conceito de *currículo* e a utilização que fazemos dele aparecem desde os primórdios relacionados à ideia de seleção de conteúdos e de ordem na classificação dos conhecimentos que representam, que será a seleção daquilo que será coberto pela ação de ensinar. (GIMENO SACRISTÁN, p. 17, itálico do autor)

Segundo o mesmo autor, o currículo recebeu o papel decisivo de ordenar os conteúdos a se ensinar, “um poder regulador que se somou à capacidade igualmente reguladora de outros conceitos, como o de ‘classe’ (ou turma), empregado para distinguir os alunos entre si e agrupá-los em categorias que os definam e classifiquem”. Observa que o currículo, ao associar conteúdos, graus e idades dos estudantes, também se torna um regulador de pessoas, “uma invenção decisiva para a estruturação do que é hoje a escolaridade e de como a entendemos”. E ainda: “O currículo e sua implementação têm condicionado nossas práticas de educação. Portanto, ele é um componente formador da realidade do sistema de educação no qual vivemos; (...) dá forma à educação”.

Adverte Gimeno Sacristán (2013), acerca do sentido da formação geral de um estudante, que os conhecimentos precisam estar aliados ao preparo para a vida e a futura profissão do educando:

O desafio da educação continua sendo encontrar outras *formas de conhecimento escolar*, resgatar o sentido da formação geral, revisar a racionalidade baseada na chamada *cultura erudita*, sem renunciar a ela, mas admitindo a incapacidade da escola para, por si só, levar a cabo a modernidade iluminista; algo que se costuma esquecer quando se pedem objetivos contraditórios como preparar para a vida, preparar para as profissões e fomentar a independência de juízo dos cidadãos cultos. (GIMENO SACRISTÁN, 2013, p. 33, itálico do autor)

A escola aqui pesquisada entende que encontrar essas outras formas e definir o que selecionar para um currículo requer busca que abarque a possibilidade pedagógica no cumprimento dos objetivos do PPP estabelecido pela unidade escolar, com direcionamento teórico que oriente e fortaleça sua prática, numa ação educativa dinâmica que não se constitua num direcionamento engessado ou que empobreça essa prática, mas que seja corroborada por instrumentos e mediações apontados pela teoria, reforçando ações escolares motivacionais de aprendizagem, evitando o afastamento do aluno da instituição escolar por desmotivação.

Sobre esse perigo de evasão dos educandos da vida escolar, afirma Gimeno Sacristán (2013) que “quando os interesses destes não se encontram de modo algum refletidos na cultura escolar, é compreensível que os alunos se mostrem refratários a esta e queiram fugir dela”.

Este também foi um dos pontos da preocupação da prática pedagógica dessa instituição acerca do currículo, uma vez que mediante a faixa etária o estudante vai tornando-se cada vez mais capacitado a analisar os conteúdos que lhe são oferecidos, identificando suas possibilidades de crescimento no contexto social. O direcionamento do currículo pode ser fator positivo para animá-lo na continuidade de seus estudos, ou fazê-lo sentir-se apenas cumpridor de expectativas e objetivos impostos pelo ambiente escolar, que nem sempre fazem sentido para sua vida escolar e/ou pessoal.

Gimeno Sacristán (2013) define o currículo como “algo evidente e que está aí, não importa como o denominamos. É aquilo que um aluno estuda”. E aponta que “é no embate entre cultura e sujeito que ganha relevância o currículo”, por considerar:

A perspectiva de fazer da educação, das práticas do ensino, do currículo e da instituição escolar um programa favorável à subjetivação, em que cada um possa ser ele mesmo, expressar-se com liberdade e autonomia total, nutrindo-se da cultura e comprometido com causas sociais emancipadoras de todos os demais sujeitos, constitui toda a parte do programa moderno (...). (GIMENO SACRISTÁN, 1999, p. 173)

A escola aqui apresentada é favorável à subjetivação que motive o estudante a expor seus pensamentos, tornando-o mais participativo na sociedade, incentivando-o a soltar sua voz em sala de aula, em participações espontâneas ou direcionados por proposta de discussão mediadas por seus professores.

Gimeno Sacristán (2013) afirma que, no sentido que hoje costuma ser concebido, o currículo “tem uma capacidade ou um poder de inclusão que nos permite fazer dele um instrumento essencial para falar, discutir e contrastar novas visões sobre o que acreditamos ser a realidade da educação” e observa que ele não pode deixar de pretender em sua implementação o alcance dos seguintes fins de caráter educacional, ainda que os resultados não sejam quantificáveis para os analistas tecnocráticos da qualidade da educação:

- ✓ Ampliar as possibilidades e as referências vitais dos indivíduos, seja lá de onde vierem. Ou seja, crescer e se abrir para mundos de referência mais amplos deve ser uma possibilidade para todos, ainda que isso se dê de maneira distinta e em medidas desiguais.
- ✓ Transformar as crianças em cidadãos solidários, colaboradores e responsáveis, fazendo com que tenham experiências adequadas e sejam reconhecidas como cidadãos enquanto são educadas.
- ✓ Fomentar nas crianças posturas de tolerância durante o próprio estudo das matérias, o que implica a transformação destas.
- ✓ Consolidar no aluno princípios de racionalidade na percepção do mundo, em suas relações com os demais e em suas atuações.
- ✓ Torná-los conscientes da complexidade do mundo, de sua diversidade e da relatividade da própria cultura, sem renunciar à sua valorização também como “sua”, à valorização de cada grupo, cultura, país, estilo de vida, etc.
- ✓ Capacitá-los para a tomada democrática de decisões. (GIMENO SACRISTÁN, 2013, p. 25)

Os cuidados por ele sugeridos com a formação do indivíduo são considerados nesta escola na mesma proporção e relevância dadas aos aspectos intelectuais, por considerar-se que, embora não sejam passíveis de mensuração por avaliação, são pontos fortalecedores da bagagem pedagógica recebida pelos educandos. Espera-se que a somatória de valores agregados ao conteúdo das disciplinas de exatas e humanas contribua no desenvolvimento da cidadania e na criatividade dos estudantes, ampliando os conhecimentos adquiridos por eles.

Gimeno Sacristán (2013) ainda indica que o currículo não seja “apenas um conceito teórico, útil para explicar esse mundo englobado, mas também se constitui em uma ferramenta de regulação das práticas pedagógicas” e que:

Se por um lado o currículo é uma ponte entre a cultura e a sociedade exteriores às instituições de educação, por outro ele também é uma ponte entre a cultura dos sujeitos, entre a sociedade de hoje e a do amanhã, entre as possibilidades de conhecer; saber se comunicar e se expressar em contraposição ao isolamento da ignorância. (GIMENO SACRISTÁN, 2013, p. 10).

Há que se atentar nas pontes que o currículo possibilita e o autor alerta que são poucos os elementos, fenômenos, atividades e fatos da realidade escolar que não têm qualquer implicação no currículo e não são afetados por ele. Daí o autor afirmar que “A teorização sobre o currículo não pode deixar de ser *uma construção progressivamente mais*

interdisciplinar que sirva de núcleo para a integração de conhecimentos e contribuições às Ciências da Educação” (itálico do autor).

Ele também coloca uma questão, motivada não somente pela complexidade e transcendência pedagógica do Currículo: “Se o currículo se constitui como uma seleção cultural que alguém faz sob os parâmetros de uma opção epistêmica, política, social, cultural, de justiça, psicológica e pedagógica, quem tem legitimidade para propor opções”? Em contraponto ao questionamento proposto, o autor considera que “Exigindo abordagens holísticas e interdisciplinares, é evidente que o currículo pede que sejam feitas leituras de vários ângulos – leituras por meio das quais um leitor pode querer dar hegemonia a seu enfoque”.

Na proposta dessa prática pedagógica analisada, o consenso é de que essas leituras sejam sempre discutidas, observando-se a heterogeneidade dos estudantes que abarca e a necessidade de se valorizar suas culturas.

Gimeno Sacristán (2013) observa o valor da teoria e da prática do currículo ao contemplar a diversidade cultural e a dos sujeitos, reforçando que esta mesma teoria deve fazê-lo “com base na pluralidade de pensamentos, considerando que isso é uma realidade, seja no que se refere ao seu aspecto científico, ao grau de maturidade alcançado, ao compromisso com a justiça e a igualdade”. Também chama a atenção sobre o texto do currículo, que representa e apresenta “aspirações, interesses, ideais e formas de entender sua missão em um contexto histórico muito concreto sobre o qual são tomadas decisões e escolhidos caminhos que são afetados pelas opções políticas gerais, as econômicas, o pertencimento a diferentes meios culturais, etc.”, concluindo, que “isso evidencia a não neutralidade do contexto e a origem das desigualdades entre os indivíduos e os grupos”.

A visão dessa escola é a de que uma vez que não exista neutralidade do contexto, todos os cuidados são necessários, a fim de que não se aumentem as desigualdades, inclusive pela coerência de uma escola propiciar ambiente de expressão e voz a todos os seus educandos.

Gimeno Sacristán (2013) indica que o momento exige uma revisão das instituições educacionais, com seus conteúdos e metodologias porque, por um lado, há a importância de considerar a condição evidente da pluralidade cultural das sociedades atuais, “fato que se choca com a uniformidade dos currículos” e “por outro lado, temos a condição das chamadas *sociedades da informação*, que desestabilizam as formas de pensar e atuar com as quais

estamos acostumados”. E ainda: “O currículo efetivo é, em grande parte, o que as crianças e os jovens assimilam em contextos, espaços e momentos de aprendizagem fora da escola”.

Convém, de fato, não perder de vista a realidade de vida dos educandos, com seu cotidiano gerador de temáticas que possam ser contempladas em sala de aula.

Gimeno Sacristán (2013) pontua que há uma sensação contraditória ao falar do currículo, uma vez que, por um lado, sentimos “a necessidade de simplificar para que nos façamos entender, o que nos transforma em seus promotores. (...) o currículo é algo evidente e que está aí, não importa como o denominamos. É aquilo que um aluno estuda”. Ele ainda chama a atenção sobre a importância fundamental do currículo para a escolaridade, que segundo ele “reside no fato de que ele é a expressão do projeto cultural e educacional que as instituições de educação dizem que irão desenvolver com os alunos (e para eles) aquilo que consideram adequado”.

O currículo pode direcionar o bom andamento do conhecimento que chega aos alunos, com a necessária atenção para o desenvolvimento que se espera de nossas crianças e jovens, num sentido completo de seu crescimento intelectual, ético e solidário:

Trabalhamos por algo que valorizamos porque acreditamos que, com a educação, melhoramos os seres humanos, aumentamos seu bem-estar e desenvolvimento econômico, atenuamos as deficiências sociais, contribuimos para a redenção do ser humano, sua liberação. A educação pode, inclusive, ser um instrumento para a revolução silenciosa da sociedade com base em um projeto iluminista e emancipador. Esse impulso ou tendência ao crescimento e à melhoria de alguma forma deve ser traduzido no currículo que será desenvolvido. (GIMENO SACRISTÁN, 2013, p. 24)

A pesquisa desta tese sugere exatamente esta emancipação que possa vir do currículo, ao propor inserir aos conteúdos pedagógicos das disciplinas temas de reflexão para a cidadania, que enriqueçam discussões nas aulas, fortalecendo nos alunos a possibilidade de enfrentamento de seus desafios diários nas comunidades em que estão inseridos, aliando as ações dos educadores e demais profissionais da unidade escolar, uma vez que todos estão conectados de alguma forma aos alunos e suas famílias, numa parceria necessária ao bom desenvolvimento da escolaridade integral que propõe.

Gimeno Sacristán (2013) expressa que é necessária uma visão mais próxima da realidade e comprometida com ela, uma vez que discutir e pesquisar o currículo supõe “tocar algo visível e expresso socialmente”. E reforça que precisamos nos apoiar em uma abordagem “mais holística, complexa e estimulante, superando as disquisições burocráticas sobre o *plano de estudos*, o *questionário* ou *programa escolar*; esses são conceitos mais próximos do conceito de currículo que temos entre nós”.

Nesta conceituação, podemos observar na experiência dessa escola que os aspectos sociais que estão presentes na vida dos estudantes pedem cuidados na montagem de planejamentos suficientemente bafejados pela intelectualidade, sem que lhes falte o olhar de uma abordagem holística⁵², dando assim significado ao aprendizado, por contemplar situações da realidade dos educandos e de sua comunidade. É preciso dar sentido às situações de seu contexto e o currículo pode ser este fio condutor.

Afirma Gimeno Sacristán (2013) que um currículo deve abordar temas polêmicos com implicações importantes sobre a vida ou a sociedade e “sobre o qual podemos ter opiniões distintas e propostas que estimulem a indagação, não é o mesmo que um currículo no qual partimos de conteúdos não problemáticos para aprendê-los de uma maneira não tão viva”.

Assim, podemos considerar que os assuntos de um currículo podem ser motivadores à ação de uma escola mais aberta ao diálogo, que incentive discussões pertinentes ao cotidiano dos alunos, mediadas pelos professores, assim expandindo a postura crítica e ao mesmo tempo empática dos estudantes na busca de soluções para questões do entorno da unidade escolar e das comunidades de onde são provenientes os alunos. Isso tem sido exercitado nessa prática pedagógica pesquisada e o retorno vai aos poucos se evidenciando, inclusive, nas escolhas de suas futuras profissões na continuidade acadêmica, no Ensino Superior, desejosos de atuarem mais fortemente em seus locais de moradia.

Nesse sentido, seria importante considerarmos que:

Os conteúdos do currículo que, em tese, podem servir para a construção da mente, não produzem crescimento pessoal algum quando se reproduzem como simples erudição superficial, e tampouco dão lugar a um treinamento para que as qualidades mentais, hipoteticamente preexistentes, exercitem-se e, dessa forma, aperfeiçoem-se. Os materiais culturais aprendidos sob o exercício da razoabilidade se transformam em competências mentais e espirituais (...). Ou seja, tal processo ocorre quando os conteúdos do currículo constituem uma dotação agregada ao ser humano por meio da qual se capta o mundo, com uma significação moral, social e política agregada: os conteúdos do currículo são o fundamento da liberdade resguardada de poderes e submissões irracionais. (GIMENO SACRISTÁN, 2013, p. 265)

Podemos compartilhar este pensamento, por entender que a educação pode ultrapassar os desafios dos limites socioeconômicos de um estudante, motivando-o a crescer, quando reforçada pela significação que o currículo lhe dê, garantindo a continuidade acadêmica e a mudança dos parâmetros muitas vezes estabelecidos em seu próprio núcleo familiar. Para isso, o autor (2013) indica que se deve observar a profundidade dos objetivos esperados dos

⁵² Holística: adj. Que considera o todo não somente como uma junção de suas partes; que busca entender os fenômenos por completo, inteiramente. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/holistico/> visitado em 08/3/2017

planejamentos de aula, considerando que “uma primeira condição para dizer que uma aprendizagem será de qualidade é se ele tem a qualidade da significância e a da densidade ou relevância daquilo que foi adquirido”. Assim, sem tais condições, “o aprendido não adere ao aprendiz nem este se interessará em querer continuar aprendendo com uma atitude positiva de aprender, que é outra condição para a educação de qualidade”.

Nessas considerações acerca do currículo, compreende-se que ele necessariamente deva atender às particularidades de uma unidade escolar, mediante o perfil dos alunos que a integra, contemplando em seus objetivos a qualidade dos conteúdos pedagógicos e, concomitantemente, o incentivo à formação plena do indivíduo que recebe o conhecimento, sem que haja proporção de maior ou menor qualidade em detrimento de sua melhor ou pior condição socioeconômica. Este currículo pode trazer à tona todo o potencial dos estudantes, valorizando-o.

E ainda Gimeno Sacristán (2013) define que o currículo que “se expressa em uma cultura subjetivada é aquele que tem a potencialidade de transformar e incrementar ou enriquecer as capacidades dos educandos”.

A transformação se faz necessária e essas capacidades já se encontram nos indivíduos e podem vir à tona quanto mais motivados estiverem. Espera-se que o currículo possa estender-se à realidade vivenciada pelos estudantes, observando-se os aspectos racionais e a subjetividade de cada um, em planejamentos que envolvam e empolguem os estudantes, permitindo a expansão de seu crescimento intelectual e emocional.

3.3.2. Matriz Curricular do Ensino Fundamental

Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

Figura 20 - Matriz Curricular do Ensino Médio



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO JOSÉ DE PAIVA NETTO
 Entidade Mantenedora: Associação Educacional Boa Vontade
 Avenida Rudge, nº 630/700 - Bom Retiro - São Paulo/SP - CEP 01134-000
 Telefone: (11) 3225-4614

Aqui se estuda.
 Formam-se cérebro e coração.
 Paiva Netto

MATRIZ CURRICULAR - 2017
 Curso: Educação Básica
ENSINO MÉDIO

PERÍODO: Vespertino Horário: das 14h:30 às 19h:40 MÓDULO: 40 SEMANAS DURAÇÃO: 40 MINUTOS

ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	SÉRIE/Nº DE AULAS			CARGA HORÁRIA		
		1ª	2ª	3ª	TOTAL DE AULAS	HORA AULA	
Linguagens e Códigos	Língua Portuguesa	5	200	5	200	15	600
	Arte	1	40	1	40	3	120
	Educação Física	2	80	2	80	6	240
	Matemática	5	200	5	200	15	600
Ciências da Natureza	Física	3	120	3	120	9	360
	Química	3	120	3	120	9	360
	Biologia	3	120	3	120	9	360
	Filosofia	1	40	1	40	3	120
Ciências Humanas	Sociologia	1	40	1	40	3	120
	História	2	80	2	80	6	240
	Geografia	2	80	2	80	6	240
	Subtotal	28	1.120	28	1.120	84	3.360
Parte Diversificada	L.E.M. - Inglês	3	120	3	120	9	360
	L.E.M. - Espanhol	1	40	1	40	3	120
	Música	1	40	1	40	3	120
	Cultura Escamênica	1	40	1	40	3	120
Subtotal	7	280	7	280	21	840	
TOTAL GERAL	Subtotal	35	1.400	35	1.400	105	4.200

Observação:

1) Os conteúdos referentes à história afro-brasileira e indígena estão contemplados nas disciplinas de Arte, História e Literatura, conforme Lei nº 11.645/2008.

Encaminhamento do Diretor da Escola

Maria Sueli Periotto
 Diretora Escolar
 RG.: 19.405.516 - 4

Parecer do Supervisor de Ensino

Maria da Glória Urbano Azeite
 RG. 4.810.997
 Supervisor de Ensino

Homologação do Diretor de Ensino

Maria de Fatima Lopes
 RG: 5.895.224
 Diretora Regional de Ensino

CAPÍTULO 4

O PROGRAMA DE EIXOS TEMÁTICOS DE ESPIRITUALIDADE ECUMÊNICA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, DA LBV

4.1 Contextualizando a necessidade desse programa

Esta pesquisa trouxe, em suas páginas iniciais, o detalhamento da situação das famílias dos estudantes que integram a escola analisada, a fim de que se pudesse entender o caminho percorrido para alavancar possibilidades de ampliação do conhecimento dessas crianças e jovens. Muitas vezes, instituições possuem estudantes em boas condições socioeconômicas e enfrentam o desafio de alcançar certos resultados que a escola pesquisada tem atingido (com uma clientela sem condições culturais e sociais ideais, cuja alimentação é racionada em seus lares), sendo este o fator que nos motiva a compartilhar o caminho trilhado, com o propósito de analisar que se foi possível no contexto que vivenciamos, será possível em qualquer escola.

O programa aqui apresentado surgiu da necessidade de atender às características dos estudantes da escola pesquisada e também para dar suporte aos professores que os recebem. Pela composição da clientela escolar, os educadores têm em suas salas de aula crianças que muitas vezes chegam mal alimentadas; estudantes que gostam da escola, mas que não acreditam em sua capacidade intelectual; alunos que são sociáveis, mas que já chegam com deficiências e defasagens pedagógicas, talvez por terem ingressado aos 7 ou 8 anos e não terem sido bem alimentados na primeira infância. Muitas têm sido as situações de alunos que chegam à escola porque não queriam ficar em casa, em meio a dramas gravíssimos, como o de um jovem aluno do Ensino Médio que preferiu vir para a escola porque o irmão foi morto na porta de sua moradia. Ele literalmente pulou o corpo do irmão e veio para a aula. A mãe avisou a escola da situação e os professores lidaram com suas fragilidades, durante todo o dia, receberam-no com acolhimento, foram dizendo a ele que estavam ali para apoiá-lo e que ele não se sentisse só. E ele ficou o dia todo entre os que o acolheram. Retornou no dia seguinte. Concluiu o Ensino Médio. Seguiu no Ensino Superior, graduando-se em Engenharia Elétrica. E se ele não tivesse retornado à escola, por não ter sido acolhido num momento tão dramático? A proposta do trabalho aqui pesquisado é sobre uma alternativa de educação e o foco não é somente o de casos de sucesso de alunos, mas envolve a questão de como ultrapassar os desafios comuns dessa clientela desfavorecida socioeconomicamente, que faz com que a nossa meta seja seu retorno, no dia seguinte, e no dia seguinte, e no dia seguinte... Como dar aula a quem passou uma noite de problemas? Necessário se fazia criarmos

estímulos a fim de que essas crianças e jovens conseguissem enxergar outras possibilidades. Evidentemente, neste suporte, necessário (e muito) é o apoio do atendimento psicológico, com a utilização das possibilidades da estrutura da escola para tentar que os estudantes possam sentir-se melhor. Não pode ficar tudo nas mãos dos professores. Foi preciso envolver os pais nas tomadas de decisões e na procura de atendimentos externos. Trata-se de parceria na educação integral e não de assistencialismo. Não podemos correr o risco de carregar os problemas das famílias, mas estamos ao seu lado, inclusive, ajudando na indicação de caminhos a serem percorridos.

Essa instituição escolar entendeu que cumprir a proposta de seu fundador, de uma visão além do intelecto, seria neste caso fazer um levantamento com os professores das questões que estão fortemente presentes na vida dos estudantes (desde a idade do berçário até o final da Educação Básica), mapeando aspectos a serem observados e considerados durante sua aprendizagem, mediante a faixa etária deles, uma vez que carregam para o ambiente escolar suas vidas, talentos, dramas e ansiedades.

E foi para atender a demanda aqui explanada que os professores montaram o Programa de Eixos Temáticos de Espiritualidade Ecumênica para a Educação Básica: agregado à matriz curricular, ele poderia ajudar o corpo docente a encontrar caminhos e respostas para direcionar o conhecimento intelectual, a fim de que ele não chegue de forma fria no estudante, por estar numa apostila; da mesma forma os ângulos, que o aluno não entende; fórmulas ou nomes em latim, com os quais ele não se identifica porque não possui ligação com o que ele está vivenciando. Na perspectiva do programa, quando o professor vai trabalhar os conteúdos pedagógicos, ele pode falar sobre situações reais da vida (como por exemplo o medo, os fins e os princípios da vida ou a superação da indiferença), fazendo pontes com a realidade dos estudantes, como uma forma de entrar em suas vidas, dando significado ao que pedagogicamente recebem; a fim de ir ao encontro das preocupações que eles passam e/ou do momento que suas famílias estão vivendo.

Esse programa traz em si uma possibilidade de autoconhecimento, uma vez que a matriz de eixos temáticos permite que o educador alcance o universo dos alunos, dos sofrimentos e das alegrias que eles têm ou dos seus interesses. Para o professor, é um aprendizado pessoal saber que seu conteúdo pode ser apresentado de outras formas, que não sejam meramente conteudistas. E a aplicabilidade do programa é simples, porque os temas têm a ver com a vida das pessoas. A intencionalidade dos eixos é a de que os conteúdos pedagógicos se estabeleçam, sem ignorar o universo que existe em cada um, acolhendo e

sempre lembrando de seu potencial, reforçando que são capazes de afastar quaisquer “fantasmas”. O programa de eixos temáticos propicia um trabalho interdisciplinar e requer total unidade dos que dele façam parte, porque trata-se da união da matriz curricular + equipe docente e diretiva + psicólogos+ serviço social + infraestrutura + o método próprio da escola.

Nem todos os professores que passam por essa escola ficam. Alguns já disseram, no momento de suas saídas: que era muito trabalhoso planejar aulas numa escola em que a chamada não pode ser feita por números, mas pelos nomes; onde o conteúdo precisa ser aliado a valores/espiritualidade; por utilizar-se um método para o planejamento; onde fica-se atento ao comportamento e faltas dos alunos, com reuniões para estudo de casos que se apresentem preocupantes aos olhos dos profissionais. Trata-se de uma opção dos educadores, que precisa ser respeitada. E, por outro lado, há os que estão nessa escola há muitos anos, exatamente pelos mesmos diferenciais, que colaboram na busca da reeducação, aqui já referenciada, que implica em suporte para os professores conseguirem enfrentar desafios específicos; na matriz de eixos temáticos de espiritualidade, que instrumentaliza os professores na abordagem das questões que os alunos trazem para dentro da sala de aula; soma-se a isso o apoio da direção escolar às frentes necessárias sugeridas pelos profissionais, como melhoria no desenvolvimento de estratégias; estrutura física, que apresente dignidade e excelência no que é oferecido aos estudantes. Somam-se a esses cuidados específicos o desenvolvimento do conteúdo das próprias disciplinas, que são propiciadoras para as abordagens pertinentes a essa proposta, e funcionam como mola impulsionadora da autoestima dos estudantes. Como exemplo, as disciplinas de Arte (que acontece desde o Pré II e vai até o Ensino Médio), de Música (desde o Berçário até a conclusão da Educação Básica), de Filosofia (que começa no 6º ano), mais o teatro e a dança, inseridos, também, desde a Educação Infantil. Não substituímos Música por Arte e nem Arte por Música. São conteúdos específicos, cumulativos. Estas disciplinas representam importante papel nessa forma de reeducar, uma vez que ampliam os horizontes dos alunos. Todos os tipos de Arte revelam o que eles muitas vezes não sabem que existe dentro deles. Impressionante observarmos seus desenhos, suas expressões na montagem e interpretação teatral, na coreografia que eles mesmos gostam de criar... Um menino que leva um violino para dentro do barraco em que mora, deixa claro que ele não é aquele barraco. Quanto talento ele tem, quanto futuro ele tem! Quando muitos alunos formam o Coral e o grupo de instrumentistas ali desenvolvidos pelo fundador da escola, desde 1986, passando crianças e mais crianças; estamos falando da música como diferencial para suas vidas, mesmo que eles não se tornem musicistas ou

cantores na formação que vão escolher para suas carreiras. No momento escolar, a Arte os ajuda a revelar quem são e o que possuem, de fato; não evidencia o que não possuem materialmente, em suas condições de limitação socioeconômica.

São essas as respostas que a escola quer lhes dar, a fim de que consigam se opor às questões e problemáticas por eles enfrentadas, sendo fortalecidos interiormente a superar os obstáculos que os rodeiam. Para apoiar as famílias a vencer desnutrição, desmotivação, agressividade, baixa autoestima, utilizam-se diversificadas ferramentas, que possam ajudar a dar significado para eles, para a vida deles, para quem eles são, a fim de que eles descubram que têm muito valor e que o outro, também, tem valor.

4.2 Do surgimento do programa de eixos temáticos

Da compreensão do que já foi contextualizado acerca da realidade dos alunos e da necessidade de uma escola mais humanizada, que pudesse oferecer uma formação cidadã fraterna e solidária, nasceu, no ano de 2012, elaborado por professores, o Programa de Eixos Temáticos de Espiritualidade Ecumênica para a Educação Básica, da LBV. Seu objetivo é conciliar a abordagem dos saberes religiosos, filosóficos, científicos, desportivos, artísticos com a intelectualidade que banha os conteúdos pedagógicos, de maneira não segregadora, evitando possíveis visões reducionistas sobre assuntos, instituições, tradições, culturas e áreas do saber humano. Assim, este Programa reforça o Projeto Político Pedagógico da escola, pela premissa abraçada de que a construção do processo de aprendizagem não se dá de maneira fragmentada, ou seja, a proposta deste programa não possui caráter conflitivo ao pedagógico e nem se contrapõe ao currículo: os valores éticos permeiam os conteúdos curriculares e conversam nessa prática pedagógica, oportunizando discussões fortalecedoras de sua criticidade nos debates/comentários, muitas vezes resultando em propostas/ações que beneficiarão suas comunidades. Assim, não se trata de um programa que apresenta um ou outro momento específico para trabalhar-se valores éticos ou para debater-se solidariedade, justiça, respeito ou sustentabilidade: todas as disciplinas compartilham essa responsabilidade de discussão, que surge em momentos planejados e sempre que o contexto dos assuntos tratados em sala assim oportunize.

O Programa procurou organizar esses eixos temáticos de forma que pudessem contribuir para a ressignificação e ampliação do sentido dos conteúdos regulares, ao longo dos níveis e das séries, respeitando faixas etárias, necessidades, interesses e realidades dos

educandos. Em cada disciplina, os temas dialogam com os conteúdos do currículo e envolvem todas as disciplinas.

Pensando no fortalecimento da parceria da instituição escolar com as famílias dos alunos que a integram, ampliou-se com esse programa o exercício de discussões sobre questões da atualidade das comunidades no espaço da sala de aula, num incentivo ao convívio fraterno que pode ser estabelecido por eles com indivíduos originários de diferentes tradições, características étnicas, religiosas, desportivas, culturais e filosóficas, a fim de que torne-se comum a eles saber ouvir e conviver, pelos diálogos exercitados na escola, que se estendam às suas comunidades, regados por harmonia e que ultrapassem a mera tolerância, evidenciando e prevalecendo sempre o respeito às diferenças. Paiva Netto (2010) dimensiona a necessidade de que sejam desarmados os corações do ódio e da violência com o fomento dos valores, que são incentivados nesse programa.

A instituição escolar lócus desta pesquisa entende que a aprendizagem é melhor desenvolvida num ambiente em que se valorize uma educação incentivadora dos sujeitos no enfrentamento de situações adversas. E que lhes será sempre favorável conviver e compreender a pluralidade, a diversidade e a complexidade humana, assim como o conhecimento de seus direitos, deveres e sentimentos, considerando-se a subjetividade presente em cada um:

A razão de embasar o ensino em valores éticos e espirituais está associada diretamente ao princípio socioeducacional da LBV de valorizar a integralidade do Ser Humano, pois contempla não apenas a aptidão intelectual, mas também a potencialidade interior, que vem do seu Espírito Eterno. (PAIVA NETTO, 2010, p. 26)

Com o foco nessa integralidade do indivíduo, assuntos que despertem ideais solidários são elencados nesse programa, organizados, então, por eixos temáticos e faixas etárias; os educadores trabalham os conteúdos do currículo e reforçam - ilustrando com ações do cotidiano - a necessária reflexão sobre seus valores, a acolhida da diversidade (no espaço escolar, de suas moradias ou em qualquer ambiente), a compreensão dos desafios locais e globais. Interdisciplinarmente, as ciências humanas, biológicas e exatas somam-se ao saber do aluno, da família e da comunidade, na promoção, concomitantemente aos planejamentos pedagógicos, de diálogos e reflexões também sobre temas tradicionalmente vistos como restritos à filosofia ou à religião (morte, sentido da vida, caridade, autoconhecimento), enriquecendo a formação dos alunos com discussões sobre suas implicações sociais, éticas, políticas e filosóficas.

O PPP da escola aponta a busca por atividades em sala de aula em que sejam incentivadas discussões fraternas e ecumênicas, de modo que o respeito ultrapasse o desejo de tolerância; que sejam compreendidos de forma ampla os elementos que auxiliem na convivência dos que trazem de seus lares variadas formas de visão de mundo (pelas diferentes tradições culturais/religiosas ou por suas etnias), aspectos que representam elementos fundamentais da identidade de cada um e que podem ser conduzidos como pontos agregadores, num ambiente pacífico. Esse leque de ações justifica o conceito de ecumenismo que inspira essa prática pedagógica, pois não se pretende apenas o bom relacionamento entre os que se considerem afins: além de convidar a uma postura de respeito à convicção dos que possuam pensamentos diferentes, uma vivência ecumênica tenta romper os muros que possam restringir ou separar os indivíduos por seus diferentes pontos de vista. Um exemplo bem atual pode ser referenciado, quanto aos times escolhidos por eles nos esportes, realidade que tem gerado discussões pela agressividade, inclusive entre adultos. Assim, o que se almeja é desestimular crianças e jovens das preocupantes pequenas guerras que possam estabelecer-se em seus grupos, dentro ou fora do ambiente escolar. Para uma eficaz intervenção, a prática pedagógica aplicada nessa escola envolve em suas fases as análises e formas de inserir os sujeitos na ação, partindo de sua realidade pessoal, familiar e comunitária, diante de um mundo globalizado que se apresenta diante de si e em si, com possibilidade de acesso à pesquisa e à socialização de saberes, na construção de um processo argumentativo que favoreça o diálogo mesmo entre opiniões opostas, incentivando o trabalho em equipe, fortalecendo o convívio e, conseqüentemente, reforçando os vínculos que afastem crianças e jovens de uma postura hostil e agressiva.

Quanto à aplicabilidade desse programa, as estratégias utilizadas pelos professores ao trabalhar um conteúdo pedagógico podem abordar fatos do cotidiano, surgidos espontaneamente das conversas dos alunos e/ou intencionalmente trazidos pelos educadores, uma vez que tenham conhecimento de problemáticas vivenciadas pelos estudantes, sempre os resguardando pela ética que protege seus nomes e os detalhes que os identifiquem. Por outro lado, ciente desses fatos, a escola procura de alguma forma a abordagem/ação junto às suas famílias, de modo que os auxiliem na condução das situações que a realidade de vida dos educandos impõe.

O surgimento desse programa veio, então, atender à proposta de fusão de raciocínio e sentimentos, na visão além do intelecto idealizada por Paiva Netto (2010). Assim,

estabeleceu-se um currículo diferenciado de eixos temáticos, na busca por maior avanço de ações que colaborem para apropriação dos direitos, da igualdade de gênero, classe e etnia dos alunos e suas famílias.

A escola analisada compreende que cabe a ela uma parceria: a de propiciar caminhos intelectuais de informação acadêmica e na mesma proporção participar com seus esforços no desenvolvimento da formação pessoal dos alunos, valorizando seu cognitivo, mas também seus sentimentos, mantendo os alunos protegidos pelos direitos que as leis legitimam, almejando-se mudanças positivas e benefícios para eles.

4.3 Do detalhamento do Programa de Eixos Temáticos de Espiritualidade Ecumênica

4.3.1 Berçários e Maternal 1

Tema central: Quando eu compartilho, colaboro com o próximo!

Objetivos: Exercitar a vivência social solidária na escola, por meio de trabalhos em grupo; Despertar a compreensão da importância do outro no compartilhar das experiências, percebendo a alegria e os benefícios de conviver, encontrando soluções em conjunto.

Primeiro semestre: Eu compartilho!

Abordagem: O egocentrismo predomina nos primeiros anos de vida, como característica do desenvolvimento infantil, e acontece porque as crianças ainda não sabem coordenar seu ponto de vista com o do outro e estão construindo a ideia de propriedade, ou seja, precisam aprender a diferenciar o que é delas, o que é dos outros e o que é de todos. Por isso, é importante a mediação ao apreço por compartilhar o brinquedo/objeto com o coleguinha. Este semestre oferecerá ferramentas para esse aprendizado, respeitando o amadurecimento psicológico e emocional de cada criança.

- a) O que tenho pode ser compartilhado.
- b) Eu compartilho!
- c) Como posso colaborar?

Segundo semestre: Quando agimos juntos, fica mais fácil!

Abordagem: Propiciar aos educandos desafios em grupo, tanto para colaborar na confecção de uma atividade coletiva (onde se destaque que o sucesso do trabalho foi o apoio de todos) como com a organização diária dos materiais/brinquedos utilizados por todos. Reconhecer a importância dos gestos de cada um, as soluções encontradas por eles, seu esforço em cada desafio cumprido.

- a) Eu sei colaborar e vou praticar!
- b) Podemos fazer juntos? (questionamento mostrando outro lado – o lado “do juntos”)
- c) Quando agimos juntos, fica mais fácil!

4.3.2 Maternal 2

Tema central: A união nos dá segurança!

Objetivo: Na fase pré-escolar, as crianças estão muito ansiosas em aprender e querem fazer tudo sozinhas. Com isso, surgirão novas e desconhecidas vivências, que poderão causar insegurança ou mesmo medo. É importante o direcionamento dos educadores na mediação do trabalho em conjunto, a fim de que os alunos vivenciem as novas experiências, sentindo-se seguros e aprendendo a conviver com as diferenças.

Primeiro semestre: Vivendo com segurança

Abordagem: Viabilizar a vivência em grupo, de maneira livre e prazerosa, a fim de que o aluno perceba que não está sozinho, pois tem amigos!

- a) O que é união?
- b) Que bom, tenho amigos!
- c) A união nos dá segurança.

Segundo semestre: Por que a união nos dá segurança?

Abordagem: Refletir com os alunos sobre o significado da união, mesmo nas diferenças, e porque ela nos dá segurança.

- a) Quando agimos juntos, me sinto mais seguro.
- b) Confiamos em nossa família
- c) Vivemos seguros

4.3.3 Pré I

Tema central: A coragem de seguir o Bem

Objetivos: Refletir sobre as consequências das nossas ações, que nos fazem reconhecer o que devemos ou não fazer. Estender essa observação para as atitudes e situações que envolvem o próximo e o meio ambiente. Aprender a agir com coragem, no Bem.

Primeiro semestre: Fazendo a coisa certa

Abordagem: Refletir sobre as consequências dos nossos atos e apresentar oportunidades de agir de forma solidária (contemplar o combate ao desperdício de materiais escolares e alimentos).

- a) Como saber o que é certo?
- b) Eu sei o que é o certo e vou praticar. (combate ao desperdício de materiais escolares, alimentos)
- c) Contar a verdade é a coisa certa, mesmo sendo algo que fiz de errado?

Segundo semestre: Quando fazemos a coisa certa somos mais felizes.

Abordagem: Refletir sobre os bons resultados que podemos gerar (para o nosso Bem e de todos) ao agir de forma justa e solidária, demonstrando como somos mais felizes. Abordar o valor das boas palavras, que também podem ter o efeito de boas ações, com ênfase para a necessidade de se dizer a verdade (como essa prática nos fortalece).

- a) Como tornar as minhas palavras boas ações?
- b) Eu escolhi fazer o Bem
- c) Eu sou feliz fazendo o que é certo

4.3.4 Pré II

Tema central: O companheirismo e o valor da amizade

Objetivo: Reconhecer a importância do companheirismo e das boas ações para o fortalecimento da cidadania solidária.

Primeiro semestre: O que são boas ações?

Abordagem: Criar oportunidades para que os alunos reflitam sobre o que são boas ações, incluindo a boa palavra como importante ação, principalmente nessa idade, e identifiquem quais estão ao alcance deles.

- a) O que são boas ações?
- b) As boas palavras são ótimas ações.
- c) Por que devo ajudar?

Segundo semestre: Construindo amizades

Abordagem: Observar a importância do companheirismo para o surgimento das amizades verdadeiras tanto na escola como em casa. Valorizar as capacidades solidárias de cada aluno com sua individualidade e seu talento.

- a) Como devo ajudar?
- b) Com o meu amigo, tudo é mais fácil!
- c) Quando sou companheiro sou mais feliz

4.3.5 Primeiro ano do Ensino Fundamental

Tema central: Não estamos sozinhos

Objetivo: Reconhecer e saber defender-se dos medos, que são comuns na vida do ser humano, bem como identificar as pessoas em quem podemos confiar.

Primeiro trimestre: Por que temos medo?

Abordagem: Refletir sobre o que é medo e porque temos medo, percebendo que este sentimento pode nos ensinar coisas boas (pois ele nos ajuda a ficarmos em alerta), mas que não devemos ser dominados por ele.

Segundo trimestre: Não ter medo não significa ignorar os perigos

Abordagem: Perceber que vencer o medo não significa ser irresponsável, ignorar os perigos. Pelo contrário: é preciso se preparar e aprender a se defender dos perigos, aprendendo inclusive a encontrar no nosso interior e à nossa volta o que nos deixa seguros (sem criar outros perigos).

Terceiro trimestre: Por que dizer sempre a verdade?

Abordagem: A criança procura o reconhecimento do adulto, por isso muitas vezes omite seus erros. Refletir sobre a importância de dizer a verdade, mesmo quando erramos, estabelecendo confiança e um ambiente seguro.

4.3.6 Segundo ano do Ensino Fundamental

Tema central: As pessoas do meu convívio e eu

Objetivo: Conhecer a si (características, talentos e sonhos), compreendendo a necessidade de vivermos em família (seja ela como for), e a importância de cuidarmos uns dos outros.

Primeiro trimestre: Quais as minhas características e sonhos?

Abordagem: Oportunizar o autoconhecimento dos alunos, permitindo que reconheçam suas características e talentos, refletindo sobre seus sonhos e os das outras pessoas.

Segundo trimestre: Por que as pessoas vivem em família?

Abordagem: A família é a primeira comunidade em que vivemos. É nela que conhecemos nossos primeiros valores e regras e somos introduzidos ao processo de socialização. É preciso contemplar as diferentes estruturas familiares, deixando claro que é o vínculo afetivo, e não o biológico, apenas, que estabelece a ligação familiar.

Terceiro trimestre: Como conviver em harmonia?

Abordagem: Demonstrar que conviver em grupo é uma necessidade de sobrevivência e que nos enriquece, pois o que um não sabe, o outro pode ajudar (Ex.: quem faz a roupa que vestimos é o costureiro, quem faz o pão que comemos é o padeiro, quem nos ensina na escola é a professora) e que é preciso que, nas nossas diferenças, saibamos conviver com respeito, a fim de alcançarmos a harmonia que nos permite crescer e viver em Paz.

4.3.7 Terceiro ano do Ensino Fundamental

Tema central: O valor de cada um

Objetivo: Conhecer os próprios talentos, reconhecendo-se como ser único, dotado de qualidades e talentos, que devem ser compartilhados, para serem multiplicados.

Primeiro trimestre: Todos temos talentos

Abordagem: Possibilitar aos alunos o reconhecimento de seus talentos e os de seus colegas.

Segundo trimestre: Como utilizar os talentos que temos para o Bem?

Abordagem: Refletir sobre o que podemos fazer de bom com o nosso talento (ex.: quem é “fera” na matemática, pode organizar um grupo de estudos e auxiliar os amigos com dificuldade / quem gosta de dançar, pode ensinar os que não sabem).

Terceiro trimestre: Por que compartilhar não é perder?

Abordagem: Demonstrar que quando compartilhamos os nossos talentos nós os multiplicamos: oferecemos coisas boas a outras pessoas, descobrimos outras formas de fazer as coisas e aprendemos muito com os talentos dos outros.

4.3.8 Quarto ano do Ensino Fundamental

Tema central: Cuidar do próximo também é cuidar de si

Objetivo: Conhecer os valores das pessoas, reconhecendo-se no próximo, valorizando o que ele tem de melhor, sem perder os nossos valores.

Primeiro trimestre: A importância das outras pessoas na nossa vida

Abordagem: Possibilitar aos alunos o conhecimento e a valorização dos talentos do próximo, criando oportunidades de reconhecimento que melhorem a convivência e contribuam para uma vida social mais solidária.

Segundo trimestre: Como respeitar os outros sem desrespeitar a si mesmo

Abordagem: Refletir com os alunos que ser amigo não significa fazer tudo o que o outro faz, que a amizade exige coragem de agir com respeito sem imitar atitudes que não sejam justas ou solidárias.

Terceiro trimestre: Ajudar o próximo também é se ajudar

Abordagem: Demonstrar que não sabemos tudo e precisamos da ajuda de outras pessoas, por isso, agir com respeito, bondade, gentileza, generosidade não é um “favor” que fazemos aos outros: é algo que nos ajuda, também.

4.3.9 Quinto ano do Ensino Fundamental

Tema central: O poder da Solidariedade

Objetivo: Compreender o valor da Solidariedade para transformar, para melhor, nossa convivência na escola, em família e nos preparar para melhorar, também, o mundo.

Primeiro trimestre: O que é ser solidário?

Abordagem: Refletir sobre o que é agir com Solidariedade: o valor da compaixão, da generosidade e que ser solidário não é tirar a responsabilidade do outro, sob o risco de promover acomodação e/ou falta de iniciativa.

Segundo trimestre: Como resolver os conflitos (sem criar outros)?

Abordagem: Inserir a Solidariedade em um cenário desafiador: o dos conflitos. Criar condições a fim de que os alunos reflitam sobre como estamos todos sujeitos ao erro; nem sempre agimos ou falamos da melhor maneira; e que reconhecer isso é muito importante para termos uma postura mais justa, menos impulsiva, aprendendo a resolver os problemas que surgem no convívio diário, sem magoar ou ofender.

Terceiro trimestre: A Solidariedade que transforma o mundo.

Abordagem: Refletir sobre o poder transformador da Solidariedade na escola, na família, no mundo. Realizar mobilização solidária com os alunos e a comunidade, de maneira a exercitar esse poder.

4.3.10 Sexto ano do Ensino Fundamental

Tema do curso: Conhecendo a mim para reconhecer os outros

Objetivo: Oferecer aos educandos oportunidades de reflexão sobre sua identidade e sobre as ligações de interdependência que os unem a seus familiares, amigos, educadores e outros integrantes de sua comunidade, observando as oportunidades de contribuir para a felicidade comum.

Primeiro trimestre: Quem eu sou

Abordagem: Investigação de respostas relacionadas à sua identidade e à valorização de suas características (traços e heranças culturais, familiares, ambientais e espirituais).

Segundo trimestre: A importância das outras pessoas na minha vida

Abordagem: Pesquisa e valorização das identidades dos outros, observando quanto aprendido, apoio e recursos recebemos das pessoas com as quais convivemos e até mesmo de outras, que nem conhecemos (do professor ao agricultor, do médico ao cobrador de ônibus, da mãe ao prefeito da cidade).

Terceiro trimestre: Por que a minha felicidade depende da dos outros

Abordagem: Análise das relações de interdependência que envolvem todos os seres em sociedade, com ênfase para o universo dos alunos. Identificação de oportunidades para contribuir para o bem comum.

4.3.11 Sétimo ano do Ensino Fundamental

Tema central: Aprendendo a ser livre

Objetivos: Possibilitar aos alunos uma investigação sobre a conquista, o exercício e a manutenção da própria liberdade, exercendo-a com respeito à do próximo: incentivar o exercício do livre-arbítrio em favor do bem comum, construindo uma convivência de respeito e Boa Vontade.

Primeiro trimestre: O valor da liberdade e como cuidar dela

Abordagem: Investigação sobre o valor da liberdade e os desafios que envolvem sua conquista e seu exercício.

Segundo trimestre: Por que não há liberdade sem responsabilidade

Abordagem: Reflexão sobre as consequências de agir sem responsabilidade (o que nos torna reféns, “escravos” do medo, do preconceito, da indiferença, do desperdício, do rancor, da maledicência, da consciência pesada) e a necessidade de uma postura responsável para preservação do direito à liberdade.

Terceiro trimestre: Ser livre: ter coragem de escolher o que é certo

Abordagem: Conhecendo os efeitos limitadores da liberdade das escolhas antiéticas e insustentáveis, analisar as oportunidades que existem de nos tornarmos cada vez mais livres (do medo, do preconceito, da indiferença, do desperdício, do rancor, da maledicência, da consciência pesada) ao agir de maneira justa e solidária.

4.3.12 Oitavo ano do Ensino Fundamental

Tema central: Compreendendo “fins” e recomeços

Objetivo: Fomentar a reflexão sobre as etapas da vida e os “fins” pelos quais todos os seres humanos, povos e culturas passam, de maneira a preparar os educandos para lidar com a morte, o desemprego, situações de abandono ou outras formas de “fim” e “luto”. Motivar a coragem para recomeçar, analisando o aprendizado que pode ser obtido quando um ciclo acaba e outro começa.

Primeiro trimestre: Em todo “fim”, um recomeço

Abordagem: Observar os ciclos e etapas presentes na natureza, na vida humana, nas culturas e na sociedade, identificando quantos “fins” já vivemos e quantos ainda vamos enfrentar (morte, desemprego, guerra, abandono; término de um ano letivo, de um relacionamento, de uma estação do ano). Identificar que recomeços existem ou poderiam existir nessas circunstâncias.

Segundo trimestre: Como lidar com os “fins”

Abordagem: Analisar os desafios presentes nos “fins”: insegurança, dúvida, ansiedade, dor e identificar estratégias de aprendizado nessas circunstâncias, com o objetivo de: superar o sofrimento (quando exista) e fazer um recomeço melhor, a partir das experiências vividas.

Terceiro trimestre: O valor do tempo e a oportunidade do presente

Abordagem: Refletir sobre o impacto do uso do tempo nos objetivos que alcançamos ou não em nossas vidas e a necessidade de utilizar com sabedoria o *presente*, de maneira que diante dos “fins” sejamos para as melhores escolhas e preparados para seguir adiante, honrando tudo o que de bom tenhamos recebido.

4.3.13 Nono ano do Ensino Fundamental

Tema central: Construindo caminhos de Paz

Objetivo: Oferecer aos educandos oportunidades para analisar os desafios sociais a serem vencidos para que se estabeleça uma Cultura de Paz, investigando caminhos solidários para romper com a violência, o preconceito e a exclusão.

Primeiro trimestre: A felicidade de um depende da felicidade de todos

Abordagem: Investigação sobre as relações de interdependência que unem os indivíduos nas famílias, nas comunidades e na sociedade, com foco no impacto da infelicidade de um sobre os demais e na felicidade de um sobre o todo.

Segundo trimestre: Como criticar sem julgamentos e agir com Boa Vontade

Abordagem: Reflexão sobre a necessidade do pensamento crítico para enfrentar os problemas do mundo e de buscarmos soluções efetivas para eles, agindo com Boa Vontade (que é diferente de *boa intenção*).

Terceiro trimestre: Interdependência/cooperação para uma Cultura de Paz

Abordagem: Identificação de oportunidades para a construção de uma Cultura de Paz, a partir do reconhecimento das qualidades presentes em todos os indivíduos (sejam pessoas que compartilham nossas tradições e crenças, ou não) e da necessidade de agirmos unidos, embora sejamos diferentes, pelo bem comum.

4.3.14 Primeira Série do Ensino Médio

Tema do curso: Investigando o sentido da vida

Objetivo: Criar oportunidades para reflexão sobre o sentido da vida, estudando perspectivas espirituais, sociais, culturais, políticas e econômicas sobre o tema, inferindo a respeito das inúmeras qualidades humanas que não se restringem às circunstâncias materiais.

Primeiro trimestre: Quem somos

Abordagem: Investigação sobre a própria identidade, considerando-se aspectos espirituais, sociais, culturais, familiares, vocacionais, de personalidade.

Segundo trimestre: Qual o sentido da vida e por que não aceitar uma vida sem sentido

Abordagem: Análise de perspectivas espirituais, sociais, culturais, políticas e econômicas sobre o sentido da vida. Reflexão sobre o perigo de viver sem compreender o sentido da nossa existência, agindo sem consciência dos próprios valores, reflexões e vocações.

Terceiro trimestre: Que mundo desejamos para nós e para todos

Abordagem: Identificação de oportunidades para aplicar as próprias qualidades e vocações em favor de um mundo justo e solidário para todos, vencendo possíveis barreiras sociais, econômicas e culturais.

4.3.15 Segunda Série do Ensino Médio

Tema central: Reconhecendo a diversidade para vencer o individualismo

Objetivo: Oferecer ferramentas para o reconhecimento da singularidade dos seres humanos, o respeito e a valorização da diversidade como estratégia para superar a lógica individualista e seus desdobramentos de violência e exclusão.

Primeiro trimestre: A descoberta do indivíduo e os perigos do individualismo

Abordagem: Pesquisa e estudo para reconhecimento da singularidade dos seres humanos e da riqueza gerada pela diversidade. Análise dos impactos do individualismo, que ignora o outro e empobrece a convivência humana.

Segundo trimestre: A valorização do outro

Abordagem: Reflexão sobre a necessidade do respeito e da valorização da identidade do outro, construindo uma convivência pacífica e de aprendizado comum.

Terceiro trimestre: Solidariedade para um mundo justo para todos

Abordagem: Identificação e análise das oportunidades geradas pelas práticas solidárias, na construção de um mundo melhor para todos, superando a violência e a exclusão.

4.3.16 Terceira Série do Ensino Médio

Tema central: Aprendendo a fazer o futuro

Objetivo: Criar condições para a observação das heranças culturais, familiares e sociais que influenciam as decisões humanas, descobrindo caminhos que podem ser adotados para construir um futuro justo, sustentável e próspero para si e para todos.

Primeiro trimestre: O que é o futuro e seus vínculos com outros tempos

Abordagem: Reflexão sobre como o passado, com suas heranças de hábitos e tradições influenciam o presente e como essas perspectivas participam da expectativa que temos e da construção que fazemos do futuro.

Segundo trimestre: Quem faz o futuro e quando ele é feito

Abordagem: Identificação do papel de cada um na construção do próprio futuro e do impacto das escolhas do presente sobre o amanhã.

Terceiro trimestre: Como começar um futuro sustentável

Abordagem: Análise da necessidade de tomar decisões sustentáveis, para construir um futuro feliz, pesquisando caminhos possíveis. Refletir sobre a necessidade do autoconhecimento para melhor tomada de decisão e transformação da própria postura.

4.4 Exemplificando a aplicabilidade dos eixos temáticos de Espiritualidade Ecumênica com os conteúdos do Currículo

Na sequência, serão apresentadas algumas fichas de abordagem, referentes aos planejamentos de aulas de professores da escola pesquisada, em que detalham: o conteúdo do currículo de suas disciplinas, os eixos temáticos utilizados e como os eixos temáticos de espiritualidade ecumênica foram abordados nessas aulas exemplificadas.

Após cada ficha de abordagem, vem o MAPREI (planejamento de aula) respectivo, elaborado mediante a proposta apresentada nesta pesquisa, aplicado pelos professores nas turmas em que ministram suas aulas, em respectivas faixas etárias/anos/séries.

Ficha de abordagem

Instituto de Educação José de Paiva Netto, da LBV/SP

Professora: (iniciais) **N.N.**

Há quantos anos no IEJPN? **23** anos

MAPREI direcionado ao:

() Berçário () Maternal () Pré I () Pré II () 1º ano () 2º ano
 () 3º ano () 4º ano () 5º ano () 6º ano () 7º ano
 () 8º ano () 9º ano () 1ª série () 2ª série () 3ª série

MAPREI: Programa de Estimulação

Conteúdo curricular:

Rasgar (em diferentes tamanhos) e amassar.

Eixo norteador do trimestre:

Quando agimos juntos, fica mais fácil!


Favor anexar o MAPREI e destacar, aqui, nas linhas abaixo:

- ➔ Como desenvolveu a Espiritualidade Ecumênica no MAPREI trabalhado, demonstrando como é aplicada a **Espiritualidade Ecumênica nos conteúdos** de quaisquer disciplinas.

Iniciamos o conteúdo com a história “A nuvem que não fazia chover”. O conto narra que uma nuvenzinha vivia triste, pois era pequena demais para fazer chover. Suas companheiras observaram que a nuvenzinha ia diminuindo de tamanho, cada vez que ficava mais triste. Elas, então, se reuniram e tiveram uma ideia: se juntar à nuvenzinha para, juntas e mais fortes, fazerem chover. E deu certo! A nuvenzinha fez chover, com o apoio das suas amigas. Ela, muito feliz e maior, agradeceu o apoio das nuvens que responderam felizes: quando agimos juntas, fica mais fácil!

Após, os alunos ganharam um pedaço grande de papel crepom. Foram incentivados a rasgarem. Depois eles amassaram e coloram no cartaz coletivo com a nuvem em cima, fazendo “chover”, sendo estimulados a unir esforços nesse tipo de atividade, desde muito cedo. Também servirá de reforço aos cuidados de cuidar dos brinquedos, ao guarda-los, após o uso.

Figura 21 – MAPREI - BERÇÁRIO

		<p style="text-align: center;">MAPREI</p>	
<p>LINA: Programa de Estimulação Nível: Educação Infantil CURRÍCULO: N.N.</p>		<p style="text-align: center;">Berçário 2 SEMESTRE: 2º</p>	
<p style="text-align: center;">Aqui se estuda. Formam-se Cérebro e Coração Paiva</p>		<p style="text-align: center;">Estratégias – MAPREI</p>	
Conteúdo	Objetivos Operacionais	1ª Etapa: Identificação do Conteúdo	
<p>envolvimento /coordenação: rasgar e Amassar</p>	<p>Rasgar e amassar diferentes tamanhos de papel.</p> <p>ESPIRITUALIDADE ECUMÊNICA Quando agimos juntos, fica mais fácil! Propiciar aos educandos desafios em grupo, tanto para colaborar na confecção de uma atividade coletiva, onde se destacará que o sucesso do trabalho foi devido ao apoio de todos, como será referência sobre a organização diária dos materiais/briquetes utilizados por todos.</p>	<p>Contação da história "A nuvem que não fazia chover", com palitoches em tamanho grande, com narração da história de uma nuvemzinha que vivia muito triste, pois era pequena demais para conseguir fazer chover. Suas companheiras observavam que a nuvemzinha triste diminuiu de tamanho, por conta da tristeza. As nuvens se reuniram e tiveram uma ideia: se juntar à nuvemzinha para, juntas e mais fortes, fazerem chover. E deu certo! A nuvemzinha fez com o apoio das suas amigas. Ela, muito feliz e maior, agradeceu o apoio das nuvens, que responderam felizes: quando agimos juntas, tudo fica mais fácil!</p> <p>2ª Etapa: Busca Individual do Conhecimento Cada aluno recebeu pedaços de papel crepom (azul e branco) e foram estimulados a rasgar os papéis.</p> <p>3ª Etapa: Socialização do Conhecimento Após rasgar os papéis, os alunos amassaram e os colocaram em um cesto.</p> <p>4ª Etapa: Conclusão Confeção das nuvemzinhas: as educadoras passaram cola no cartaz (em formato de nuvem) e chamavam os alunos para colocarem as bolinhas amassadas por eles. A educadora era quem preenchia as nuvens, para ficarem mais fortes, eles também deveriam preencher as nuvemzinhas.</p> <p>5ª Etapa: Apresentação de Resultados Exposição das nuvemzinhas.</p> <p>6ª Etapa: Conclusão Individual Souvenir: palitoches de nuvemzinha.</p>	

Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

Ficha de abordagem

Instituto de Educação José de Paiva Netto, da LBV/SP

Professores/tempo no IEJPN: A.C. 17 anos/ A.S. 8 anos/ T.C. 10 anos

MAPREI direcionado ao:

() Berçário () Maternal () Pré I () Pré II () 1º ano () 2º ano

() 3º ano () 4º ano () 5º ano () 6º ano () 7º ano

() 8º ano () 9º ano () 1ª série () 2ª série () 3ª série

MAPREI / Disciplina: Linguagem Oral e Escrita

Conteúdo curricular:

Letra C

Eixo norteador do trimestre:

O que são boas ações?


Favor anexar o MAPREI e destacar, aqui, nas linhas abaixo:

- ➔ Como desenvolveu a Espiritualidade Ecumênica no MAPREI trabalhado, demonstrando como é aplicada **a Espiritualidade Ecumênica nos conteúdos** de quaisquer disciplinas.

Trabalhando esta temática, percebemos que os alunos desenvolveram espontaneamente a união durante as atividades, demonstrando respeito pelos colegas e professores.

Esse trabalho que desenvolvemos diariamente com as crianças tem refletido com a família, que nos relata momentos de boas atitudes em ambientes externos ao da escola. Mesmo quando se faz atividades pedagógicas, o sentimento de auxílio (boa ação) pode ser desenvolvido e reforçado.

Figura 22 - MAPREI - PRÉ II

 <p>MAPREI</p> <p>Aqui se estuda. Formam-se Cérebro e Coração. Paiva Netto</p>		
<p>Maternal 2 SEMESTRE: 1º</p>		
<p>PLINA: Linguagem e comunicação CO: Educação Infantil ESSORAS: A.C., A.S. e T.C.</p>		
Conteúdo	Objetivos Operacionais	Estratégias – MAPREI
<p>SOANTE C</p>	<p>Identificar e escrever; relacionar fonema e grafema na construção de palavras.</p>	<p>1ª Etapa: Identificação do Conteúdo Contaremos a história A Casa sonolenta, onde os personagens serão bexigas. Preste atenção, pois será bem divertido!</p> <p>2ª Etapa: Busca Individual do Conhecimento Os alunos serão questionados: quais foram os personagens que apareceram na história aconteceu a história? Casa começa com que letra? Na história, apareceram outras com letra C? Alguém sabe o som da letra C? Quais os sons da família silábica? Agora, os desafiadados a pesquisarem palavras com a letra C. Em sala de aula, por meio de escrita espontânea, e trazendo de casa, com o auxílio da família.</p> <p>3ª Etapa: Socialização do Conhecimento 1) Faremos a leitura de cada palavra escrita pelos alunos, observando se a letra da palavra aparece e falando seus sons e sílabas. Observação: Com o alfabeto móvel e o jogo de (rolinhos de papel higiênico) cada aluno será incentivado a montar outras palavras com 2) Na página 23 da apostila, será explorada a canção "Camaleão", que cantaremos na escola, formando o rabo do camaleão. No percurso, os alunos encontrarão alguns obstáculos.</p> <p>4ª Etapa: Conclusão 1) Ditado estourado: cada aluno estourará uma bexiga, onde encontrará uma palavra. Será incentivado a fazer a leitura espontânea, caso necessário com o auxílio da professora. E colará a palavra no painel ilustrativo, ao lado da imagem correspondente. 2) Leitura e ir da página da canção Camaleão, pintando as palavras com a letra C. Em seguida, conferirá o rabo do camaleão, onde os alunos registrarão a letra no rabo do animal</p> <p>5ª Etapa: Apresentação de Resultados Exposição dos cartazes confeccionados.</p> <p>6ª Etapa: Conclusão Individual Atividades no caderno/Roda de conversa.</p>

Ficha de abordagem

Instituto de Educação José de Paiva Netto, da LBV/SP

Professora: (iniciais) **D.E.A.R.**

Há quantos anos no IEJPN? 13 anos

MAPREI direcionado ao/à:

() Berçário () Maternal () Pré I () Pré II (X) 1º ano () 2º ano

() 3º ano () 4º ano () 5º ano () 6º ano () 7º ano

() 8º ano () 9º ano () 1ª série () 2ª série () 3ª série

MAPREI / Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA

Conteúdo curricular:

Alfabeto – Início da família silábica da letra B

Eixo norteador do trimestre:

Por que temos medo?

Favor anexar o MAPREI e destacar, aqui, nas linhas abaixo:

- ➔ Como desenvolveu a Espiritualidade Ecumênica no MAPREI trabalhado, demonstrando como é aplicada a **Espiritualidade Ecumênica nos conteúdos** de quaisquer disciplinas.

Sempre procuramos inserir a Espiritualidade Ecumênica nas atividades propostas. Sejam individuais ou em grupo, trabalhamos os Valores. Eles fazem toda diferença no dia-a-dia das crianças, que naturalmente são estimuladas a transmitir e praticar boas ações com as pessoas do seu convívio.

No meu MAPREI, em anexo, o conteúdo proposto é: Alfabeto – Apresentação da família silábica da letra B.

Com os pequenos, que estão ingressando para o 1º Ano, o ideal é apresentar as atividades de forma lúdica e dinâmica. Ao elaborar os planejamentos, incluímos o eixo norteador que levará os alunos a refletirem sobre suas ações e sua maneira de pensar.

Quando colocamos este planejamento em prática, houve diversos momentos em que questionávamos os alunos sobre diversas situações, como:

- Vocês abririam o baú?
- Ficariam com medo? Por quê?
- Como venceria este medo?
- Ajudariam a Beloca, como o Beto fez?
- É importante termos amigos?
- Quando é apresentado algo novo a você, o que sente?

Foram feitos apontamentos que podem ajudar a fazer a diferença em situações de vivência da criança.

Nas demais etapas do MAPREI, continuei trabalhando valores como: a cooperação durante a pesquisa ou atividades de registro; a solidariedade, ao se ajudar um colega; o amor ao próximo, quando observa alguém com dificuldade e se propõe a ajudar; o respeito, com todos que convivemos; a coragem, para vencer os medos.

Trabalhamos o conteúdo de maneira diferenciada, procurando desenvolvê-lo com criatividade e sempre incluindo a Espiritualidade Ecumênica. Assim, nossa intenção é que os alunos não aprendam somente ler e escrever, mas também que sejam crianças que amam o Bem, como está no lema da escola: “Aqui se estuda. Formam-se Cérebro e Coração”.

O castelo do A B C...



Beloca é uma menina de 6 anos, muito alegre e aventureira, que adora conhecer lugares, pessoas diferentes e descobrir coisas novas! É muito curiosa!

E por ser muito curiosa, numa certa manhã, Beloca encontrou um baú no quintal da sua casa, olhou para ele e ficou com muita vontade de abrir, mas sentiu medo!

Ela queria saber o que havia lá dentro e se perguntou: *Como irei vencer este medo?*

Logo chamou seu amigo Beto para mostrar a ele o baú. Os dois conversaram e... Tchan tchan tchan tchan! Abriram!

Neste momento, uma linda luz saiu de dentro dele.

Quando esta luz desapareceu, viram diversos livros com capas lindas e coloridas, livros com histórias de aventura, contos de fadas e muito mais e escolheram um deles. Este livro chamou atenção, pois na capa tinha um lindo castelo.

Mas que castelo era esse? Quem habitava neste lugar?

Como não sabiam ler e escrever, no dia seguinte, levaram o livro para escola e pediram para a professora lerem sua história para todos da classe.

Foi neste dia que descobriram que os habitantes deste castelo eram as letras do alfabeto:

A amoroso

B bondoso

C carinhoso

D dedicado

E esperto

F feliz

G gentil

H herói

I inteligente

J de **J**á vou já (Frase que usamos quando a mamãe pede para irmos tomar banho)

K Keila

L legal

M manhoso

N nervoso

O ocupado

P paz

Q de **Q**uero brincar mais!

R respeito

S saudade

T terra

U universo

V verdade

W Wilian

X xadrez (Porque é muito bom jogar!!)

Y Ygor

Z Zummmm (som que a abelha faz)

As letrinhas viviam brincando e se divertindo! Todos os dias se abraçavam e formavam muitas palavrinhas.

As pessoas que entravam naquele castelo descobriam palavras novas e ficavam mais sabidas!

E foi com estes abraços fraternos, e pela curiosidade e vontade de descobrir coisas novas, que Beloca e Beto aprenderam a ler!


Agora, é com você, amiguinho!

Vamos dar abraços fraternos e formar palavrinhas?

MATERIAIS:

- Serão confeccionadas placas com cada letra do alfabeto. Após a leitura do livro, as placas serão colocadas nas crianças, a fim de que, de forma lúdica, construam palavras simples.
- Foto de um castelo e das letras do alfabeto.
- Música de contos de fadas para colocar como fundo musical, ao ler o livro.
- Baú (utilizar o da Brinquedoteca), uma lanterna e fantoches (do Beto e da Beloca).

Figura 23 - MAPREI - 1º ANO

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO JOSÉ DE PAIVA NETTO		MAPREI		Aqui se estuda. Formam-se Cérebros	
1º ano		1º ano		1º ano	
1º TRIMESTRE		1º TRIMESTRE		1º TRIMESTRE	
Objetivo Temático	Objetivos Operacionais	Estratégias – MAPREI	Avaliação		
<p>1. Conhecer a família silábica da letra B.</p> <p>2. Ler e escrever a letra B e palavras simples com a letra cursiva; identificar palavras simples em textos.</p>	<p>1ª Etapa: Identificação do Conteúdo</p> <p>1. Por meio de dramatização com fantoches, viajaremos no mundo da imaginação! Conheceremos um lindo Castelo... Nesta viagem, descobriremos quem lá habita ... <i>Sem medo, com muita coragem e vontade de aprender coisas novas!</i> (Utilizaremos o iPad para espelhar o cenário. Realizaremos esta atividade na sala do 1º A)</p> <p>2ª Etapa: Busca Individual do Conhecimento</p> <p>1. Neste momento, questionaremos os alunos sobre como agiram em determinados momentos da história. Cada criança, será convidada a se expor e falar sobre suas vontades, medos e coragem. Terão certeza que aprenderemos muito uns com os outros. Após, daremos continuidade a família silábica da letra B. 2A. Pesquisa de palavras e gravuras que tenham a letra B. 2 B. Identificar nos textos palavras com a família silábica.</p> <p>3ª Etapa: Socialização do Conhecimento</p> <p>1. Cada criança será incentivada para apresentar uma das suas pesquisas para turma.</p> <p>4ª Etapa: Conclusão</p> <p>1. Confeção de um cartaz com as pesquisas realizadas.</p> <p>5ª Etapa: Apresentação de Resultados</p> <p>1. Exposição do cartaz no mural interno da sala.</p> <p>6ª Etapa: Conclusão Individual</p> <p>1. 2. Atividades na apostila, páginas:16 a 24 e caderno. (Treino da letra B cursiva, ditado, ficha</p>	<p>Instrumento</p> <p>Leituras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura Individual: Os diálogos • Leitura compartilhada: Juntos <p>Dia Literário: Tudo bem!</p> <p>Participação: Apostila e cartaz</p> <p>Pesquisa: Apostila - Apoio</p> <p>Trabalho: Apostila - Apoio</p>			

Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

Ficha de abordagem

Instituto de Educação José de Paiva Netto, da LBV/SP

Professora: (iniciais) **M.S.**

Há quantos anos no IEJPN? 5 anos

MAPREI direcionado ao:

Berçário Maternal Pré I Pré II 1º ano 2º ano

3º ano 4º ano 5º ano 6º ano 7º ano

8º ano 9º ano 1ª série 2ª série 3ª série

MAPREI / Disciplina: Matemática.

Conteúdo curricular:

Números; Formas geométricas; Números ordinais; dias da semana.

Eixo norteador do trimestre:

Por que temos medo?

Muitas vezes, somos dominados pelo medo. Para vencê-lo, precisamos aprender a refletir sobre nossas atitudes e as situações:

- a) O que é medo?
- b) Por que tenho medo?

Favor anexar o MAPREI e destacar, aqui, nas linhas abaixo:

- ➔ Como desenvolveu a Espiritualidade Ecumênica no MAPREI trabalhado, demonstrando como é aplicada **a Espiritualidade Ecumênica nos conteúdos** de quaisquer disciplinas.

Geralmente, no início de uma nova atividade, as crianças apresentam insegurança para resolver alguns desafios e mostramos que, em equipe, podemos vencer tudo. Os colegas ajudam uns aos outros, respeitando o limite de cada um e sugerindo novas formas de respostas para as questões que surgem. Como essa dinâmica de auxílio é permanente, as crianças sabem que podem contar com o apoio das outras. Em pouco tempo, perdem o medo de errar e se fortalecem nesse amor ao próximo e percebem que são capazes de realizar as atividades propostas.


Colher informações para montar gráficos é sempre uma experiência maravilhosa porque todas as crianças trazem informações que fazem toda a diferença na quantificação do que precisamos descobrir. Todos querem contribuir para o resultado

final. Quando um colega não tem algum objeto solicitado, os outros emprestam para que este não fique sem.

Ao aprofundar o conteúdo e questionar sobre todos os passos dados até ali, uma roda de conversa com muitas observações importantes é realizada e as crianças percebem que todos sabemos um pouco sobre diversos assuntos, o que as fazem querer aprender cada vez mais!

Após essa vivência de trocas positivas, chega o momento da conclusão individual. O medo de não acertar os exercícios matemáticos, reaparecem. Então mostramos às crianças que quando erramos, aprendemos algo diferente, e com cada aprendizado adquirido nos faz alcançar a vitória em todos os campos da nossa vida. Assim, superamos nossos medos e nos fortalecemos cada vez mais.

Figura 24 - MAPREI - 1º ANO

<p style="text-align: center;">MAPREI</p> <p style="text-align: center;">1º ano TRIMESTRE: 1º</p> 		<p style="text-align: center;">Aqui se estuda. Formam-se Cérebro e Cor. Paiva N</p>	
<p style="text-align: center;">INSTITUTO DE EDUCAÇÃO JOSÉ DE PAIVA NETTO</p> <p>INA: Matemática Fundamental Cidade: MS</p>		<p style="text-align: center;">Objetivos Operacionais</p> <p>Reconhecer números; identificando valor real e posicional, unidade e dezena; identificar, quantificar e escrever os números de 0 a 30; Resolver pequenos desafios lógicos matemáticos.</p>	
<p>Conteúdo</p> <p>Sequências numéricas e números geométricas</p>		<p style="text-align: center;">Estratégias – MAPREI</p> <p>1ª Etapa: Identificação do Conteúdo 1. Brincadeira do "Sr. Mestre pediu": a professora solicita uma determinada quantidade de objetos presentes em sala de aula e as crianças mostram para os colegas. Leitura e interpretação de imagens (páginas 6, 7 e 8). 2. Passeio pela escola, registrando com o iPad as formas geométricas presentes nas salas, corredores, pátio etc. 3. Vídeo: "Filas", disponível na sequência didática. Quando estamos em fila, precisamos respeitar sua sequência, esperar a nossa vez e manter a ordem. Quando sentimos medo, precisamos refletir sobre nossas atitudes para superar os desafios e ter paciência para enfrentá-los, assim como em uma fila: espere a minha vez de chegar ao destino.</p> <p>2ª Etapa: Busca Individual do Conhecimento 1. Faremos um gráfico registrando as quantidades de cada objeto solicitado pela professora: borracha, régua, lápis etc. (página 30, 31 e 32) Se algum colega não tiver um dos materiais solicitados, a turma pode emprestar para que ele participe e não tenha medo de ficar de fora dessa pesquisa interessante e divertida. 2 APesquisa de imagens (Formas geométricas) 2B Com as imagens espelhadas, os alunos serão incentivados a dizer quais formas geométricas as mesmas representam. Confeção do quebra-cabeça na apostila (Páginas 20 e 21). 3. Observar a imagem da página 38 e responder as perguntas.</p>	
<p>Sequências numéricas e dias da semana.</p>		<p style="text-align: center;">Avaliação</p> <p>Instrumentos do DR</p> <p>• Leitura Individual: Anão e Gigante. • Leitura compartilhada: A centopeia sonhava. Atualidade: Jogos olímpicos (Trabalhar números ordinais) RPC: Formas geométricas (Folha xerocada. Trabalho: Apostila e 46.</p>	

Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

Figura 25 - cont. MAPREI - 1º ANO

<p>Atividade Ecurtêmica</p>	<p>Apresentar e identificar os números ordinais; Identificar os dias da semana.</p>	<p>3ª Etapa: Socialização do Conhecimento 1. Socialização do gráfico: Quem conseguiu a maior quantidade solicitada? Quais objetos aparecem mais no gráfico? Por que alguns objetos estão presentes em menor quantidade? Vamos conhecer mais algumas brincadeiras onde os números marcam presença (Páginas 9, 10 e 11). Aprofundar o conteúdo revendo numerais de 0 a 30 e suas quantidades. Realizar as páginas 12 e 13. 2A. Aprofundar o conteúdo falando sobre os padrões geométricos (Páginas 22, 23, 24 e 25). 2B. Apresentação das imagens pesquisadas. 3. Observação da nossa sala de aula: Como os colegas são organizados em suas posições? Por que é importante essa organização? Assim como os números, os dias, a semana, o mês e o ano tem uma ordem. Vamos pontuar no calendário todos esses detalhes (Páginas 40 e 41).</p>
<p>e temos medo?</p>	<p>Objetivos atitudinais: Respeito em todos os momentos cooperação durante as atividades em grupo.</p>	<p>4ª Etapa: Conclusão 1. Escrita dos algarismos e atividades na apostila (páginas 14, 15, 33, 34 e 35). 2A. Utilizar as formas geométricas do Material de apoio para confecção de um trabalho artístico. 2B. Confecção de um painel com as pesquisas realizadas. Se alguma criança desejar utilizar peças repetidas, não ter medo de solicitar aos colegas. Conversando com os demais, pode descobrir que existem outros com a mesma ideia de confecção e podem trocar experiências e apresentarem novas formas de confecção. Quanto mais alternativas de criação, melhor! 3. Utilizando o iPad, a professora vai gravar um vídeo de algumas duplas ou trios e junto com as crianças ver quem pisca primeiro. Registrar em um cartaz o vencedor de cada dupla ou trio (Página 39). 5ª Etapa: Apresentação de Resultados 1. Expor o gráfico "Sr. Mestre pediu" e jogar dominó (Material de Apoio). 2. Exposições dos trabalhos artísticos realizados pelos alunos. 3. Exposição do cartaz do desafio do piscar de olhos. 6ª Etapa: Conclusão Individual 1. Resolver pequenos desafios matemáticos no caderno e na apostila (Páginas 16, 17, 18, 19, 36 e 37). 2. Atividades na apostila (Páginas 26, 27, 28 e 29). 3. Atividades na apostila páginas 42 a 47</p>

Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

Ficha de abordagem

Instituto de Educação José de Paiva Netto, da LBV/SP.

Professor (a): (iniciais) TMYR

Há quantos anos no IEJPN? 14 anos

MAPREI direcionado ao/à:

() Berçário () Maternal () Pré I () Pré II () 1º ano () 2º ano

() 3º ano () 4º ano () 5º ano () 6º ano () 7º ano

() 8º ano () 9º ano () 1ª série () 2ª série () 3ª série

MAPREI / Disciplina: Ciências

Conteúdo curricular: Animais (Domésticos/Silvestres)

Eixo norteador do trimestre: Por que as pessoas vivem em família? Por que é importante vivermos em família (grupo)?

Favor anexar o MAPREI e destacar, aqui, nas linhas abaixo:


- ➔ Como desenvolveu a Espiritualidade Ecumênica no MAPREI trabalhado, demonstrando como é aplicada a **Espiritualidade Ecumênica nos conteúdos** de quaisquer disciplinas.

O tema *família* foi abordado como eixo temático, mas ele sempre aparece naturalmente, uma vez que a valorizamos e ressaltamos sua importância como apoio ao desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças. A família tem um papel fundamental para a construção de valores e atitudes das crianças de hoje, na formação dos adultos conscientes de amanhã.

Em nossas atividades, procuramos abordar o tema com bastante cautela, pois convivemos com estruturas familiares variadas e todas devem ser respeitadas, por isso trabalhamos com a abordagem de que, independente da formação de cada lar, a família deve acolher, amar, cuidar e amparar.

Ao desenvolvermos o conteúdo sobre animais, em conjunto com a temática de Espiritualidade Ecumênica “Família”, buscamos fazer relação sobre o respeito e cuidado que os animais têm por seus filhotes e que os pais dão toda a assistência necessária para que cresçam e consigam se desenvolver e sobreviver, contribuindo para o equilíbrio da natureza.

Figura 26 - MAPREI - 2º ANO

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO JOSÉ DE PAIVA NETTO		MAPREI		Aqui se estuda, Formam-se Cérebro e Pai	
VA: Ciências Ensino Fundamental SORA: TMYR		2º ANO TRIMESTRE: 2º			
Conteúdo	Objetivos Operacionais	Estratégias – MAPREI	Avaliação		
Animais (domésticos e silvestres)	Reconhecer, identificar, exemplificar, classificar, ilustrar, comparar/diferenciar e caracterizar.	1ª Etapa: Identificação do Conteúdo A educadora trará para a sala uma caixa bem bonita, decorada com a temática animais, dentro terá vários números. Cada criança será incentivada a retirar um número e para cada um deles espelharemos na lousa a imagem de um animal. Então brincaremos! Para cada animal apresentado as crianças deverão fazer uma expressão facial, gesto ou som. Ex: Qual a nossa expressão ao ver um gato/gatinho? E um passarinho? E uma minhoca? E um crocodilo? E ao nos depararmos com um leão? Com cearzeira, para cada animal apresentado as crianças mostrarão uma expressão diferente, pois possuímos gostos e preferências diversificadas e a opinião de cada criança deve ser respeitada. O educador deverá estar atento para que as crianças possam se expressar livremente.	Leitura Registro da Pesquisa Co Trabalho		
Cidadania Ecumênica		2ª Etapa: Busca Individual do Conhecimento Como sabemos, existem animais que podem viver com o homem (animais domésticos) e são muito úteis, e animais que devem ficar em seu habitat natural (animais silvestres), não é mesmo? Agora, que outras características podemos observar nos animais? Os alunos, com o auxílio de seus responsáveis, escolherão um animal que considerem interessante e farão uma pesquisa, seguindo o roteiro anexo.			
Como as pessoas vivem em grupo?		3ª Etapa: Socialização do Conhecimento Cada criança apresentará a sua pesquisa para a turma e conversaremos um pouco sobre todas as coisas curiosas que aprendemos e recordamos sobre os animais. Como se locomovem? Domésticos ou silvestres? Onde vivem? Como se reproduzem? Qual a cobertura do corpo? O que comem? O que podemos fazer para preservá-los? Conversaremos sobre a importância e respeito a todos os tipos de famílias existentes. Todos precisamos de uma, ela pode ser grande ou pequena, não importa, a família é sinônimo de amor, carinho e cuidado. Devemos nos lembrar sempre que assim como os seres humanos vivem e necessitam de suas famílias, os animais também precisam de cuidados e devem ser respeitados, pois, eles precisam de nós e nós precisamos deles. Como os seres humanos, as famílias dos animais cuidam e protegem seus filhotes para crescerem fortes e se tornem independentes. As famílias dos animais e dos seres humanos devem viver em harmonia! A educadora, aproveitará esse momento para abrir uma roda de conversa onde dará ênfase aos animais, que são pecúnia às nossas famílias, como o mosquito da dengue, os ratos, baratas, etc. Falaremos um pouco sobre como evitamos esses perigos.			
	Objetivos Atitudinais Respeitar os animais, conhecendo suas características, necessidades, seus limites e importância para o equilíbrio de todas as vidas	4ª Etapa: Conclusão Agora que conhecemos um pouco mais sobre os animais, organizaremos as pesquisas em ordem alfabética. E confeccionaremos um belo livro dos animais.			
		5ª Etapa: Apresentação de Resultados Exposição do livro dos animais, que as crianças pesquisaram com o auxílio de suas famílias e confeccionaram/organizaram em sala.			
		6ª Etapa: Conclusão Individual Atividades sobre animais e suas características no caderno e apostila.			

Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

Ficha de abordagem

Instituto de Educação José de Paiva Netto, da LBV/SP

Professora: (iniciais) **D.M.F.**

Há quantos anos no IEJPN? 14 anos

MAPREI direcionado ao:

() Berçário () Maternal () Pré I () Pré II () 1º ano () 2º ano

(**X**) 3º ano () 4º ano () 5º ano () 6º ano () 7º ano

() 8º ano () 9º ano () 1ª série () 2ª série () 3ª série

MAPREI / Disciplina: Matemática

Conteúdo curricular:

Operações matemáticas/ cálculos e histórias de matemática/ medidas

Eixo norteador do trimestre:

O valor de cada um: todos temos talentos!

Favor anexar o MAPREI e destacar, aqui, nas linhas abaixo:

- Como desenvolveu a Espiritualidade Ecumênica no MAPREI trabalhado, demonstrando como é aplicada a **Espiritualidade Ecumênica nos conteúdos** de quaisquer disciplinas.

Todo conteúdo elaborado no MAPREI enfatiza os valores éticos, sociais, emocionais como base para um melhor desenvolvimento pedagógico dos educandos, priorizando as boas palavras, os bons pensamentos e as boas ações, reforçados diariamente. Neste conteúdo, procuramos descobrir os talentos de cada um, comentando com os alunos que esses talentos são nossos, mas podemos multiplicá-los no decorrer do ano letivo e sempre que pudermos.

Figura 27 - MAPREI - 3º ANO

<p>INSTITUTO DE EDUCAÇÃO JOSÉ DE PAIVA NETTO</p>		<p>Maprei</p>		<p>Aqui se estuda. Formam-se Cérebro e Cora Paiva Neto</p>			
<p>3º Ano</p>		<p>3º Ano</p>		<p>3º Ano</p>			
<p>TRIMESTRE: 2º</p>		<p>TRIMESTRE: 2º</p>		<p>TRIMESTRE: 2º</p>			
<p>Matemática Fundamental</p>		<p>Objetivos Operacionais</p>		<p>Estratégias – MAPREI</p>			
<p>Conteúdo</p>		<p>Objetivos Operacionais</p>		<p>Estratégias – MAPREI</p>			
<p>3º Simetria/ Mosaico</p>		<p>1- Identificar/ Construir/ .</p>		<p>1ª Etapa: Identificação do Conteúdo 1- Apresentação dos sólidos da página 104; contextualizar por meio de objetos que representam sólidos geométricos e expor a figura da bolinha (SIMETRIA) e um par de meias, feitas com mosaico, para contextualizar, priorizando a função de cada sólido/ simétrico e mosaico demonstrando o talento que cada um expõe . 2- Apresentação da multiplicação aditiva por meio das págs: 79 e 80, contextualizando com a apresentação das figuras por meio dos desenhos e numerais.</p>		<p>Avaliação Instrumentos do I</p> <p>Leitura Individual: Trabalho: DR- 111 a 113. Construir resolver problemas matemáticas; (ativ) Participação: Caderno e apostila. Pesquisa: DR- Trabalho de multiplicação matemáticas(atividade em folha)</p>	
<p>Operacional/ aditiva/ (dourado)</p>		<p>Expor para multiplicar os talentos ;</p> <p>2- Identificar/ armar/ construir/ armar/ resolver.</p>		<p>2ª Etapa: Busca Individual do Conhecimento 1- Cada aluno irá realizar os exercícios págs 107 e 108. 2- Cada aluno irá resolver na apostila os exercícios da pág. 81, por meio da multiplicação aditiva apresentada.</p>			
<p>Matemática</p>		<p>Conhecer várias estratégias para multiplicar os seus talentos.</p>		<p>3ª Etapa: Socialização do Conhecimento 1- Os grupos se formaram para descreverem os sólidos/simétricos; 2- Mediar a multiplicação por meio do material dourado e contextos aditivos; págs 82 a 89;</p>			
<p>Operacional/ aditiva/ (dourado)</p>		<p>Conhecer várias estratégias para multiplicar os seus talentos.</p>		<p>4ª Etapa: Conclusão 1- Cada grupo construirá seu sólido com palitos da página 105 e simétricos 113; 2- Construir estratégias por meio da adição para resolver os problemas de multiplicação; págs: 93 a 95/103 a 105/109/110 utilizarão os seus talentos para construir seus raciocínio ressaltando suas estratégias.;</p>			
<p>Matemática</p>		<p>Conhecer várias estratégias para multiplicar os seus talentos.</p>		<p>5ª Etapa: Apresentação de Resultados 1. Exposição dos sólidos, por meio dos palitos na sala de aula; 2- Apresentaremos duas das situações problemas, uma por meio da contextualização aditiva e outra pelo material dourado;</p>			
<p>Matemática</p>		<p>Conhecer várias estratégias para multiplicar os seus talentos.</p>		<p>6ª Etapa: Conclusão Individual 1- Fixação págs: 109 e 110 . 2- Fixação em sala/ Para casa/ Estudo dirigido os exercícios de treino; págs:91/92 e 96a 99 e 111 a 116.</p>			

Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

Ficha de abordagem

Professora: (só iniciais) **M.M.C.**

Há quantos anos no IEJPN? 7 anos

MAPREI direcionado ao:

Berçário Maternal Pré I Pré II 1º ano 2º ano

3º ano 4º ano 5º ano 6º ano 7º ano

8º ano 9º ano 1ª série 2ª série 3ª série

MAPREI / Disciplina: Ciências

Conteúdo curricular:

Conhecendo o solo

Eixo norteador do trimestre:

O valor de cada um: Como utilizar os talentos que temos para o Bem?

Favor anexar o MAPREI e destacar, aqui, nas linhas abaixo:

- ➔ Como desenvolveu a Espiritualidade Ecumênica no MAPREI trabalhado, demonstrando como é aplicada a **Espiritualidade Ecumênica nos conteúdos** de quaisquer disciplinas.

Em roda de conversa, discutimos sobre os talentos que cada um tem e como podemos utilizá-los na realização do Bem, em sociedade.

O conteúdo abordado no trimestre foi o solo e sua importância para os seres vivos. Mostramos a importância de preservá-lo e como nossas ações influenciam nos impactos na natureza.

Abordamos o tema sustentabilidade e as ações sustentáveis que devemos ter, como o uso consciente da água e da energia, a preservação dos recursos naturais, a reutilização de materiais recicláveis, a diminuição de gases poluentes, jogar o lixo no lugar adequado, entre outras atitudes sustentáveis.

Elaboramos cartazes, nos quais os alunos escreveram ações sustentáveis para preservar os recursos naturais (solo) e para propor a multiplicação dessas boas ações para nossos familiares, amigos e comunidades. Assim, entendendo que nossas ações podem mudar o mundo e prepará-lo para ser melhor às gerações futuras.

Enfatizamos nas aulas que todos nós temos talentos, basta acreditarmos que podemos agir sempre da melhor forma com *todos* ao nosso redor (fauna, flora, seres humanos).

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO JOSÉ DE PAIVA NETTO		MAPREI		Aqui se estuda. Formam-se Cérebro e Coração.	
Ciências		3º ano		Pe	
Curso Fundamental		3º ano			
RES: MMC		TRIMESTRE: 2º			
Conteúdo		Objetivos:		Instrumentos do I	
		Objetivos operacionais:		Instrumentos do I	
o solo		Identificar as características do solo e seu processo de formação; Relacionar as atividades humanas com o processo de erosão do solo; Diferenciar os tipos de solo de acordo com sua composição.		Pesquisa	
de Ecumênica		Objetivos operacionais:		Instrumentos do I	
ada um -Como utilizar os temas para o Bem?		Onde encontramos os materiais apresentados na 1ª etapa? Eles fazem parte do quê? O que é um solo? Qual a importância do solo para os seres vivos? Como utilizar nossos talentos para preservar o solo? Que ações podemos realizar para fazer o Bem e preservar o meio ambiente? Como multiplicar essas ações e nossos talentos? Qual a diferença dos solos? Todos são iguais? Nesse momento verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto que será abordado.		Pesquisa	
al: Reconhecer-se como lotado de qualidade e que devem ser os, para serem na sociedade.		2ª Etapa: Busca Individual do Conhecimento		Confeção de cartaz	
		Objetivos atitudinais:			
		Perceber-se como responsável pela preservação do solo; Valorizar o consumo consciente da produção de lixo.			
		3ª Etapa: Socialização do Conhecimento			
		Socializar as respostas e aprofundar o conteúdo: As rochas e o solo (páginas: 6 e 7); Tipos de solo (páginas: 8 e 9); A erosão do solo (páginas: 10 e 11); Para conhecer o mundo - Aterro sanitário (páginas: 14 e 15). * Em roda de conversa, vamos falar sobre as ações humanas que podem prejudicar o solo e como podemos evitar isso usando nossos talentos (boas ações). Falar sobre a sustentabilidade e as ações sustentáveis, como usar os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro.		Atividades no caderno	
		4ª Etapa: Conclusão			
		Vamos experimentar (páginas: 12 e 13): Confeccionar um cartaz com frases e mensagens dos alunos, explicando que talentos (boas ações) podemos ter para preservar o solo e a natureza. Separar os materiais apresentados na 1ª etapa de acordo com o solo a que pertence (arenoso, argiloso ou humífero/orgânico)		Apresentação/exposição	
		5ª Etapa: Apresentação de Resultados			
		Exposição dos painéis confeccionados na 4ª etapa.		Avaliação escrita	
		6ª Etapa: Conclusão Individual			
		Atividades de revisão (páginas: 16 e 18)			

Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

Ficha de abordagem

Instituto de Educação José de Paiva Netto, da LBV/SP

Professora: (iniciais) **S.A.B.A.**

Há quantos anos no IEJPN? 17 anos

MAPREI direcionado ao:

- () Berçário () Maternal () Pré I () Pré II () 1º ano () 2º ano
 (X) 3º ano () 4º ano () 5º ano () 6º ano () 7º ano
 () 8º ano () 9º ano () 1ª série () 2ª série () 3ª série

MAPREI / Disciplina: Língua Portuguesa

Conteúdo curricular:

Gênero textual: Histórias de aventura – Por terras e mares

Narração - Histórias de aventura; pontuação; paragrafação; uso da letra maiúscula; substantivos próprios e comuns; adjetivos; plural e singular; sinônimos e antônimos.

Eixo norteador do trimestre:

O valor de cada um: Todos temos talentos.

Favor anexar o MAPREI e destacar, aqui, nas linhas abaixo:

- ➔ Como desenvolveu a Espiritualidade Ecumênica no MAPREI trabalhado, demonstrando como é aplicada a **Espiritualidade Ecumênica nos conteúdos** de quaisquer disciplinas.

Após a leitura dos textos, na 2ª etapa do Maprei (Busca Individual), os alunos foram motivados a pensar em algumas questões comparativas entre os textos lidos: semelhanças nas aventuras e características de seus personagens. Após, refletiram e comentaram sobre outras questões referentes à temática “Todos temos talentos”.

Na 3ª etapa (Socialização do conhecimento), os alunos chegaram à conclusão que os personagens das histórias de aventura conquistaram a vitória por causa de seus talentos, pois, mesmo diante das dificuldades que encontraram, tiveram coragem, sabedoria, esperteza e astúcia para enfrentar os obstáculos. Puderam perceber, também, que todos possuímos talentos e que, se ainda não os descobrimos, esses poderão ser despertados um dia, identificados inclusive nos momentos das dificuldades de algumas situações do dia-a-dia e, com confiança e coragem, devemos saber que é possível alcançar nossos objetivos.

Os alunos levantaram hipóteses e sugestões sobre onde (quais situações) e como aplicar os talentos que possuem a favor do Bem do planeta e, conseqüentemente, do ser humano.

Na 4ª etapa (Conclusão), confeccionaram cartazes com as frases e desenhos, motivadores da descoberta, do despertar e da aplicação de seus talentos, enfrentando seus

medos e dificuldades com coragem e sabedoria, para uma boa convivência entre as pessoas de todos os povos do mundo.

Figura 29 - MAPREI - 3º ANO

<p style="text-align: center;">MAPREI</p> <p style="text-align: center;">3º ANO TRIMESTRE: 1º</p>		<p style="text-align: center;">1ª Etapa: Identificação do Conteúdo</p>	
Objetivos Operacionais	Objetivos Operacionais	Estratégias – MAPREI	Estratégias – MAPREI
<p>1. Ler com fluência e agilidade; Localizar informações no texto; Reconhecer as características das histórias de aventura; Reconhecer e se apropriar do uso de letra maiúscula em nomes próprios e no início de frases; Reconhecer a marcação de parágrafos; Observar as regularidades na formação de plural de substantivos terminados em vogal e nas consoantes R, S, Z e M; Reconhecer as possibilidades de substituição de palavras no texto, considerando os significados (sinônimos e antônimos).</p>	<p>1a. Antes de iniciar o trabalho, vamos propor aos alunos uma exploração conjunta da apostila. Pediremos, inicialmente, que analisem as imagens e, a partir delas, formularemos ideias e hipóteses sobre o que estudaremos neste trimestre.</p> <p>- Páginas 6, 7 e 8 - Organizaremos uma roda de conversa e a projeção de algumas imagens. Nesse momento, espera-se que os seus conhecimentos prévios, identifiquem o gênero a ser estudado no capítulo 1.</p> <p>- Trailer - Sessão de cinema.</p> <p>Organizaremos um espaço de discussão para que os alunos possam conversar sobre as características das histórias de aventura. Trailers dos filmes: "Valente" e "As aventuras de Peabody & Sherman".</p> <p>1b. Trabalharemos nos trechos (páginas 9, 10 e 11), no texto (páginas 18, 19 e 20) e nas fichas de leitura: a leitura, interpretação e paragrafação, uso da letra maiúscula, substantivos próprios e comuns, adjetivos, plural e singular, sinônimos e antônimos através de próprio texto utilizando o espelhamento como uma das estratégias.</p> <p>1c. Páginas 12 e 13 - Antes de reproduzir o áudio "A guerra dos muito pequenos", disponível na SDD, leremos as perguntas d explicaremos aos alunos que as respostas servirão como base para o relato que será feito a seguir.</p> <p>e 25 - Leitura do texto "Simbad, o marujo", que conta a história do filho de um comerciante rico, que gastou toda a herança extravagâncias desnecessárias e, ao se ver sem nada, envergonhado e arrependido, resolve embarcar numa aventura incrível.</p>	<p style="text-align: center;">2ª Etapa: Busca Individual do Conhecimento</p>	<p>1a/b/c. Pediremos que leiam individualmente a proposta da atividade na página 09. Solicitaremos que expliquem o exercício, promovendo informações compreendidas. Validaremos as corretas e, se necessário, iremos parafrasear o enunciado. Páginas 09,10 e 11 - Garantiremos o suficiente para que leiam os três trechos novamente e resolvam individualmente o exercício.</p> <p>- Trabalharemos com as atividades da página 21 individualmente para que os alunos operem com os conhecimentos que já possuem sobre a história de Robinson Crusoe. O uso de parágrafo será trabalhado na página 22 - antes de iniciarmos a proposta, proporemos a história de Robinson Crusoe em uma SDD e pediremos aos alunos que observem a forma como o texto está organizado. Trabalharemos individualmente neste momento na pá singular e na atividade 8, a concordância verbal e nominal por meio da reescrita de um parágrafo alterando-se o sujeito (do singular para plural) e a leitura dos textos de aventura, pedir aos alunos que reflitam sobre as seguintes questões: as histórias de Robinson Crusoe e as histórias de aventura. Em que elas são parecidas? Esses personagens podem ser considerados heróis? Como eles enfrentaram os obstáculos e venceram? Usaram a força física ou a astúcia, a coragem, a esperteza, entre outros talentos? O que você entende por talentos? Você já nasceu com eles e sabemos que os temos? Ou podemos descobri-los com o tempo, despertados devido aos obstáculos e desafios que vamos nos deparando? Quais são os seus talentos? Quais você gostaria de ter? Como despertá-los e descobri-los? Onde podemos aplicar e desenvolver nossos talentos?</p>
<p>Objetivos Atitudinais: Desenvolver a comunicação oral em trabalhos em duplas ou em grupos, objetivando reforçar a importância da união, de se viver em grupo. Trocar opiniões, argumentos e justificativas, compartilhando informações e ajudando no processo de assimilação de todos.</p>	<p style="text-align: center;">3ª Etapa: Socialização do Conhecimento</p>	<p>1a/b/c. Páginas 09, 10 e 11 - anotaremos no quadro as pistas que os alunos usaram para identificar os tipos de narrativa; organize em três colunas, uma para cada trecho. Ao mesmo tempo, coloque as pistas em discussão para serem validadas pela turma.</p> <p>- Páginas 18 a 20 - socialização sobre as ideias do texto lido, aprofundando as ideias e discussões de como poderia ser o final (pág. 21).</p> <p>- Aprofundar conhecimentos de conteúdos trabalhados na primeira e segunda etapa compartilhando as respostas. O educador anotará as respostas no quadro para que os alunos digam qual estava correta e por quê?</p> <p>- Páginas 16 e 17 - exercício 4, reproduziremos o vídeo disponível na SDD e os alunos farão anotações no caderno. Depois os alunos apresentarão suas respostas.</p> <p>- Pediremos que leiam dois ou três parágrafos para observar para que servem, qual é a função deles na escrita e na leitura. Conversaremos sobre as impressões deles, validando as observações corretas ou ajudando-os a perceber que os parágrafos com ideias/informações, partes específicas do tema.</p> <p>1d. Voltaremos então ao texto (Simbad) e, coletivamente, numeraremos os parágrafos na apostila, nas páginas 24 e 25. Socializaremos as ideias e opiniões pensadas na 2ª etapa, levantando hipóteses/sugestões para aplicação dos talentos que possuem nas inúmeras situações que necessitam de coragem, astúcia, sabedoria, etc - usar os talentos para o Bem.</p>	<p style="text-align: center;">3ª Etapa: Socialização do Conhecimento</p>
<p>Qualidade Ecológica: Respeitar a natureza e cada um dos seres vivos. Reconhecer-se como parte integrante do mundo e cuidar dele. Valorizar a diversidade e a convivência pacífica e respeitosa. Respeitar as diferenças e trabalhar em equipe.</p>	<p>Qualidade Ecológica: Respeitar a natureza e cada um dos seres vivos. Reconhecer-se como parte integrante do mundo e cuidar dele. Valorizar a diversidade e a convivência pacífica e respeitosa. Respeitar as diferenças e trabalhar em equipe.</p>		

Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

Figura 30 - cont. MAPREI - 3º ANO

4ª Etapa: Conclusão
<p>o da pesquisa compartilhada): Na página 21 - Em grupos, os alunos vão criar um final par e socializado anteriormente. O texto elaborado pelo grupo será registrado no caderno, ilustrado com o espelhamento de uma apresentação disponível na SDD.</p> <p>onfeccionar cartazes com frases dos alunos incentivando a todos usarem seus talentos para c 26 a 29 - Trabalho coletivo: os alunos irão comparar a história de Simbad com as histórias tr o do personagem, características que possibilitaram a superação dos desafios e quali nimo e antônimo - a intenção é que os alunos comecem a reconhecer os adjetivos e locuções ou as definições. Confecção de cartazes/mapas conceituais.</p>
5ª Etapa: Apresentação de Resultados
<p>ções dos textos escritos pelos grupos e exposição dos cartazes dos talentos e mapas conceituais.</p>
6ª Etapa: Conclusão Individual
<p>(Produção textual 1) - Pediremos que reescrevam o conto sem qualquer interve o-os de que podem consultar as anotações que fizeram na página 12, dando-l registros. DR - Redação: Páginas 30 a 33 (Produção textual 2): os alunos vão e Com os conhecimentos adquiridos nas discussões feitas ao longo do capítulo contemple as características do gênero estudadas. Exercícios de fixação no cade</p>
Instrumentos do DR

Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

Ficha de abordagem

Instituto de Educação José de Paiva Netto, da LBV/SP

Professora: (iniciais) **A.V.B.**

Há quantos anos no IEJPN? 3 anos

MAPREI direcionado ao:

() Berçário () Maternal () Pré I () Pré II () 1º ano () 2º ano

() 3º ano () 4º ano () 5º ano () 6º ano () 7º ano

() 8º ano (**x**) **9º ano** () 1ª série () 2ª série () 3ª série

MAPREI / Disciplina: **Língua Inglesa**

Conteúdo curricular:

Exploration (Exploração): Vocabulário relacionado à tecnologia. *Past Simple of regular and irregular verbs and Future Simple*. (passado simples dos verbos regulares e irregulares e futuro simples)

Eixo norteador do trimestre:

Interdependência/ Cooperação para uma cultura de paz

Favor anexar o MAPREI e destacar, aqui, nas linhas abaixo:

- Como desenvolveu a Espiritualidade Ecumênica no MAPREI trabalhado, demonstrando como é aplicada a **Espiritualidade Ecumênica nos conteúdos** de quaisquer disciplinas.

O eixo temático de Espiritualidade Ecumênica foi desenvolvido na disciplina de Língua Inglesa, utilizando-se vídeos que mobilizaram os alunos para a postura crítica e a capacidade de discernimento, em relação ao assunto abordado em sala de aula: *Exploração e Novas Tecnologias*.

A abordagem foi feita com imagens e vídeos de invenções criadas acidentalmente e que ajudaram a humanidade, entre elas: palitos de fósforo, micro-ondas, Raio-X, Penicilina e etc.

No entanto, um leque de discussão foi aberto quando o *UNIVERSAL UNDERSTANDING* (entendimento universal), proposto pelo livro, foi apresentado: "*Technology has affected society and its surroundings in a number of ways*" (Tecnologia tem afetado a sociedade e seus arredores de várias maneiras). Um vídeo, que se tornou febre na Inglaterra, intitulado "*Technology is destroying the quality of human interaction*" (Tecnologia está destruindo a qualidade da interação humana) foi apresentado com o propósito de provocá-los a uma saudável troca de ideias. Em seguida, o tema "*Interdependência/Cooperação para uma cultura de paz*" foi inserido, com o propósito de fazer correlação ao tema apresentado e elencar as invenções tecnológicas criadas com bom senso e para o bem da humanidade.

O resultado da abordagem foi muito positivo, pois os alunos, em duplas, fizeram uma ilustração e um breve texto mencionando uma invenção tecnológica que eles mesmos criaram em prol da melhoria da humanidade Destaco as seguintes: um aplicativo para celular capaz de identificar doenças no corpo humano, através de simples conectores sensíveis ao "*touch-screen*"; e um outro, capaz de identificar uma área não arborizada em seu bairro, sendo seu objetivo incentivar as pessoas a plantarem mais árvores e conscientizá-las quanto à importância da natureza para a vida humana.

Ficha de abordagem

Instituto de Educação José de Paiva Netto, da LBV/SP

Professora: E.B.

Há quantos anos no IEJPN? 4 anos

MAPREI direcionado à:

() Berçário () Maternal () Pré I () Pré II () 1º ano () 2º ano

() 3º ano () 4º ano () 5º ano () 6º ano () 7º ano

() 8º ano () 9º ano () 1ª série (X) 2ª série () 3ª série

MAPREI / Disciplina: Matemática

Conteúdo curricular:

Trigonometria

Eixo norteador do trimestre:

A descoberta do indivíduo e os perigos do individualismo

Favor anexar o MAPREI e destacar, aqui, nas linhas abaixo:

- ➔ Como desenvolveu a Espiritualidade Ecumênica no MAPREI trabalhado, demonstrando como é aplicado **o diferencial da Espiritualidade Ecumênica nos conteúdos** de quaisquer disciplinas.

Ao termino da 3ª etapa, falamos do círculo trigonométrico em nossa vida, trazendo o assunto “Copa do Mundo”, abordando o respeito ao próximo inclusive na torcida por jogos, discutindo e reforçando a importância de uma postura de não violência nos jogos da escola, nos estádios e em todo lugar que estiverem.

Figura 32 - MAPREI - 2ª SÉRIE

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO JOSÉ DE PAIVA NETTO		MAPREI		Aqui se estuda Formam-se Cérebro e Pai
MATEMÁTICA O MÉDIO E.B.		SÉRIE: 2ª SÉRIE TRIMESTRE: 1º TRIMESTRE		
Conteúdo	Objetivos Operacionais	Estratégias – MAPREI	Avaliação	
		1ª Etapa: Identificação do Conteúdo Em apresentação de power point, proponho a resolução de um exercício do enem/vestibular, em um determinado tempo, para que em grupo os alunos possam resolver. O grupo que terminar primeiro, tendo o cálculo correto ganha um prêmio.		
DE ECUMÊNICA		2ª Etapa: Busca Individual do Conhecimento Os alunos deverão resolver o desafio buscando em seus conhecimentos já adquiridos e raciocínios a melhor forma de solucionar o problema, sem consulta ao caderno ou qualquer tipo de material.		
ndivíduo e os perigos do individualismo		3ª Etapa: Socialização do Conhecimento Nesta etapa, os alunos apresentarão para a classe o raciocínio usado para resolver o desafio. Terminado as apresentações o professor parabeniza a classe e da sequência no conteúdo, apresentando uma outra forma de resolver o desafio e já entrando no conteúdo do trimestre.		
	Identificar o círculo trigonométrico e suas funções Interpretar e calcular os ângulos e tamanho do arco Converter graus em radianos	4ª Etapa: Conclusão Ao término da 3ª etapa, falaremos do círculo trigonométrico em nossa vida, trazendo também o assunto copa do mundo (abordando o respeito ao próximo e torcidas em jogos. Tema do trimestre O PAPEL DO CONHECIMENTO ESPIRITUAL NA VIDA HUMANA). Após o professor seleciona alguns exercícios da apostila. Os alunos farão em sala de aula para sanar possíveis dúvidas e, se necessário, retomar o conteúdo e dar uma nova explicação. Elaborar o círculo trigonométrico com materiais recicláveis.		Participação - Sondagem e participação Pesquisa - Dinâmica feita em desenvolvimento do cálculo feito em grupo e após demonstrada no (etapa)
		5ª Etapa: Apresentação de Resultados Os alunos apresentarão a produção do círculo trigonométrico, explicando o que entendeu do assunto. Se necessário, o professor complementa as informações dos alunos ao final do seminário.		Trabalho - produção e seminário Exercício feitos no caderno
		6ª Etapa: Conclusão Individual Os alunos farão exercícios selecionados, pelo professor, da apostila. Esses exercícios deverão ser feitos em sala e individual, para que cada um pratique o que aprendeu. Ao término o professor visita os cadernos e faz a correção na lousa chamando os alunos, em alguns exercícios, para resolver.		

Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

Ficha de abordagem

Instituto de Educação José de Paiva Netto, da LBV/SP

Professor: J.B.

Há quantos anos no IEJPN? 5 anos

MAPREI direcionado à:

() Berçário () Maternal () Pré I () Pré II () 1º ano () 2º ano

() 3º ano () 4º ano () 5º ano () 6º ano () 7º ano

() 8º ano () 9º ano () 1ª série (**X**) 2ª série () 3ª série

MAPREI / Disciplina: Física

Conteúdo curricular:

Calor e mudança de estado

Eixo norteador do trimestre:

A Descoberta do indivíduo e o perigo do individualismo.

Favor anexar o MAPREI e destacar, aqui, nas linhas abaixo:

→ Como desenvolveu a Espiritualidade Ecumênica no MAPREI trabalhado, demonstrando como é aplicado **o diferencial da Espiritualidade Ecumênica nos conteúdos** de quaisquer disciplinas.

Ao observar que substâncias isoladas do ambiente em nada contribuem para o compartilhamento de energia térmica, evidencia-se que todo corpo num ambiente auxilia na mudança de temperatura de um coletivo, inclusive de um planeta. Reforçando o eixo temático: "A Descoberta do indivíduo e o perigo do individualismo", o mesmo favorece ao propormos discussão esta contraposição para o ser humano, que muitas vezes se isola e pensa só em si mesmo, e pode ser mais feliz se viver fraternalmente.

MAPREI / Disciplina: Química

Conteúdo curricular:

Celas eletrolíticas/ Aplicações da eletrólise/ Noções de metalurgia/ Estequiometria das reações eletroquímicas

Eixo norteador do trimestre:

Como começar um futuro sustentável

Favor anexar o MAPREI e destacar, aqui, nas linhas abaixo:

- ➔ Como desenvolveu a Espiritualidade Ecumênica no MAPREI trabalhado, demonstrando como é aplicado **o diferencial da Espiritualidade Ecumênica nos conteúdos** de quaisquer disciplinas.

Discutiu-se como é possível dar início a um futuro mais sustentável com o exemplo da evolução da Pilha de Daniell. Nesse contexto, foi enfatizada a importância do planejamento para o futuro. Resgatou-se ainda o cuidado com o descarte correto de pilhas e baterias, favorecendo as atitudes sustentáveis.

MAPREI

SÉRIE: 3ª SÉRIE
TRIMESTRE: 1º

Figura 34 - MAPREI - 3ª SÉRIE

Conteúdo	Objetivos Operacionais	Estratégias – MAPREI	Avaliação
<p>Celas eletrolíticas Aplicações da eletrólise Noções de metalurgia Estequiometria das reações eletroquímicas</p> <p>ESPIRITUALIDADE ECUMÊNICA Como começar um futuro sustentável</p>	<p>Diferenciar, interpretar, relacionar, conceituar e calcular.</p> <p>Objetivos Atitudinais</p> <p>Interligar o tema sobre o futuro com a evolução da Pilha de Daniel. Nesse contexto, foi enfatizada a importância do planejamento para o futuro. Resgatou-se ainda os cuidados com o descarte correto de pilhas e baterias, favorecendo as atitudes sustentáveis.</p>	<p>1ª Etapa: Identificação do Conteúdo Responder algumas questões propostas pelo material didático, presente no Plano de Aula, enquanto assistem o vídeo sobre eletrólises.</p> <p>3ª Etapa: Socialização do Conhecimento Mediante ao vídeo e as respostas das perguntas, discutiremos sobre o tema "Noções de metalurgia", presente na unidade 3 deste módulo, com o intuito de salientar as diferentes composições químicas dos metais/ Realização, em grupo, dos exercícios da unidade.</p> <p>4ª Etapa: Conclusão Em grupos os alunos realizarão uma "Atividade complementar", realizando os exercícios do "Remada de conceitos", presente na apostila UNO, que funcionarão como desafios aos alunos.</p> <p>5ª Etapa: Apresentação de Resultados Correção dos exercícios realizados</p> <p>6ª Etapa: Conclusão Individual Prova/ Entrega de Questões do <i>treinando habilidades</i> e banco de questões/ Lista de exercícios.</p>	<p>Entrega de questões propostas, resolução de exercícios com visto do professor em aulas de resolução de problemas contribuindo para sua participação em classe</p>

CAPÍTULO 5

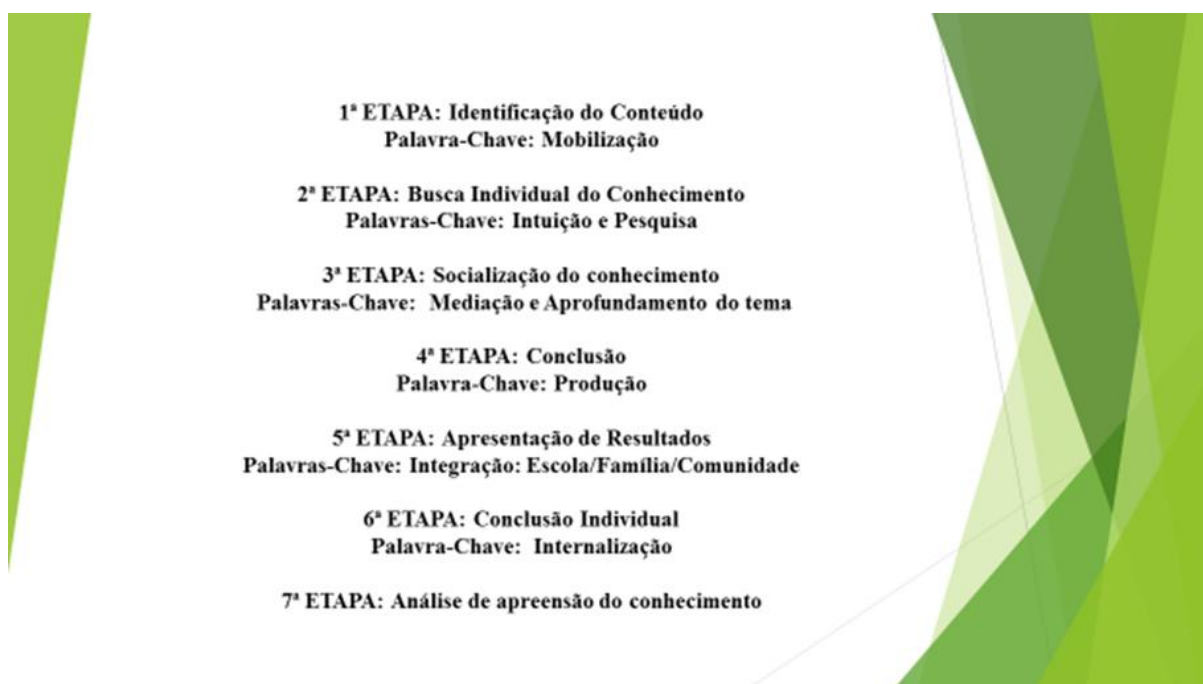
MÉTODO DE PESQUISA RACIONAL, EMOCIONAL E INTUITIVA (MAPREI): MÉTODO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS DA LBV

5.1 A origem do MAPREI

No ano de 2005, foram sinalizados os primeiros passos para o surgimento de uma ferramenta pedagógica própria da escola, que favorecesse a mediação do professor e a autonomia dos alunos, de forma que estratégias diversificadas motivassem uma postura mais participativa dos alunos nas atividades propostas em sala de aula, fortalecendo neles o hábito da pesquisa e da reflexão ativa sobre temas propostos pelos professores, um método que atendesse esses anseios dos professores das escolas da rede de ensino da LBV. Nascia, então, criado por professores, o Método de Aprendizagem por Pesquisa Racional, Emocional e Intuitiva (MAPREI), com sete (7) etapas, com a proposta de troca de conhecimento nas salas de aula, pela compreensão de que o aprendizado do aluno resulta de um conjunto de ações individuais e do grupo, que englobam a busca, a reflexão e o amadurecimento do saber, que para ser apreendido é valorizado e esmiuçado em cada etapa do método em questão, com o seguinte trajeto: o conhecimento parte do indivíduo, é compartilhado com o grupo e retorna para o indivíduo, que o internaliza, após ter sido enriquecido coletivamente.

Para atingir essa apreensão do conhecimento mais amadurecida e consciente, cada etapa do MAPREI incentiva a busca de informações/conteúdos, obtidos a partir de pesquisas de inúmeras origens, valorizando-se primeiramente a fonte interior do ser humano (conhecimento interior e anterior do aluno), motivando-o na contribuição e nos esforços para sua própria sociabilidade e autonomia, que lhe possibilitem compartilhar o conhecimento adquirido com o outro, bem como sua frequente exposição e opinião acerca das diversificadas temáticas que forem propostas durante as aulas. Considera-se neste método que o rendimento escolar possa obter significativo avanço se o professor utilizar a postura de mediador e continuamente reforçar o potencial que existe nos educandos, incentivando-os por ações sistemáticas de reflexão sobre suas condições intelectuais, cidadãs, culturais e ecumênicas.

Os passos do MAPREI acontecem em sete (7) etapas, a saber:

Figura 35 - Etapas do MAPREI

Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

O MAPREI indica o professor como mediador do conhecimento e incentivador da condição do educando como coparticipante das aulas. Para isso, incentiva a busca constante por estratégias diversificadas para o planejamento de suas aulas, que oportunizem o despertar do potencial dos estudantes, considerado decorrente de sua bagagem cultural aliada ao seu aspecto subjetivo ou bagagem espiritual. Essa prática pedagógica reforça no MAPREI o anseio por uma educação mais humanizada, que incentive os alunos a desenvolverem-se pedagógica e solidariamente, sem postura de arrogância ou indiferença ao que se passa na sociedade em que estão inseridos. Esse exercício de empatia e colaboração espera-se ser vivido fora da escola.

Por considerar o educando um ativo construtor do seu próprio conhecimento, possuidor de capacidade de inquirir e se aprofundar na aprendizagem oferecida pela escola, pelas tecnologias e pelo potencial que se encontra em seu universo interior, os objetivos específicos do MAPREI como ferramenta pedagógica implicam em que o aluno seja desenvolvido nas habilidades de:

Coletar, sistematizar e contextualizar dados de várias fontes; ouvir opiniões opostas de forma respeitosa; desenvolver a argumentação; participar de trabalhos em equipe; exercitar valores democráticos e ecumênicos no espaço da sala de aula e fora dela; perceber-se com papel ativo no processo educacional e não apenas como ouvinte, apropriando-se de seu potencial intelectual e intuitivo. (PERIOTTO, 2010, p. 37)

A aplicabilidade do MAPREI tem facilitado a organização dos conteúdos pedagógicos sem engessamento do professor, auxiliando-o no preparo de aulas estruturadas por sua criatividade, sendo as etapas de recursos flexíveis, nas quais a personalidade ímpar de cada professor fica evidenciada e a reinvenção das abordagens tradicionais torna-se constante, em virtude das estratégias direcionadas a um maior envolvimento dos estudantes, propiciando um ambiente da sala de aula motivador da pesquisa e da busca de novos conhecimentos.

Este método sugere ao professor compreender, desenvolver e dedicar-se a procedimentos e práticas que auxiliem o educando em sua aprendizagem, reconhecendo no professor o mediador responsável pela condução e aprofundamento dos conteúdos de suas disciplinas, seguindo premissas demarcadoras da necessidade de criarem-se condições que permitam ao aluno cada vez mais expressar e compartilhar seus saberes, numa troca solidária de conhecimentos.

O MAPREI, portanto, tem como objetivo dar pistas, tal como num mapa, abrindo possibilidades de caminhos para a apreensão de conhecimentos pelo educando, beneficiando o professor no percorrer de cada uma de suas sete etapas para o planejamento de aulas, em todas as disciplinas, conteúdos programáticos, tempos de aplicação ou faixa etária. Permite ainda que estratégias e temas estruturem-se em sequência, continuidade e tempo de duração diferenciados, facilitando a condução do conteúdo pedagógico proposto, deixando evidenciado ao estudante seu papel de coparticipante na construção dos assuntos em discussão, possibilidade fortalecida no seu envolvimento na socialização de pesquisas e coleta de dados, destacando a importância do papel da condução mediadora exercida de forma plena pelos professores, ao criar vínculos que oportunizem estreito e profícuo convívio para a aprendizagem, mediante as características existentes nas diversas faixas etárias.

Na execução das etapas deste método, cada conteúdo programático é organizado pelo professor na sequência de sete passos. A fim de que um conteúdo seja devidamente explorado, podem ser utilizadas quaisquer estratégias que atendam aos objetivos estabelecidos pelo docente. Assim, um planejamento elaborado nas etapas do MAPREI pode ter a duração de uma semana, de um mês, de um bimestre ou trimestre, variações de tempo de aplicação que são naturais e decorrentes do número de aulas aplicadas pelo professor e mesmo da complexidade do tema em estudo. Exemplificando: se uma escola trabalha com períodos trimestrais de planejamento e um docente ministra cinco aulas por semana, é natural que ele utilize um planejamento (um MAPREI) a cada novo conteúdo pedagógico. Se o professor

possui apenas uma aula por semana, poderá fazer um único planejamento, com as seis etapas, estendendo-se pelo trimestre.

5.2 As etapas do MAPREI

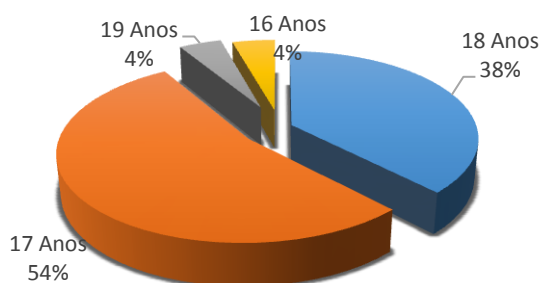
Para ilustrar a compreensão da aplicabilidade e prática do MAPREI, serão detalhadas suas etapas no ANEXO desta tese. Sua organização tem como objetivo facilitar a sistematização do planejamento das aulas para um desenvolvimento satisfatório da ação pedagógica, em todos os níveis da Educação Básica, e as estratégias e recortes temáticos adotados estão alinhados pelo Programa de Eixos Temáticos de Espiritualidade Ecumênica desenvolvido pela escola, buscando a premissa do fundador da escola: uma visão além do intelecto.

CONCLUSÕES

Discussão de resultados

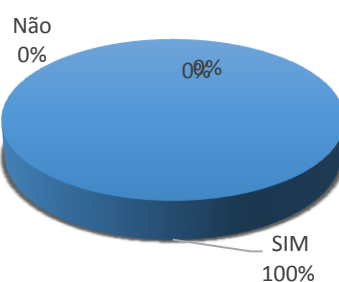
A aplicabilidade do Programa de Eixos Temáticos de Espiritualidade Ecumênica para a Educação Básica na prática pedagógica da escola pesquisada ainda não passou por mensuração quantitativa, que pudesse expressar em índices ou números questões como a diminuição da agressividade entre os estudantes ou a mudança quanto aos enfrentamentos deles com educadores ou profissionais no ambiente da escola, partindo do ano de 2013, momento em que este programa passou a ser aplicado. No entanto, são visíveis alguns reflexos favoráveis no relacionamento dos estudantes dentro do ambiente escolar e também pelo retorno obtido nos relatos de suas famílias, com demonstração de satisfação pela postura dos filhos em alguns dos impactos do cotidiano vivenciados em suas comunidades. Os alunos da 3ª série do Ensino Médio foram convidados a preencher um questionário, anonimamente, sobre seu caminho acadêmico na LBV, respondendo sobre a prática pedagógica que receberam, durante o tempo em que permaneceram na unidade escolar.

Gráfico 11 - Idade dos alunos que responderam: entre 16 e 19 anos

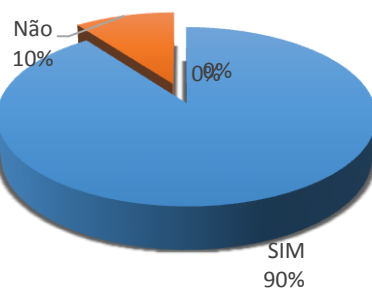


Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

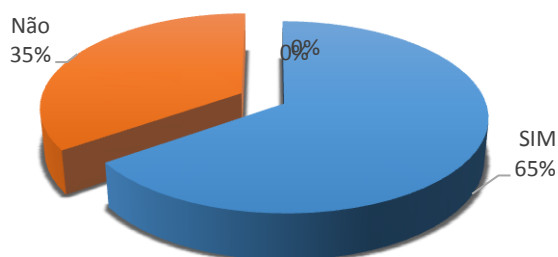
Gráfico 12 - A escola da LBV preparou você para lidar com problemáticas, a exemplo de desrespeito ao meio ambiente, da violência, do futuro do trabalho e da igualdade?



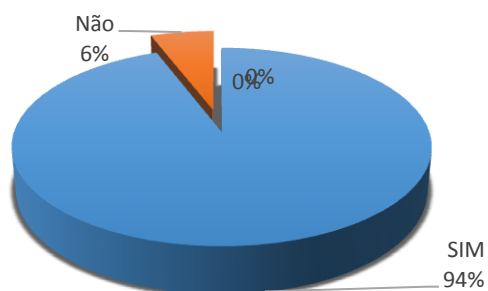
Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

Gráfico 13 - Você já sabe qual profissão seguirá?

Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

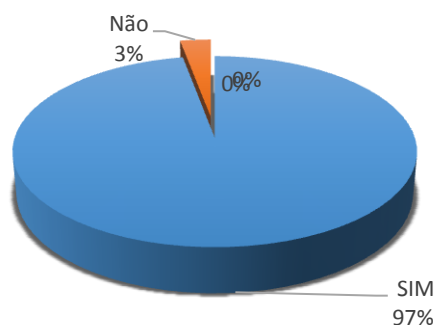
**Gráfico 14 - A escola ajudou você nessa escolha?**

Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

Gráfico 15 - Opção profissional: você deseja com seu trabalho, além de conseguir o seu sustento, contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas?

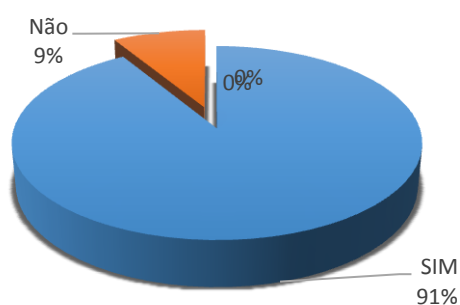
Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

Gráfico 16 - Aqui na escola você aprendeu a ser mais solidário?



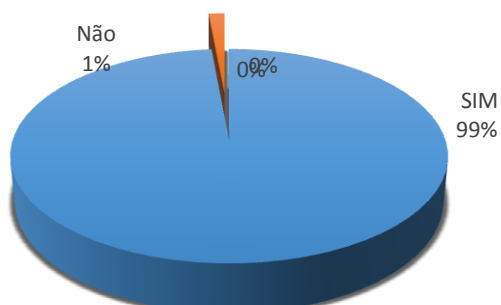
Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

Gráfico 17 - Autogestão e autoconhecimento: a Pedagogia da LBV a (o) ajudou a desenvolver essas habilidades?



Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

Gráfico 18 - Você acredita que esteja preparado para buscar sempre novos conhecimentos? Pretende continuar com seus estudos (faculdade, pós-graduação etc.)?



Fonte: Instituto de Educação José de Paiva Netto, 2016.

As respostas dos estudantes motivam a continuidade da prática pedagógica recebida. Os esforços são cada dia mais acentuados, a fim de que tenhamos avanços pessoais e acadêmicos por parte dos alunos egressos. Ao fomentar o saber solidário nas aulas de todas as disciplinas, podem se ampliar seus conhecimentos intelectuais e serem fortalecidos seus sentimentos, num caminho de possíveis perspectivas de respostas às indagações do início de minha vida docente, relatadas na Introdução desta tese, as quais recupero no fechamento desta pesquisa: “Como envolver esses estudantes nas aulas? Seriam os conteúdos do currículo suficientes para despertar o interesse e o prazer dos alunos virem à escola? Como aplicar os conteúdos pedagógicos, contextualizando-os com o cotidiano dessas crianças e jovens, ajudando-os a alcançar o êxito acadêmico? ”. Há muito ainda a ser realizado, muitas fotos para este álbum que componho ainda virão, mas, a cada dia faz-se mais acentuada a importância da premissa de que o diferencial na proposta desta escola é o conceito do lema que ela carrega, de formar cérebro e coração, ou seja: que os conteúdos do currículo e possam impactar positivamente a vida intelectual dos alunos, levando-os às universidades almejadas e preparando-os para as possíveis transformações de suas realidades, sem perder de vista seus sentimentos, responsáveis por dar maior brilho às suas competências profissionais.

E um trabalho amplo, que envolva na forma de parceria toda a equipe escolar, não pode ser estabelecido sem um fio condutor, que propicie os caminhos de intervenção, trocas e diálogo entre os pares, em constantes compartilhamentos. Este fio nesta pesquisa apresentada é a interdisciplinaridade, que indica que uma escola não dá certo apenas por construir um programa comum a todas as disciplinas, mas por ir além de seus instrumentos pedagógicos, ao permitir que os indivíduos que nela atuam se comuniquem, estabelecendo trocas de experiências e diálogo. Um programa interdisciplinar facilita o entrosamento de diferentes ideias e posturas, propiciando melhores perspectivas de que as divergências se tornem convergências, desde que direcionado ao respeito mútuo dos que integram o ambiente escolar.

Essa construção tem sido almejada desde a fundação da unidade escolar analisada, ou seja, muito antes do Programa de Eixos Temáticos de Espiritualidade Ecumênica para a Educação Básica ter seu início: a parceria entre os profissionais e o incentivo deles às discussões com os alunos em sala de aula vem de longo tempo, pelas mãos de diferenciados gestores, na condução muito próxima do fundador da escola. Um momento marcante foi o ano de 2005, quando a escola passou a aplicar nos planejamentos o método próprio construído pelos educadores, o MAPREI, fortalecendo um dos propósitos fundamentais das escolas da LBV, que é fomentar a troca de opiniões, com o fortalecimento da postura dos educandos de

respeito ao que os pares expõem, num exercício de escuta ecumênica, sem postura arrogante, de preconceito ou intolerância, seguindo a premissa de que não podem descaracterizar seus pontos de vista ou cederem sua consciência num debate, mas é necessário aceitar que opiniões divergentes das nossas são comuns e conviverão em situações de conflito de ideias durante toda a vida.

A diferença que observamos, a partir do momento em que os professores passaram a planejar o MAPREI, aliando à matriz curricular os eixos temáticos de espiritualidade ecumênica, é que o planejamento com o conteúdo ampliado trouxe maior possibilidade e incentivo aos estudantes de exporem seus pontos de vista. Considerando que o programa é aplicado desde a Educação Infantil, o ganho que as aulas tiveram com sua implantação foi quanto à maior dinâmica pela abertura de um leque de temas atuais, ligados às suas idades, motivando ainda mais a participação dos alunos nas discussões, mesmo nos assuntos mais simples ligados à faixa etária das crianças.

Longe de se tornar uma escola silenciosa, espera-se cada vez mais a participação dos estudantes nos assuntos mediados pelos professores, e, por isso, muitas vezes os planejamentos precisam ser interrompidos - ou é necessário fazer-se pontes com temas que não estejam contemplados, mas que surgem por estarem ligados à realidade das crianças e jovens. E, toda vez que isso acontece, o que estava planejado fica para um segundo plano e a nova abordagem é trazido pelo educador à sala de aula, até que ele considere possível retomar ao conteúdo e à proposta que elaborou inicialmente.

A aplicação desse programa tem sido desenvolvida de forma gradativa, observando-se o reforço da cultura de parceria e de cooperação: do incentivo das crianças mais novas no compartilhar dos brinquedos aos jovens pela prática de esporte cooperativo e menos competitivo; o interesse pelo prosseguimento dos estudos e acesso ao ensino superior; busca por carreiras e visão de futuro solidária e interdependente; interesse pela diversidade e promoção dos direitos humanos; fortalecimento da aproximação com as famílias dos estudantes, firmada pela articulação de ações e esforços conjuntos dos profissionais da escola, na tentativa de minorar as problemáticas às quais essas crianças e jovens encontram-se expostos nos ambientes em que estão inseridos.

Acompanhamento de benefícios e impactos: alunos e famílias

Os benefícios e impactos positivos vão evidenciando-se, a cada dia, a passos curtos, mas já visíveis:

- ✓ No relatório do Instituto Nacional de Educação e Pesquisas (INEP)⁵³, referente às notas obtidas pelos estudantes que realizaram o ENEM no ano de 2015 (o resultado de 2016 ainda não foi liberado), registra que na escola da LBV não houve evasão escolar;

Figura 36 - Resultado Enem/2015-Taxa de abandono do Ensino Médio da escola pesquisada



Fonte: INEP⁵⁴, 2016.

- ✓ Também não há registro de situações de agressividade entre estudantes e nem deles com os professores ou quaisquer profissionais da escola; é natural ocorrer situações em que se exaltem com alguma situação específica, que os levem a desentender-se e até brigar, mas não é atitude constante ou preocupante, não tendo sido necessária em nenhum momento a interferência de órgãos policiais nas dependências da escola.;
- ✓ A questão da drogadição é um fator de relevância: os alunos não têm envolvimento com as substâncias tóxicas, dentro ou fora da escola; eles possuem em seus lares

⁵³ Instituto Nacional de Educação e Pesquisas (INEP): Publicação das notas do Enem/2015, com resultado de evasão escolar. Disponível em: <http://sistemasenem2.inep.gov.br/enemMediasEscola/pdf/notatecnicaenem.pdf> Visitado em 17/2/2017.

⁵⁴ Imagem extraída do site do INEP <www.inep.gov.br>.

(infelizmente, de forma muito comum) familiares que vivem esta problemática; a escola, então, com todo cuidado na abordagem do assunto, em respeito aos que nas casas dos alunos estão em situações diversificadas por utilizarem algum tipo de droga, procura trazer palestras elucidativas acerca dos perigos que elas podem lhes trazer, promovendo pesquisas e discussões acerca dos impedimentos por elas causados, como a prática do esporte (o organismo não tem resistência para as modalidades esportivas): impossibilidade de acesso à orquestra da escola (é necessário ter um corpo saudável para tocar os instrumentos e boa respiração para cantar no coral); assim como são evidenciadas continuamente as oportunidades ao seu alcance, quando se mantem distante do consumo de álcool, tabaco ou outras substâncias ilícitas;

- ✓ Um impacto positivo na coletividade se dá pelo caminho acadêmico, na escolha da formação profissional escolhida, pelo desejo de transformarem com suas profissões a realidade de seu local de origem/moradia. Inclusive na questão da sustentabilidade, observam-se os cuidados das crianças e jovens na escola, que são reproduzidos e multiplicados no ambiente em que suas casas se encontram, muitas vezes alvo de alagamento por excesso de lixo no entorno ou de desabamento e incêndio das moradias improvisadas, construídas em locais não apropriados;
- ✓ Vale registrar a conquista acadêmica dos alunos que, em sua quase totalidade, são os primeiros de suas famílias a ingressarem no Ensino Superior. No momento da solenidade de formatura do Ensino Médio, costumamos destacar as faculdades e cursos técnicos que eles conquistaram, com suas notas de vestibular e ENEM;
- ✓ Recebemos retorno de universidades - e mesmo dos empregadores que os contratam após a Educação Básica, relato dos familiares e outros integrantes das comunidades onde vivem os alunos, destacando e elogiando a postura dos alunos egressos.
- ✓ Conforme o estudante vai desenvolvendo sua criticidade e seus conhecimentos (grande parte das vezes, um aluno entrou no berçário da escola da LBV, aos 4 meses, permanecendo nela até o final da Educação Básica) vai amadurecendo e estruturando sua conscientização quanto às questões e aos cuidados ligados ao ambiente em que vive. E é possível observar a mudança que este aluno impacta na realidade da família;
- ✓ Pais/irmãos/tios dos educandos que voltam aos bancos escolares: a escola oferece a Educação para Jovens e Adultos, no período noturno, e os alunos relatam aos profissionais da escola que foram os filhos que os entusiasmaram a este passo;

- ✓ As famílias criam uma parceria maior com a unidade escolar, buscando o Serviço Social, a área de Psicologia Escolar e de Orientação Educacional para troca de ideias em questões que possam beneficiar seus filhos;
- ✓ A escola oferece palestras com assuntos do cotidiano das famílias, trazendo profissionais da área da Saúde mais frequentemente, com apoio e esclarecimentos acerca de prevenção de doenças, alimentação saudável e outros pontos abrangentes;
- ✓ Também oferece curso de Informática para os pais, a fim de que eles conheçam, entendam e saibam como funciona a internet, com as redes sociais, *chats* e outros locais comumente acessados por seus filhos, de modo que consigam monitorar e entender o que se passa na dinâmica tecnológica das crianças e jovens;
- ✓ Cursos de idiomas, como Libras e Inglês, são abertos às famílias, fortalecendo o estímulo à comunicação com indivíduos surdos e oferecendo o acesso à língua inglesa, o que pode lhes permitir melhor acompanhamento acadêmico dos filhos, bem como reforçar seu próprio crescimento intelectual.

Possíveis caminhos: o compartilhar da prática pedagógica da LBV

- ✓ Tem sido possível compartilhar essa prática pedagógica com as instituições escolares que procuram e solicitam capacitação de seus educadores para tal. Há 16 anos no Brasil e há 5 anos em Portugal, acontece, com a duração de três (3) dias, um congresso de educação⁵⁵, que inicialmente era um encontro direcionado aos profissionais da rede de ensino da LBV e que foi abrindo espaço para outras instituições escolares, públicas e privadas, que queriam conhecer mais de perto essa proposta, levando-a para suas escolas. Neste encontro anual, profissionais da Educação e de áreas afins são convidados para palestras sobre temáticas atuais e também participam de oficinas pedagógicas⁵⁶, nas quais se compartilhada a prática do trabalho que exponho nesta tese;
- ✓ Também, na ONU, nos últimos anos, as oportunidades de apresentar a experiência educacional da LBV, seu método de ensino e casos de sucesso foram anuais, conforme quadro demonstrativo encontrado no ANEXO B desta pesquisa;

⁵⁵ Congresso de Educação da LBV: Congresso anual que reúne os profissionais da LBV e de escolas e privadas. Disponível em: <http://www.lbv.org/congresso-de-educacao> Visitado em 17/02/2017.

⁵⁶ Oficinas pedagógicas: oferecem práticas pedagógicas aos participantes dos Congressos de educação da LBV. Disponível em: <http://www.lbv.org/oficinas-pedagogicas-16o-congresso-internacional-de-educacao-da-lbv> Visitado em 17/02/2017

- ✓ Atualmente, o Programa de Eixos Temáticos de Espiritualidade Ecumênica para a Educação Básica e o MAPREI ficam disponíveis às instituições escolares que queiram deles compartilhar. A escola oferece capacitação aos que a solicitam, inclusive recebe pedidos de instituições privadas, que não possuem estudantes em situação de vulnerabilidade social, por identificarem na prática pedagógica aqui apresentada um caminho para diminuir o *bullying*, a agressividade e a evasão escolar, que infelizmente não estão presentes apenas entre os estudantes que provém de situação de vulnerabilidade social;
- ✓ Não existe complexidade na prática pedagógica aqui retratada, o que pode facilitar o seu implemento no currículo da Educação Básica, com a formação de professores para sua aplicação, sem dificuldade de adaptação do público da rede pública ou privada. Os temas sugeridos para somarem-se ao currículo são comuns às crianças e jovens em geral, sendo que há alunos que os vivem de forma mais contundente e sofrida e outros que os enfrentam em situações de menor intensidade; mas, houve o cuidado de se analisar as problemáticas de cada idade, de cada ano/série, da Educação Infantil ao Ensino Médio, o que permite um ambiente de sala de aula, no mínimo, bem interessante, pela maior participação que os temas favorecem nas discussões, trazendo junto o currículo, de uma forma mais próxima dos estudantes, que integram uma geração tecnológica e podem sentir a sala de aula mais dinâmica pela oportunidade de verbalizarem com os professores seus pensamentos. Há postura de apatia dos alunos quanto à participação na discussão dos assuntos em sala de aula de forma idêntica, em relatos de professores da rede pública e particular: entre os pares, os educandos são falantes, expressam-se e divertem-se e, quando um professor entra em sala, muitas vezes, silenciam sua voz e não participam do conteúdo pedagógico, com total falta de interesse. Toda tentativa de reverter este quadro e sentir continuamente a energia das opiniões dos estudantes é válida;
- ✓ Não é necessária qualquer adaptação na estrutura escolar para se aplicar a experiência pedagógica desta pesquisa. Pela experiência que também possuo como supervisora desta prática pedagógica nas demais escolas da rede de ensino da instituição, regidas por específicas legislações dos órgãos da Educação aos quais estão ligadas, estando pessoalmente em seus locais (Belém/PA, Curitiba/PR, Taguatinga/DF, Rio de Janeiro/RJ e São Paulo/SP), é nítida a uniformidade na aplicação do programa aqui detalhado, com a disposição dos educadores para este tipo de modelo de educação implantado em rede. Inclusive, os profissionais das escolas da LBV de Buenos

Aires/Argentina (2 unidades), Assunção/Paraguai e Montevideu/Uruguai, frequentemente, apresentam às escolas do Brasil os resultados alcançados com os estudantes e suas respectivas famílias.

Conclusões pessoais

A função de gestora escolar demandou que esta pesquisa fosse conduzida com olhar crítico e distanciamento que me favoreceu a percepção de aspectos diversificados que envolveram o surgimento e a aplicação do Programa de Eixos Temáticos de Espiritualidade Ecumênica para a Educação Básica, da LBV. Foi de extrema valia visitar os registros iniciais e a movimentação dos coordenadores pedagógicos e professores, da concepção à aplicabilidade diária e dos resultados que vêm surgindo.

Além da perspectiva da direção escolar, o fato de também lecionar nas turmas do Ensino Médio propiciou minha análise acerca da utilização do programa de eixos temáticos sob um outro aspecto, considerando o fato de que planejo e aplico as aulas, utilizando os temas da matriz curricular e os eixos temáticos de espiritualidade. Foi perceptível a crescente participação dos jovens nas oportunidades em que as questões de seu cotidiano foram discutidas. Pude notar que houve um posicionamento maior com o compartilhar de suas experiências, o que permitiu pensarmos juntos em soluções diante de casos específicos vivenciados em suas comunidades.

Toda a vivência durante o tempo de pesquisa permitiu que se identificassem pontos que podem ser ampliados, permitindo correções e ajustes de estratégias, por vezes apontados, bem como a intensificação de esforços no exercício da prática pedagógica. Dessa maneira, passos mais firmes podem ser dados e resultados cada vez mais expressivos podem ser notados na aplicação do trabalho.

O gratificante tem sido observar o crescimento dos resultados, principalmente o reflexo da Espiritualidade Ecumênica, que pode ser resumida no bom convívio entre todos os que integram a comunidade escolar, estendido gradativamente à sociedade, com pequenos mas promissores passos rumo a um encantamento maior dos alunos pelos estudos, com o desejo de continuidade acadêmica para futuros postos de trabalho, onde se destaquem suas competências de bons profissionais (competentes), aptos a empreendimentos que lhes permitam melhores e dignas condições socioeconômicas, e façam toda a diferença o aspecto

de serem, também, profissionais bons (empatia), atuando com ética nos caminhos do mundo do trabalho fazendo valer o lema da escola em que estudaram: “Aqui se estuda. Formam-se cérebro e coração”, observada a realidade de que os estudantes precisarão ao longo de suas vidas de excelência profissional, de resiliência e afeto.

E, assim, abrindo o álbum de fotografias onde cada um de nós compõe sua história, identifico os registros do início da docência, acrescentado das fotos dos passos que se seguiram até a atualidade. Cada foto é especial por ocupar seu espaço, num álbum que teve início, mas não terá uma página final, por mais que tenha começado de forma individual, foi tornando-se coletivo, pelo fato de tantas pessoas a ele terem agregado suas experiências. É um álbum dinâmico, que vai se modificando, contudo, sem substituir as fotos, mantendo os antigos registros, porque a história de um trabalho precisa ser preservada, inclusive quando experiências não tiveram êxito. Está, neste momento, à espera de novas fotografias, que registrem cada tentativa de acerto, uma vez que um trabalho produtivo valoriza os pequenos, mas profícuos passos. Que venham novas fotografias.

BIBLIOGRAFIA

BRANDÃO, C. R. (org.). **Pesquisa Participante**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura e dos Desportos. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN- Lei no. 9394/96**. Brasília: Secretaria da Educação, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> > Visitado em 29/12/2014.

DEMO, P. **Futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2004.
_____. **Pesquisa Participante: saber, pensar e intervir juntos**. Brasília: Liber Livro Editora, 2004.

FAZENDA, I. C. A. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

_____. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. Campinas: Papyrus Editora, 1995.

_____. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração**. Vol. 1, n. 1, Maio/2009.

_____. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Editora Paulus, 2003.

_____. **Práticas Interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

_____. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

_____. **Interdisciplinaridade: Didática, Prática de Ensino e Direitos Humanos?** XVII ENDIPE/2014. São Paulo: 2014.

FORQUIN, J. C. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**. 8ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

GIMENO SACRISTÁN, J. **Poderes instáveis em Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

_____. **O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática**. In: PÉREZ

GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. Cap. 6, p. 119-148.

GONZÁLES ARROYO, M. **Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

HAMILTON, D. **Sobre as origens dos termos classe e curriculum.** Revista Teoria e Educação, Porto Alegre, n. 6, 1992.

_____. **Mudança social e mudança pedagógica: a trajetória de uma pesquisa histórica.** Teoria & Educação, n. 6, p. 3-31, 1992.

IEJPN (São Paulo). **Projeto Político Pedagógico.** São Paulo: 2016.

LENOIR, Y. REY, B. FAZENDA, I.C.A. **Les fondements de L'interdisciplinarité dans la formation à L'enseignement.** Canadá: Éditions du CRP/UNESCO, 2001.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente. Os professores e sua formação.** 3ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PAIVA NETTO, J. **É Urgente Reeducar.** 3ª ed. São Paulo: Elevação, 2010.

_____. **Respeito às diferenças.** Disponível em:
<<http://www.iejpn.com.br/inc/interno.php?cm=76829&cs=34&ci=1>> Visitado em 16/02/2017.

_____. **Formar cérebro e coração.** Disponível em:
<<http://www.paivanetto.com/pt/educacao/aqui-se-estuda-formam-se-cerebro-e-coracao>>
Visitado em 16/02/2017.

_____. **Ansiedade infantil.** Disponível em:
<<http://www.paivanetto.com/pt/saude/ansiedade-infantil>> Visitado em 16/02/2017.

_____. **Inauguração da Supercreche Jesus.** São Paulo: [s.n], 25 jan. 1985. Discurso proferido no evento.

PERIOTTO, M. S. (org.) **Manual da Pedagogia do Afeto e da Pedagogia do Cidadão Ecumênico.** In _____. São Paulo: Editora Elevação, 2009.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis: Vozes, 2005.

ANEXO A - MAPREI (MÉTODO DE APRENDIZAGEM POR PESQUISA RACIONAL, EMOCIONAL E INTUITIVA) – DETALHAMENTO

Primeira (1ª) etapa - Identificação do Conteúdo

Palavra-chave: Mobilização.

Foco do educador: O professor vai direcionar esforços para atrair a atenção e o interesse do aluno para o conteúdo que será trabalhado em sala de aula. É importante nesta etapa considerar os canais de comunicação disponíveis (internet, tv, livros, propagandas, vídeos, redes sociais).

Estratégias: Nesta primeira etapa do método, as estratégias são diversificadas e o fundamental é que sejam conduzidas pelo educador de forma dinâmica, envolvendo os estudantes. Podem ser utilizados trechos de filmes, propagandas midiáticas, poemas, músicas, dinâmicas, jogos, brincadeiras, contação de história (com adereços/recursos), leitura de artigo, manchete de jornal, poesia e todo tipo de linguagem artística; pode ser atividade na classe ou externa (fora do espaço da escola ou em outro ambiente que não seja a sala de aula). Cada planejamento do MAPREI começa por uma atividade preparada previamente pelo professor, mediante o conteúdo pedagógico/eixo temático a ser desenvolvido. O assunto a ser contemplado não fica necessariamente explicitado nesta primeira etapa, uma vez que o objetivo do educador não é revelar rapidamente qual tema será desenvolvido, mas despertar a atenção do educando nessa apresentação inicial, garantindo a continuidade de seu interesse, durante o tempo em que estiverem debruçados sobre o assunto contemplado naquele MAPREI. O professor tem, ainda, como propósito, durante sua atividade mobilizadora e a revelação do conteúdo, ouvir a primeira impressão dos alunos acerca do assunto. Para tal, nesta etapa acontece a busca da bagagem cultural e subjetiva/espiritual do estudante, resultantes de suas experiências. O professor vai elencando opiniões individuais, somando-as ao coletivo da sala de aula, motivando os alunos a aprofundarem o assunto proposto. Para cumprir esta primeira etapa, pode-se utilizar uma aula (50 minutos), como também um tempo menor ou maior, de acordo com o planejamento do professor que a preparou e da faixa etária para a qual a aula está sendo ministrada.

Como é aplicada nesta etapa a proposta de ‘uma visão além do intelecto’: O educador procura selecionar recursos que agreguem ao conteúdo pedagógico valores éticos, ecumênicos e espirituais, utilizando, por exemplo, reportagens que apresentem boas práticas sociais ou críticas que façam refletir sobre o prejuízo de não as adotar; histórias e vídeos que tragam

exemplos de valores para uma boa convivência; dinâmicas e jogos que fomentem a união e a cooperatividade.

Segunda (2ª) etapa - Busca Individual do Conhecimento

Palavra-chave: Pesquisa.

Foco do educador: O professor se empenha a fim de garantir que a pesquisa tenha foco investigativo e que haja reflexão dos alunos, de forma individual, acerca do assunto pesquisado.

Estratégias: A partir das intervenções do educador na etapa anterior, nesta segunda ele direciona os alunos por meio de perguntas conduzidas por ele, ou elaboradas pelos próprios estudantes, para as considerações iniciais sobre o assunto. De acordo com a faixa etária, as ideias dos alunos acerca do tema são expressas de forma oral ou escrita. O educador pode elaborar brincadeiras e jogos que permitam aos alunos apresentarem individualmente o que conhecem sobre o assunto (por exemplo, pedir aos alunos que encontrem as vogais dentre várias letras dispostas no chão, na mesa, em um painel, etc.). Neste momento, não deve haver intervenção do educador; é preciso permitir que o aluno faça sua busca e o professor mediará a participação de todos. Esta segunda etapa dispara uma pesquisa individual, com a busca de informações mais alargadas do assunto proposto (extraídas da internet, livros, jornais, documentários, filmes, acervo de objetos da família ou de quaisquer outras fontes), que serão socializadas posteriormente entre eles. O professor estabelece subtemas diferenciados ligados ao tema central a ser investigado, de modo que o material a ser pesquisado pelos alunos enriqueça o conhecimento de todos, considerando que, apesar de diversificadas, as contribuições sejam convergentes com a temática a ser estudada. O prazo para a entrega das pesquisas pode variar, mediante o número de aulas que se ministra numa classe; assim, se ele tem apenas uma aula na semana com aqueles estudantes, a tarefa pode ser solicitada para a semana seguinte, mas se ele encontra em várias aulas na semana com aquela turma, proporá um tempo menor para recolha do material. Uma outra alternativa, ao invés dos alunos pesquisarem em casa, é o educador levar materiais propícios à pesquisa para a sala em que estiver atuando, tais como livros, revistas e periódicos, deixando-os disponíveis para consulta, quando sua aula se der no dia imediato ao da solicitação, havendo assim pouco tempo para cumprimento da busca/pesquisa em ambiente externo. Há opção, também, da utilização da biblioteca escolar, levando a turma àquele ambiente, a fim de realizarem as pesquisas com um retorno mais rápido. A investigação pode, ainda, ser estruturada na própria aula/ambiente em

que se encontram os alunos, sem outros materiais físicos de apoio, se a discussão for a respeito de questões do cotidiano ou temáticas sobre as quais os alunos já tenham algum conhecimento prévio, dispensando, assim, a busca em livros/revistas/vídeos ou internet. Por serem muitas as pesquisas solicitadas (uma para cada conteúdo programático de cada disciplina) o trabalho a ser entregue pelo estudante não requer capa, divisão em pontos previamente estabelecidos e nem conclusão individual, que sigam as regras acadêmicas/científicas de compilação de um trabalho, pois apesar de ser relevante o conhecimento acadêmico sobre as normas de formatação, o educando o adquire em outros momentos, em aulas específicas para tal intento. O material investigado é entregue pelo educando digitado, em letra cursiva ou pelas páginas de livros ou jornais; o importante é que o educando tenha entendimento do que foi pesquisado, pois o apresentará posteriormente ao grupo, compartilhando o que apreendeu do tema em sua busca.

Pelo cumprimento da tarefa de pesquisa e entrega da mesma em data estabelecida, o educando recebe uma pontuação, que será acrescentada às demais notas de sua avaliação no trimestre⁵⁷. Os alunos têm ciência desse processo, chamado nessa instituição escolar de ‘demonstrativo de rendimento’⁵⁸ trimestral do estudante.

Como é aplicada nesta etapa a proposta de ‘uma visão além do intelecto’: Na valorização do que foi pesquisado pelos alunos e com um plano alternativo para os que não tenham realizado a atividade por falta de estrutura/recurso disponíveis em suas casas, garantindo que todos exercitem a busca individual que é proposta nesta etapa do método. O professor apoiará cada esforço e facilitará caminhos que auxiliem todos os alunos a vivenciarem situação de igualdade no acesso às pesquisas, para realização de um excelente trabalho. Ao mediar a apresentação do que foi pesquisado, provocará os alunos a refletir sobre aspectos éticos e de cidadania fazendo ‘pontes’ com o conteúdo programático.

Terceira (3ª) etapa - Socialização do Conhecimento

Palavras-chave: Socialização e sistematização

⁵⁷ A escola da LBV trabalha com sua organização curricular dividida em três (3) trimestres no ano letivo. (PPP, 2017, p. 59)

⁵⁸ Os Demonstrativos de Rendimento (DR) são 4 (quatro) instrumentos preestabelecidos no planejamento de cada etapa do MAPREI, a saber: Leitura, Atualidade, Registro da Pesquisa Compartilhada (RPC) e Trabalho, com peso de até 2,5 para cada instrumento. Esses instrumentos serão utilizados em todas as disciplinas pelos respectivos professores. (PPP, 2017, p. 59)

Foco do educador: Está na mediação do professor das informações levantadas pelos alunos na etapa anterior, aprofundando e sistematizando o conteúdo. O compartilhar das informações pode desenvolver uma boa comunicação individual e coletiva, reforçando o protagonismo na construção do conhecimento social. Neste momento, o professor inicia a sistematização do conteúdo, por isso faz a mediação das pesquisas trazidas pelos alunos, evitando equívocos no entendimento do conteúdo auxiliando na seleção de informações menos confiáveis e abrindo espaços de apresentações para todos.

Estratégias:

Podem ser utilizados textos de apoio para sistematizar e aprofundar as informações trazidas pelos alunos; registro sistemático das informações trazidas pelos educandos, aprofundando o conteúdo; produção de mapa conceitual, com identificação de ideias centrais por recursos de síntese do conteúdo pedagógico, com incentivo aos alunos para tomarem notas; roda de conversa; dinâmica; debate. Após realizar e trazer para a sala de aula sua pesquisa individual, cada educando irá socializá-la com os demais colegas. O aluno destaca oralmente o trecho que achou mais significativo e agregador à temática em estudo e é convidado pelo professor a compartilhar o conteúdo que selecionou. Geralmente, o educador propõe um ou dois minutos para a apresentação individual de cada estudante. Todos os integrantes da sala de aula têm a mesma oportunidade e recebem pontuação pela apresentação, desconsiderando-se no somar dos pontos aspectos pessoais de habilidades comunicativas (ou falta delas) que possam beneficiar ou prejudicar suas exposições orais. Caso apresente-se um aluno mais falante ou se estivermos diante de um educando introvertido, ambos terão a mesma oportunidade de tempo e as notas atribuídas serão compatíveis com o conteúdo selecionado, não com a expressão oral. Durante as apresentações dos educandos, o professor atua na mediação e no aprofundamento da temática, destacando no quadro/lousa/mural pontos principais levantados por eles, sendo os alunos orientados também a anotá-los em seus cadernos, registrando os temas pesquisados pelos demais colegas da sala de aula. O incentivo à oralidade na apresentação dos resultados da pesquisa é destaque no MAPREI, uma vez que também se considera o aspecto intuitivo presente em cada estudante, a fim de que percam o receio de expor seus pontos de vista. Ao final desta terceira etapa, os educandos já soltaram sua voz e encontram-se ‘aquecidos’, com conhecimento prévio da temática em discussão, envolvidos e preparados para ampliar o conhecimento adquirido, que terá continuidade na somatória do material selecionado pelo professor, apresentado nesta e na próxima etapa: o educador introduz o conteúdo que preparou sobre a temática-foco deste

MAPREI e, utilizando apostilas, livros didáticos ou paradidáticos, resumos, telas esquemáticas e outras ilustrações, vai ‘costurar’ o que mais possa ser acrescentado ao que já foi exposto pelos alunos, fruto de suas pesquisas e da socialização já ocorrida.

Como é aplicada nesta etapa a proposta de ‘uma visão além do intelecto’: A mediação do professor nesse momento de exposição das pesquisas trazidas pelos estudantes busca atitudes de respeito entre eles na apresentação de cada opinião, pela abordagem de que não é possível haver unanimidade no pensamento de todos que formam a sala de aula ou qualquer outro grupo social. Assim, estimula-se a participação dos indivíduos, sem privilégio ou desconforto, num reforço ao exercício de saber ouvir o ‘outro’, o que não significa a descaracterização da personalidade individual de cada estudante, mas o estímulo de cada um apresentar-se em sua maneira singular de ser, pensar e agir. O educador incentiva a participação de todos e valoriza cada uma delas, mesmo que a informação trazida não contribua amplamente com o conteúdo trabalhado. Mediante uma colocação equivocada do estudante, o professor faz a retificação, tendo o cuidado de não o constranger, evitando que se sinta envergonhado em outras oportunidades de compartilhar alguma informação com o grupo. Ainda neste momento, suscita o debate sobre aspectos de comportamento, reflexões éticas e implicações cidadãs do conteúdo em estudo.

Quarta (4ª) etapa – Conclusão

Palavra-chave: Produção Coletiva.

Foco do professor: A atividade em grupo é o foco do professor nesta quarta etapa. É necessário ser destinado aos estudantes tempo suficiente para uma produção de qualidade. O educador precisa ficar atento, percorrendo os grupos e fazendo as intervenções necessárias, garantindo que cada produção contemple o conteúdo sistematizado anteriormente. Havendo possibilidade de comunicação dos grupos fora do horário de aula, esta etapa pode ser realizada, também, com a utilização das redes sociais, espaços disponibilizados pela escola, etc.

Estratégias: Deve-se considerar o tempo disponibilizado no planejamento e a complexidade do conteúdo. É previsto que surja a primeira impressão adquirida do tema em discussão. A proposta, nesta quarta etapa, é obter dos alunos uma conclusão parcial acerca do conteúdo pesquisado e discutido por eles com a mediação do professor, por meio da elaboração de trabalhos/atividades. A criatividade surge de forma espontânea em apresentações das mais variadas, numa demonstração de que a pesquisa propiciou a

compreensão do assunto, com o registro do conhecimento em construção. A pesquisa solicitada na segunda etapa foi realizada de forma individual; já, o trabalho nesta quarta etapa do MAPREI é feito em grupo, reforçando o exercício da ação coletiva, num processo aglutinador de ideias para a construção de uma futura apresentação, com a troca de opiniões defendidas entre os pares, numa ação em que eles reconheçam a riqueza da diversificação dos pensamentos de cada grupo. São incentivadas elaborações de trabalhos com produções artísticas (música, teatro, dança, poema, etc); confecção de cartazes, murais, painéis, vídeos e jornais; produção de textos, mapas conceituais, gráficos; seminários, colóquios, exposições e feiras. Quando a produção for organizada em atividades da apostila ou caderno, ainda assim deve ser feita em grupo, a fim de que os alunos se habituem a pesquisar e a compartilhar de forma coletiva o resultado das questões apresentadas nos temas discutidos.

Esta etapa do MAPREI também propicia pontuação pelo trabalho elaborado, contribuindo na somatória de pontos (demonstrativo de rendimento), como incentivo aos esforços de cada aluno.

Como é aplicada nesta etapa a proposta de ‘uma visão além do intelecto’: Nas questões e recortes temáticos lançados aos grupos que favorecem a reflexão sobre os valores éticos e solidários e na ênfase do professor propor e mediar atividades que considerem a utilização das inteligências múltiplas existentes nos alunos do grupo, permite-se que cada estudante contribua com as habilidades que talvez nem tenham ainda identificado em si próprios. O educador observa as participações individuais, pontuando-as, valorizando aspectos pedagógicos e comportamentais que possam ser positivamente incentivados, resumindo sempre ao término do trabalho os pontos principais, destacando a importância de se saber ouvir e atuar num grupo, fator que pode refletir numa constante postura de participação e companheirismo na sala de aula, futuramente em suas ações no mundo do trabalho ou mesmo em situações de seu convívio familiar/pessoal.

Quinta (5ª) etapa - Apresentação de Resultados

Palavra-chave: Apresentação

Foco do professor: Nos grupos que apresentarão os trabalhos produzidos. Mesmo que seja um exercício elaborado da apostila, é preciso oportunizar a todos o momento em que os demais reconheçam seu valor. O educador deve organizar a apresentação geral da turma, considerando o mesmo tempo para cada grupo e estimulando a participação de todos os membros, podendo este momento acontecer na sala, entre os grupos; para alunos de outras

idades; para convidados de outros setores da escola (coordenação pedagógica, orientação educacional, equipe técnica, etc.); para as famílias, numa reunião de pais ou em outro evento da escola. Os esforços são valorizados e compartilhados os conhecimentos adquiridos.

Estratégias: Organização de exposições, feiras, seminários, gincanas, dinâmicas, apresentações musicais ou teatrais. Nesta quinta etapa do MAPREI, acontece o reconhecimento do empenho dos que atuaram na produção realizada, na dimensão que tenha acontecido, destacando do menor ao maior esforço dos componentes de cada grupo. Essa forma de valorizar os trabalhos dos estudantes, abrindo espaço aos familiares e demais frequentadores do espaço educacional, é uma oportunidade de demonstrar o reconhecimento escolar ao esforço conjunto empreendido pelos educandos, aproximando do ambiente educacional as famílias e a comunidade do entorno. Desta maneira, promove-se a vinda da família à escola, a fim de conhecer projetos e trabalhos que os educandos construíram, fortalecendo neles a imagem da capacidade realizadora dos filhos, oportunidade que geralmente não acontece rotineiramente na casa do estudante, principalmente pelo fato da construção do trabalho coletivo se dar dentro dos limites escolares. As produções desta etapa podem permanecer à mostra em murais de corredor, mesas expositoras, na entrada das salas ou da escola etc. Dessa forma, as famílias, outras turmas de colegas, educadores e outros profissionais podem continuar a apreciá-las. Quando a produção é feita na apostila ou caderno, a apresentação pode ser realizada na própria lousa, a fim de que os alunos que a elaboraram registrem os passos da resolução da atividade, explicando-os aos demais. O professor destaca os esforços de todos os estudantes, sem nenhuma distinção: por exemplo, na exposição de um trabalho confeccionado pelo grupo, as assinaturas são mantidas em ordem alfabética; distribui-se de forma igualitária os elogios e incentivos e, ao mesmo tempo, o educador direciona individual e reservadamente as necessárias críticas construtivas para as atuações que deixaram a desejar, mediante as observações levantadas por ele no acompanhamento de todo o processo de preparo das atividades. O reconhecimento pelo empenho na efetivação do trabalho conduzido pelo educador pode trazer como efeito uma realização mais prazerosa nas próximas ações solicitadas, motivando surgir, também, talentos muitas vezes desconhecidos e que são desabrochados durante esse tipo de ação educacional em grupo.

Como é aplicada nesta etapa a proposta de ‘uma visão além do intelecto’: Os alunos respondem ‘provocações’ propostas pelos eixos temáticos, contextualizando o conteúdo

curricular sob a ótica dos impasses e das possíveis soluções éticas e solidárias encontradas pelo grupo.

Com o estímulo à participação de todos no momento de apresentação dos trabalhos, o professor dá atenção e encoraja os que possuem dificuldade para se expressar; procura valorizar igualmente todos os esforços, nas mais variadas manifestações e criatividade dos educandos nos trabalhos desenvolvidos, de forma que sejam respeitadas as produções, sem permitir rivalidades ou competitividades exageradas. Não é feita crítica ou comparação entre os trabalhos, uma vez que nenhum aluno possui as mesmas condições, habilidades e estrutura para a confecção e o preparo das apresentações. Quando necessário, o educador expressa se algum aluno ou grupo poderiam ter produzido mais no trabalho realizado, sempre de forma reservada, conduzindo a abordagem no sentido do estímulo a uma melhor performance, destacando que todos são capazes e em futuras oportunidades conseguirão realizar um bom trabalho.

Sexta (6ª) etapa - Conclusão Individual

Palavra-chave: Internalização.

Foco do professor: Estará na observação individual da produção dos alunos. Mesmo em atividades coletivas, o indivíduo dá mostras do que apreendeu. É fundamental que o educador fique atento aos estudantes, principalmente àqueles que demonstram mais dificuldades, boa parte dessas já identificadas nas etapas anteriores.

Estratégias: Aplicação de diagnósticos: atividades na apostila, caderno ou exercícios avulsos; produção de textos; elaboração de projetos; avaliação oral e/ou escrita; atividade artística. Como conclusão individual de cada estudante, nesta etapa do MAPREI é observado não só o registro das respostas do aluno nas avaliações para se mensurar o que foi apreendido por ele, mas consideram-se os esforços e seu desempenho nas demais atividades realizadas. Assim, os resultados das avaliações não carregam todo o peso das notas, uma vez que diversificados recursos foram utilizados no trimestre, a fim de registrar e garantir a apreensão do conteúdo das unidades temáticas do planejamento de cada disciplina, pois nem sempre uma criança ou jovem conseguem transcrever numa prova o que, de fato, foi apreendido: por exemplo, um problema de saúde ou uma dificuldade emocional podem fazê-los dispersar e não atingir os objetivos esperados pelo educador no dia específico de determinada avaliação, impedindo o diagnóstico real daquilo que ficou retido como aprendizagem. A pontuação

recebida nas pesquisas, exposições, cadernos, tarefas em material apostilado e outros registros possibilitam ao professor obter diversificados instrumentos para pontuação dos esforços do aluno, que integram o Demonstrativo de Rendimentos (DR) de cada estudante, de modo que sua nota final não se resuma apenas à expressão do conhecimento transcrito nas respostas das avaliações. Durante o trimestre, o estudante vai agregando em cada disciplina pontos relativos à entrega e apresentação de pesquisas, leituras individuais e compartilhadas em sala, trabalhos realizados em grupo, anotações do caderno/organização de todo o material coletado, que foram registrados pelo professor a cada cumprimento das tarefas. Ao final do trimestre, o educador conduz o fechamento das notas dos educandos, que foram assim continuamente avaliados, valorizando o empenho e o resultado alcançado por eles, conforme os instrumentos que cada disciplina utiliza e que são lançados no Demonstrativo de Rendimentos (DR), com adequações de formato mediante a faixa etária dos alunos. Na Educação Infantil, por exemplo, um professor pode registrar se seus objetivos foram atingidos pelo registro oral dos comentários de um momento informal, como os de uma Roda de Conversa⁵⁹. Essas diversificadas possibilidades de recursos avaliativos podem trazer ao educador uma visão do resultado geral alcançado pelo educando, sem excluir as notas das avaliações formais, vistas nesta escola como importantes indicativos do diagnóstico nesta etapa do MAPREI, de conclusão individual. Pelas pontuações e notas das avaliações, o educador analisa se houve uma satisfatória compreensão do conteúdo dos educandos de cada turma, fortalecendo na recuperação paralela⁶⁰ os pontos a serem reforçados com esses alunos. O observar contínuo do rendimento individual e coletivo dos estudantes durante as aulas permite ao educador, mesmo antes dessa sexta etapa, reelaborar o MAPREI, a qualquer momento do trimestre, enxertando novas estratégias que beneficiem e envolvam o grupo, utilizando um novo planejamento para melhor entendimento do conteúdo trabalhado, na busca de caminhos para a apreensão desse conhecimento pelos estudantes.

Como é aplicada nesta etapa a proposta de uma visão além do intelecto: Nessa etapa final, o aluno reflete e aplica os valores de cidadania e as respostas críticas e solidárias que possam enriquecer o significado do conteúdo regular estudado.

⁵⁹ Roda de conversa: é a prática de se organizar em roda para conversar com as crianças. Pode ser utilizando as cadeiras da sala de aula ou informalmente, sentados no chão do pátio da escola. Disponível em: <<http://paraalmduccuidar-educaoinfantil.blogspot.com.br/2010/10/roda-de-conversa.html>> Visitado em 16/02/2017.

⁶⁰ Recuperação paralela: É desenvolvida no decorrer do ano letivo, com o objetivo de colocar o aluno no ritmo da classe/ano/série, mediante o diagnóstico das dificuldades e a aplicação de métodos e técnicas adequados à sua recuperação. (PPP, 2017, p. 64)

Também está presente no cuidado ao inferir e identificar os educandos que atingiram os objetivos propostos. Nesta sexta etapa, o educador incentivará os que ainda precisam superar os desafios encontrados durante o processo de aprendizagem, em uma ou mais disciplinas. O procedimento da escola - ao reconhecer e pontuar cada ação realizada pelo aluno no Demonstrativo de Rendimentos - tem a intenção de ajudá-lo na conquista de uma elevada autoestima, estimulando seus esforços individuais e coletivos, pelos aspectos positivos ressaltados dos estudantes nas ações realizadas. Ao mesmo tempo, é fortalecido o gesto de compartilhar o conhecimento com colegas que necessitem de seu apoio em temas que possuam maior facilidade, em grupos de monitoria, onde a troca pode acontecer em duplas, trios ou num número maior de estudantes.

Sétima (7ª) etapa - Análise do rendimento e da apreensão da unidade temática

Na sétima e última etapa do MAPREI, observa-se o resultado do rendimento individual e coletivo, o que permite ao professor reelaborar o MAPREI, caso necessite de novas estratégias que beneficiem o aluno a um melhor entendimento da unidade temática já trabalhada. Esta última etapa é a responsável pela análise do professor quanto ao rendimento do grupo.

ANEXO B - EVENTOS NO CONTEXTO DAS NAÇÕES UNIDAS, NOS QUAIS A LEGIÃO DA BOA VONTADE EXPÔS A SUA LINHA PEDAGÓGICA NOS ÚLTIMOS ANOS

Data	Painel temático	Promotor	Onde	Evento ao qual está associado	Observação
14/3/2017, 8h30	Iniciativas inovadoras em educação para o empoderamento de mulheres e meninas (tradução livre)	NGO Comittee on Education, Learning and Literacy ¹	Armenian Cultural Center, Yerevan Hall, NY.	61ª sessão da Comissão da ONU sobre a Situação das Mulheres (CSW)	Danilo Parmegiani representou a LBV
6/2/2017, 11h45	Cidadania Global para o Desenvolvimento Social: Desenho Curricular Universal e Ambientes de Aprendizagem Intercultural Facilitados por Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) para todos os estudantes (tradução livre).	NGO Comittee on Education, Learning and Literacy ¹	United Nations General Assembly Building, Conference Room E, NY.	55ª sessão da Comissão da ONU para o Desenvolvimento Social	Danilo Parmegiani representou a LBV

27/10/2016	Igualdade de participação dos jovens para os desafios globais	NGO Comitte on Spirituality, Values and Global Concerns	United Nations Headquarters, NY.	Semana de Espiritualidade da ONU	Danilo Parmegiani representou a LBV
18/07/2016	Pronunciamento em sessão plenária	Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (Ecosoc)	United Nations Headquarters, NY.	Reunião de Alto Nível do Ecosoc 2016	Danilo Parmegiani representou a LBV
11/2/2016, 13h15	Educação para a Inclusão Sustentável de Populações Deslocadas: sociedade civil inovadora e soluções intersectoriais em todos os continentes (tradução livre).	NGO Comitte on Education, Learning and Literacy ¹ ; LBV dos Estados Unidos	United Nations General Assembly Building, Conference Room E, NY.	54ª sessão da Comissão da ONU para o Desenvolvimento Social	Danilo Parmegiani representou a LBV
09/07/2015	Pronunciamento em sessão plenária	Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (Ecosoc)	United Nations Headquarters, NY.	Reunião de Alto Nível do Ecosoc 2015	Danilo Parmegiani representou a LBV
29/7/2015, 10h	O papel da sociedade civil na Agenda de Desenvolvimento Sustentável Pós-2015	LBV do Brasil	Boa Vontade TV — São Paulo, Brasil	-	Alberto Padova, chefe da Seção de ONGs do UN-Desa ²
29/8/2014, 11h45	Workshop “Educando Cidadãos Sustentáveis — Melhores práticas do Brasil da Rio+20”	LBV dos Estados Unidos	United Nations Headquarters, North Lawn Building, NY	65ª Conferência Anual de ONGs associadas ao UN-DPI ³	Suelí Periotto representou a LBV

09/07/2014	Entrevista	Rádio ONU	United Nations Headquarters, NY	Reunião de Alto Nível do Ecosoc 2014	Danilo Parmegiani, Nicholas de Paiva e Felipe Duarte representaram a LBV.
12/06/2014	Seminário “O Trabalho Espiritual das Nações Unidas: avançando em direção a uma transformação planetária de consciência” (tradução livre)	NGO Comittee on Spirituality, Values and Global Concerns	United Nations Headquarters, NY	-	Danilo Parmegiani representou a LBV
Outubro, 2013	10º Fórum Intersectorial Rede Sociedade Solidária: <i>Caminhos do futuro para a Educação — O ensino na agenda global de desenvolvimento pós-2015</i>	LBV da Argentina, LBV da Bolívia, LBV do Paraguai, LBV do Uruguai	4 países	Reunião de Alto Nível do Ecosoc 2014	O evento teve o suporte do UN-Desa ²
03/07/2013	Pronunciamento em sessão plenária	Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (Ecosoc)	United Nations Headquarters, NY.	Reunião de Alto Nível do Ecosoc 2013	Danilo Parmegiani representou a LBV
16/5/2013, 10h	Construindo parcerias no campo da Educação através da Ciência, da Tecnologia e da Inovação (tradução livre)	Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (Ecosoc)	United Nations Headquarters, Ecosoc Chamber	-	Danilo Parmegiani representou a LBV
06/07/2012	Pronunciamento em sessão plenária	Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (Ecosoc)	United Nations Headquarters, NY.	Reunião de Alto Nível do Ecosoc 2012	Danilo Parmegiani representou a LBV

17/6/2012, 11h30	Cooperação Construtiva	Legião da Boa Vontade	Rio+20, auditório T9 do Riocentro	Rio+20	Suelí Periotto representou a LBV
Março, 2012	9º Fórum Intersectorial Rede Sociedade Solidária: <i>A redução da pobreza e a promoção do emprego e do trabalho decente no contexto de uma economia verde</i>	LBV do Brasil, LBV do Paraguai, LBV da Bolívia, LBV do Uruguai, LBV da Argentina	5 países	Rio+20; Reunião de Alto Nível do Ecosoc de 2012	O evento tem o suporte do UN-Desa ²
08/07/2011	Pronunciamento em sessão plenária	Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (Ecosoc)	United Nations Headquarters, NY.	Reunião de Alto Nível do Ecosoc 2011	Danilo Parmegiani representou a LBV
05/07/2011	“Direcionando soluções para as necessidades dos jovens: educação e capacitação para o mundo do trabalho”.	Unesco, OIT e Banco Mundial	Escritório das Nações Unidas em Genebra, Suíça (Palais des Nations)	Reunião de Alto Nível do Ecosoc 2011	Danilo Parmegiani representou a LBV
06/07/2011	“Educação de qualidade e equitativa: um desafio intersectorial para atingir os ODMs”	LBV dos Estados Unidos	Escritório das Nações Unidas em Genebra, Suíça (Palais des Nations)	Reunião de Alto Nível do Ecosoc 2011	Suelí Periotto representou a LBV
10/6/2010 a 1º/4/2011	8º Fórum Intersectorial Rede Sociedade Solidária: <i>Educação para o desenvolvimento global — uma visão além do intelecto</i>	LBV de Portugal, LBV do Brasil, LBV do Paraguai, LBV da Bolívia, LBV do Uruguai, LBV da Argentina	6 países	Reunião de Alto Nível do Ecosoc 2011	O evento tem o suporte do UN-Desa ²

26/03/2010 00:00	7º Fórum Intersectorial Rede Sociedade Solidária: <i>Igualdade de gênero e empoderamento da mulher</i>	LBV do Brasil, LBV do Paraguai, LBV da Bolívia, LBV do Uruguai, LBV da Argentina	5 países	Reunião de Alto Nível do Ecosoc 2010	O evento tem o suporte do UN-Desa ²
---------------------	--	---	----------	--	--

Fonte: Arquivo LBV, 2017.

¹ Comitê da Congo — Conference of Non-Governmental Organizations in Consultative Relationship with the United Nations

² UN-Desa — Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas

³ UN-DPI — Departamento de Informação Pública das Nações Unidas